



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO

DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
MEMÓRIAS, MOVIMENTOS E MUDANÇAS

CURITIBA
2023

CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO

DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
MEMÓRIAS, MOVIMENTOS E MUDANÇAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Linha de Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sonia Maria Chaves Haracemiv

CURITIBA
2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Machado, Chave|| Dominique Luiz.

Docência em tempos de pandemia : memórias, movimentos e mudanças / Chave|| Dominique Luiz Machado – Curitiba, 2023.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientadora: Profª Drª Sonia Maria Chaves Haracemiv

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Ensino a distância. 3. Tecnologia educacional – Paraná. 4. Ensino – Metodologia. 5. Ensino a distância – Professores. I. Haracemiv, Sonia Maria Chaves. II. Universidade Federal do Paraná. III. Programa de Pós-Graduação em Educação. IV. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -
40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO** intitulada: **Docência em tempos de pandemia: Memórias, Movimentos e Mudanças**, sob orientação da Profa. Dra. SONIA MARIA CHAVES HARACEMIV, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 02 de Maio de 2023.

Assinatura Eletrônica

11/05/2023 22:42:28.0

SONIA MARIA CHAVES HARACEMIV
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

10/05/2023 13:48:04.0

VANISSE SIMONE ALVES CORREA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

10/05/2023 22:43:48.0

ETTIENE CORDEIRO GUÉRIOS
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

11/05/2023 05:23:37.0

DULCE DIRCLAIR HUF BAIS
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Rockefeller nº 57 ? Reboças - CURITIBA - Paraná - Brasil

CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6255 - E-mail: ppg.academico@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 282878

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.pppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 282878

Dedico este trabalho a todos os profissionais da Educação que bravamente exerceram a docência na pandemia, em um movimento constante na busca por uma educação equânime e de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Inicio meus agradecimentos citando a frase de *Antoine de Saint-Exupéry* que fez muito sentido nesta caminhada: *“Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante”*. Tamanha é a dedicação para pesquisar e escrever uma dissertação e quão importante é contribuir para a construção do conhecimento científico.

Nesta caminhada primeiramente agradeço ao Pai Celestial, por estar sempre comigo, me fortalecendo e inspirando durante os dias e as madrugadas dedicadas à escrita de meu trabalho.

À minha família, meu refúgio e fortaleza. Minha mãe, meu raio de sol, minha inspiração a sempre ir avante. Meu esposo Anderson e minhas filhas Victoria e Valentina pela compreensão nos momentos em que estive ausente ao dedicar-me à “minha rosa”. Vocês são a minha luz, meu universo e tem o meu amor incondicional.

Agradeço à minha irmã Pier Angelly e tia Albany pelo apoio e impulso em todos os momentos de minha vida. Vocês são mulheres potentes e grandes incentivadoras em minha trajetória.

Ao meu anjo da guarda, minha amada tia Simone, minha maior inspiração como pessoa e profissional. Seu amor pela Educação transcende. Agradeço ao meu tio Edmilson e primo Gabriel pela motivação diária e por acreditarem em mim.

À minha amada orientadora Professora Doutora Sonia Maria Chaves Haracemiv, que também dedicou seu precioso tempo a “minha rosa”. Sua amorosidade e incansável dedicação à Educação é inspiradora. Obrigada por me permitir ser sua “caminheira” e segurar minhas mãos ao trilhar este caminho, me encorajando a alçar voos cada vez mais altos, acreditando no meu potencial e sempre sendo meu conforto e afago em meios às adversidades da pesquisa. Sua dedicação e doação à formação humana são grandiosas.

Às queridas professoras que compuseram a banca de qualificação e defesa, Prof^a Dr^a Ettiéne Cordeiro Guérios, Prof^a Dr^a Vanisse Corrêa e Prof^a Dr^a Dulce Dirclair Huf Bais pelas valiosas contribuições para a realização deste trabalho. Gratidão pela leitura minuciosa, sensível e amorosa de minha pesquisa.

Aos queridos e especiais amigos da Linha de Pesquisa: Adriano Silva e Fernanda Monteiro. Gratidão por todo apoio e partilha neste período de aprendizado. Vocês foram essenciais nesta caminhada.

À minha querida amiga Beti, que mesmo longe fisicamente, sempre me incentivou e vibrou em cada vitória conquistada.

Aos colegas de trabalho pelo apoio e torcida. Em especial à querida amiga Larissa Machado, minha parceira e ombro amigo em todos os momentos e ao amigo querido Ronualdo Marques, por todo incentivo e por acreditar assim como eu, em uma educação humanizadora e potente que é capaz de transformar vidas.

À Prefeitura Municipal de Curitiba, em especial à Secretaria Municipal de Educação, pelo apoio na concessão da licença, possibilitando minha dedicação para que esta pesquisa acontecesse.

Agradeço aos diretores e professoras participantes, pelo acolhimento com que me receberam na coleta de dados e pela contribuição inestimável nesta pesquisa. Vocês são sinônimo de luta e amor pela Educação.

À Universidade Federal do Paraná, minha eterna gratidão pelo privilégio de fazer parte deste espaço público e democrático de construção de conhecimento e por permitir a realização do sonho de cursar o Mestrado, marcando positivamente minha história acadêmica e de vida. Tenho orgulho de ser UFPR.

É um agradecimento especial a todos os “caminheiros” que compartilham do sonho de uma educação justa e libertadora e que seguem nesse caminhar esperando diariamente por uma educação progressista que possibilite a emancipação de homens e mulheres. Paulo Freire sempre presente!

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação.

Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém.”

Paulo Freire

RESUMO

A presente pesquisa tem como temática a docência em tempos de pandemia, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O problema da pesquisa refere-se às dificuldades enfrentadas pelas professoras no exercício da docência. O objetivo desta pesquisa foi resgatar as memórias, movimentos e mudanças no processo de ensino e aprendizagem no período pandêmico, na escola pública. O campo empírico compreendeu duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba e professoras do Ensino Fundamental I. Os principais autores que subsidiaram esse trabalho foram García (1999) com os estudos sobre formação de professores e Freire (1975; 1979; 1986; 2011; 2020) com os estudos sobre a consciência do inacabamento, Educação e Mudança, entre outros pesquisadores que estudam a prática pedagógica. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritiva e documental. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário *Google Forms*, com quatro Campos Investigativos, sendo: Perfil Docente, Exercício da Docência, Formação Continuada e Recursos Didáticos analógicos e digitais. Outra estratégia de coleta de dados refere-se ao Círculo de Diálogo, com professoras do Ensino Fundamental I, da Rede Municipal de Curitiba que trabalharam durante a pandemia, no período de 2020 a 2021. As análises dos dados foram fundamentadas em Aguiar e Ozella (2006, 2013), a partir das falas das professoras participantes, as quais foram categorizadas definindo os Núcleos de Significação. Os dados analisados a partir da *memória* dos tempos vividos durante o período de exercício da docência na pandemia consistiu em um processo de conhecimento e transformação da realidade vivenciada pelos sujeitos, diante de experienciar um momento inédito na Educação. Os *movimentos* caracterizados pelas inúmeras orientações do sistema municipal pelo envio de documentos oficiais e os movimentos internos com vista à atender toda a legislação, provocaram *mudanças* pedagógicas de ensino e aprendizagem, levando os docentes a um processo autodidático e de ressignificação de sua prática.

Palavras-chave: tecnologias e formação docente; ensino remoto e pandemia; mudanças na prática pedagógica.

ABSTRACT

The present research has as its theme teaching in times of pandemic, developed in the Graduate Program in Education at the Federal University of Paraná (UFPR). The research problem refers to the difficulties faced by teachers in teaching. The objective of this research was to rescue the memories, movements and changes in the teaching and learning process in the pandemic period, in the public school. The empirical field comprised two schools in the Municipal Education Network of Curitiba and Elementary School I teachers. The main authors who supported this work were García (1999) with studies on teacher training and Freire (1975; 1979; 1986; 2011; 2020) with studies on the awareness of unfinished business, Education and Change, among other researchers who study pedagogical practice. This research has a qualitative approach, exploratory-descriptive and documentary. A Google Forms questionnaire was used as a data collection instrument, with four Investigative Fields, namely: Teacher Profile, Teaching Practice, Continuing Education and Analog and Digital Didactic Resources. Another data collection strategy refers to the Dialog Circle, with Elementary School I teachers, from the Municipal Network of Curitiba who worked during the pandemic, from 2020 to 2021. Data analyzes were based on Aguiar and Ozella (2006, 2013), based on the speeches of the participating teachers, which were categorized by defining the Cores of Meaning. The data analyzed from the memory of the times lived during the period of teaching in the pandemic consisted of a process of knowledge and transformation of the reality experienced by the subjects, in the face of experiencing an unprecedented moment in Education. The movements characterized by the innumerable orientations of the municipal system for the sending of official documents and the internal movements with a view to complying with all the legislation, provoked pedagogical changes in teaching and learning, leading teachers to a self-didactic process and a re-signification of their practice.

Keywords: teacher training; pedagogical practice in the pandemic; remote teaching.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Mapeamento dos trabalhos encontrados.....	33
FIGURA 2 – Nuvem de palavras encontradas nas produções.....	66
FIGURA 3 – Mapa dos bairros de Curitiba.....	75
FIGURA 4 – Imagem de satélite da localização da Escola Municipal M. A.	76
FIGURA 5 – Imagem de satélite da Escola Municipal CEI E.	77
FIGURA 6 – Fachada da Escola Municipal CEI E.	77
FIGURA 7 – Vídeoaula Canal TV Escola Curitiba.....	100

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Produções encontradas por base.....	32
QUADRO 2 – Identificação das produções: Descritor - Docência <i>AND</i> Ensino Remoto <i>AND</i> Pandemia.....	34
QUADRO 3 – Identificação das produções: Descritor Formação Docente <i>AND</i> Tecnologias <i>AND</i> Pandemia.....	36
QUADRO 4 – Identificação das produções: Descritor Recursos Didáticos <i>AND</i> Tecnologias <i>AND</i> Pandemia.....	37
QUADRO 5 – Características do estudo em pesquisa qualitativa.....	69
QUADRO 6 – Amostra dos participantes da pesquisa.....	78
QUADRO 7 – Critérios de seleção dos participantes.....	78
QUADRO 8 – Instrumentos de coleta de dados e procedimentos de análise.....	80
QUADRO 9 – Documentos enviados pela SME-PMC para as escolas da RME-Curitiba.....	85
QUADRO 10 – Análise de vídeoaula do componente curricular de Matemática do 5º ano do E.F. I.....	98
QUADRO 11 – Memórias da pandemia: Movimentos e Mudanças na docência.....	105
QUADRO 12 – Tecnologias educacionais no processo de formação continuada.....	108
QUADRO 13 – Memórias dos tempos vividos.....	112
QUADRO 14 – Movimentos no processo formativo	117
QUADRO 15 – Mudanças no fazer pedagógico.....	122

LISTA DE SIGLAS

AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagem
BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEI – Centro de Educação Integral
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CF – Constituição Federal
CNE – Conselho Nacional de Educação
COVID-19 – *Coronavirus disease*
CTBA – Abreviação da cidade de Curitiba
CPERS – Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul
EaD – Educação a Distância
E.F. – Ensino Fundamental
E.M. – Escola Municipal
ERE – Ensino Remoto Emergencial
ESPIN – Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional
ForTEC – Formação, Tecnologias, Currículo e Educação a Distância
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES – Instituições de Ensino Superior
IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação
MedTEC – Mediação Tecnológica
NRE – Núcleo Regional de Educação
OMS – Organização Mundial da Saúde
PAPI – Plano de Apoio Pedagógico Individual
PB – Plataforma Brasil
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
PPC – Projetos Pedagógicos de Curso
RMC – Rede Municipal de Curitiba

RME – Rede Municipal de Ensino
RPD – Recursos Pedagógicos Digitais
SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica
SARS-CoV-2 – Vírus da família do coronavírus que causa COVID-19
SciELO – Biblioteca Eletrônica *Scientific Electronic Library Online*
SCS – Setor de Ciências da Saúde
SESA – Secretaria de Estado da Saúde
SINEP/RS – Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul
SINPRO/RS – Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul
SME – Secretaria Municipal de Educação de Curitiba
SMS – Secretaria Municipal da Saúde
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDI – Tecnologia Digital da Informação
TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação
UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	JUSTIFICATIVA.....	19
1.1.1	Na perspectiva social.....	19
1.1.2	O impacto social da pesquisa.....	20
1.1.3	Na academia em busca de subsídios científicos.....	22
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	22
1.2.1	Definição do problema.....	22
1.2.2	Delimitação do problema.....	24
1.3	PERGUNTAS NORTEADORAS.....	24
1.4	OBJETIVOS.....	25
1.4.1	Geral.....	25
1.4.2	Específicos.....	25
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	26
2.1	PROCESSO DE MAPEAMENTO DO CAMPO ESTUDO.....	30
2.2	ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ENCONTRADAS.....	38
2.3	LACUNAS E POSSIBILIDADES PARA O CAMPO DA PESQUISA.....	61
3	PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	68
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	68
3.2	LÓCUS DA PESQUISA E PARTICIPANTES.....	72
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	79
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	80
3.5	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	81
4	MEMÓRIAS, MOVIMENTOS E MUDANÇAS DO TEMPO VIVIDO NA ESCOLA NA PANDEMIA.....	83
4.1	MEMÓRIAS: ASPECTOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS.....	84
4.1.1	Aspectos Legais.....	85
4.1.2	Análise dos aspectos pedagógicos.....	87
4.2	O TEMPO VIVIDO NA PANDEMIA E OS MOVIMENTOS PEDAGÓGICOS.....	101
4.2.1	Os Movimentos e as Mudanças da prática pedagógica: memórias do período pandêmico.....	105

4.3	MEMÓRIAS DO VIVIDO, MOVIMENTOS AOS DESAFIOS E AS PROPOSTAS DE MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	109
4.3.1	Círculo de Diálogo: rememorando a prática pedagógica.....	111
4.3.2	Desafios e movimentos necessários para exercer a docência na pandemia.....	116
4.3.3	Ressignificando a docência: mudanças na <i>práxis</i> pedagógica em tempos de pandemia.....	121
5	OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA PANDEMIA: AÇÃO TRANSFORMADORA DA REALIDADE.....	128
	REFERÊNCIAS.....	134
	APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO <i>ON-LINE</i> AOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA.....	146
	APÊNDICE 2 – CÍRCULO DE DIÁLOGO <i>ON-LINE</i>.....	150
	ANEXO 1 – PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DAS VÍDEOAULAS: AÇÕES ESCOLARES DOS PROFESSORES DA RME DE CURITIBA.....	151
	ANEXO 2 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SCS/UFPR.....	152
	ANEXO 3 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CURITIBA – SMS.....	158

INTRODUÇÃO

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não *aprendo* nem *ensino* (FREIRE, 2011, p. 83, grifo do autor).

A pandemia de coronavírus (COVID-19) causada pelo vírus SARS-CoV-2 teve grande impacto nas relações em todo o mundo. Para alguns, este vírus significou uma grande crise sanitária, para outros econômica e assim surgiram diversas interpretações e maneiras de vivenciar o contexto pandêmico na sociedade. Na Educação a pandemia teve inúmeras implicações, dentre elas o descortinamento das desigualdades sociais, como as disparidades no acesso à educação e evidenciou os impactos nos processos de ensino e aprendizagem.

As implicações trazidas pela pandemia para o exercício da docência na escola pública revelaram inúmeros desafios enfrentados pelos professores, desde a incerteza e o medo de lidar com uma doença desconhecida, como a oferta de formação continuada por parte da mantenedora para atender às necessidades específicas neste período, bem como a precária infraestrutura tecnológica para atuar no Ensino Remoto Emergencial (ERE) e as adequações metodológicas que o período de isolamento social suscitou para a continuidade da prática docente.

A pandemia provocou mudanças na Educação, em especial no exercício da docência, que aconteceu por meio de atividades remotas, que indevidamente muitos chamaram de Educação a Distância (EaD). Neste período, aprofundaram-se as desigualdades sociais e educacionais e novas formas de ensinar e manter vínculos com os discentes foram exigidas, reverberando em movimentos e mudanças na prática docente.

É sabido que a aprendizagem se dá ao longo da vida e o processo de formação está em constante mudança e evolução. Em relação aos docentes, dada a natureza da sua função, a aprendizagem docente é um processo contínuo. Assim, qualidades como flexibilidade, adaptabilidade e autonomia são fundamentais ao exercício da docência, de maneira que se entende que o processo de formação docente ocorre permanentemente, uma vez que sempre se terá algo para aprender e acrescentar na *práxis* pedagógica.

Segundo Freire (2011):

[...] a consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca. Na verdade, seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse em tal movimento (p. 57).

É esse movimento de busca de uma prática educativa competente e emergencial que moveu os docentes durante o processo de pandemia. O professor, consciente de que sua prática sempre pode ser melhorada, move-se sempre em busca de sua excelência. Durante a pandemia, os docentes viram-se obrigados a aprender a exercitar a docência de uma forma diferenciada, nova e emergencial; forma que apesar de ter algumas características da Educação a Distância não pode e nem deve ser chamada de EaD. Saviani (2020), nesse sentido, esclarece:

[...] o advento da pandemia do coronavírus provocou a necessidade do isolamento social com a recomendação de permanência em casa, em regime de quarentena. Em consequência, no início do ano letivo deste ano, as escolas foram fechadas e as aulas suspensas. Surgiu a proposta do Ensino Remoto para suprir a ausência das aulas presenciais. Esta expressão “Ensino Remoto” vem sendo usada como alternativa à educação à distância. Isso porque a EaD já tem existência regulamentada, coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta, oferecida regularmente. Diferentemente, o Ensino Remoto é posto como um substituto do ensino presencial, excepcionalmente neste período da pandemia, em que a educação presencial se encontra interdita (p. 1).

Apesar de todas as dificuldades a docência aconteceu. Milhares de educandos e educadores, dentro das suas limitações e desafios conseguiram se comunicar, interagir e exercitar o ensino e a aprendizagem. Docentes sentiram-se desafiados e em alguns casos, até “obrigados” a participar das atividades remotas e na impossibilidade de encontrar o educando presencialmente, tiveram que aprender a lecionar de forma diferente.

Em Curitiba, aproximadamente 185 escolas e milhares de estudantes e professores do Ensino Fundamental I tiveram que enfrentar a pandemia e exercitar a atividade educativa de uma forma nunca imaginada: o Ensino Remoto Emergencial.

O presente trabalho teve como objeto de estudo a docência exercida na pandemia, de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, no Ensino Fundamental I, por meio de um movimento evocativo de resgate das memórias deste

tempo vivido. A respeito das memórias nos remetemos às palavras de Paulo Freire (1992, p. 45) quando dizia que “(...) carregamos conosco a memória de muitas tramas, a memória, às vezes difusa, às vezes nítida, clara, (...) a lembrança de algo distante que, de repente, se destaca límpido diante de nós”.

Neste sentido, foi possível resgatar nesta pesquisa as lembranças da docência no momento pandêmico, verificando os movimentos e as mudanças necessárias para atender ao ensino emergencial, por meio dos dispositivos metodológicos da pesquisa exploratório-descritiva. Portanto, “memórias” no presente trabalho devem ser entendidas como “lembranças”.

Esta pesquisa fundamentou-se em autores que pesquisam a formação docente e na concepção antropológica de Freire (1979) sobre o inacabamento do ser humano, em um processo contínuo de desenvolvimento intelectual.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos; no primeiro capítulo descrita está a justificativa da pesquisa e a trajetória da pesquisadora na perspectiva pessoal, o impacto social da pesquisa e a busca na academia por subsídios científicos que mobilizaram a pesquisadora a investigar a temática. Também são apresentadas a definição e delimitação do problema de pesquisa, as perguntas norteadoras e os objetivos.

No segundo capítulo concentra-se a Revisão de Literatura em uma busca de produções acadêmicas e mapeamento do campo de estudo. As produções encontradas foram analisadas minuciosamente e possibilitaram o aprofundamento do objeto da pesquisa, permitindo encontrar o Estado da Arte por meio da revisão e mapeamento das produções acadêmicas. A análise das produções possibilitou a identificação das lacunas e as possibilidades na pesquisa.

O terceiro capítulo apresenta o percurso metodológico que caracteriza a pesquisa, observando sua natureza, traçando o perfil docente das participantes, o *locus* pesquisado, os instrumentos que constituíram os dados e a metodologia de análise desta pesquisa.

No quarto capítulo apresentam-se as *Memórias, Movimentos e Mudanças: registros do tempo vivido na escola na pandemia*. Neste capítulo foram analisados dados da memória do tempo vivido da docência na pandemia, possibilitando o conhecimento da realidade que as participantes vivenciaram e que reverberaram em mudanças e movimentos nos processos de ensino e aprendizagem.

Por fim, o quinto capítulo trata sobre os desafios da docência na pandemia e a ação transformadora da realidade diante do processo de ensinar e aprender em um momento inédito na Educação.

1.1 JUSTIFICATIVA

O presente estudo justifica-se dada a importância de se estudar os aspectos metodológicos e formativos dentro do campo da Educação, mais especificamente no campo de formação de professores, num momento inédito de pandemia. Com a pandemia, tais aspectos se evidenciaram, levando à várias reflexões, dentre elas: De que maneira a docência aconteceu neste momento específico e emergencial? Como os professores foram acompanhados para o exercício da docência com a utilização de material didático digital e analógico? Qual a preocupação da mantenedora com a formação docente continuada? Como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) foram utilizadas?

O exercício da docência necessitou de resignificação para atender as demandas do período pandêmico. A presente pesquisa verificou como os docentes enfrentaram este momento, quais os desafios enfrentados por estes profissionais, as mudanças em sua prática docente na pandemia, seus movimentos para se adequar às necessidades que a pandemia implicou no exercício da docência, as formações continuadas que subsidiaram (ou não) sua prática e a utilização de recursos didáticos, que eram analógicos (como livros didáticos, material impresso, quadro de giz, cadernos) em sua maioria e passaram a ser digitais durante o período de ensino remoto, por meio de vídeoaulas, *Youtube*, grupos de *WhatsApp* para se comunicar com as famílias, enviando vídeos e áudios explicativos e materiais complementares.

1.1.1 Na perspectiva pessoal

A Educação sempre esteve presente em minha vida. Venho de uma família batalhadora, com muitas professoras e professores. Era natural que me encaminhasse profissionalmente para a área da Educação. Graduei-me em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco no ano de 2012. Ao longo do curso participei de seminários, oficinas, dentre outras atividades, para conhecer as

temáticas de pesquisa e aprofundar meus conhecimentos. Com essa vivência pude vislumbrar em qual área da educação eu gostaria de atuar e realizar pesquisas no futuro. Este período de faculdade foi muito importante e valioso em minha trajetória, pois confirmou o interesse e a vontade de lutar e contribuir por uma educação equânime e de qualidade.

No ano de 2014 tive a oportunidade e o privilégio de participar do Observatório da Educação Superior na Universidade Federal do Paraná, liderado pelas Prof^{as}. Dra. Maria Amélia Zainko e Prof^a. Regina Maria Michelotto. O Observatório da Educação Superior tinha como seu principal objetivo estudar o Ensino Superior e como objetos de investigação, os perfis dos professores, desempenho dos estudantes e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Ensino Superior (IES). Fui bolsista durante o período de dois anos pelo grupo, onde participei ativamente das pesquisas do Observatório e nesse período o interesse pela pesquisa despertou. Participar de um grupo de pesquisa com uma equipe tão competente foi uma experiência acadêmica enriquecedora.

Nos dois anos de atuação como bolsista pude experimentar a rotina de um grupo de pesquisa, os desafios e alegrias que a pesquisa acadêmica proporciona e o papel importante da mesma no desenvolvimento do país e na luta por uma educação de qualidade. A temática da formação docente foi impactante para mim. Ao me reconhecer como professora atuante e pensante, percebi a riqueza e a profundidade do tema. Minha identidade docente se fortaleceu ali e a vontade de me tornar uma pesquisadora emergiu. Assim, coloquei como meta pessoal e profissional cursar o Mestrado em Educação.

1.1.2 O impacto social da pesquisa

A pesquisa nas temáticas de prática educativa e formação docente são importantes e necessárias. As transformações tecnológicas, científicas e sociais evidenciam a necessidade de reflexões sobre a prática docente para acompanhar as mudanças que a sociedade implica na transmissão do conhecimento.

Para García (1999, p.22), "(...) a formação de professores representa um encontro entre pessoas adultas, uma interação entre formador e formando, com uma intenção de mudança, desenvolvida num contexto organizado e institucional mais ou menos delimitado."

Dessa forma, a formação de professores e a docência na pandemia implicaram em mudanças na prática, bem como, intervenções sobre a prática e reflexões para aperfeiçoar seu fazer pedagógico e aprendizagem contínua frente às inovações tecnológicas neste período inédito vivido na Educação. O contexto vivenciado na pandemia evidenciou a necessidade de ressignificação da prática docente, utilização de metodologias adequadas para atender ao contexto educacional e produzir aprendizagem significativa para os educandos, mesmo que de forma remota.

Pesquisar sobre a docência em tempos de pandemia assumiu uma grande responsabilidade perante o campo, diante de um momento jamais vivenciado na Educação. O período exigiu dos professores resiliência, criatividade, disposição e adaptação emergencial para as mudanças educacionais impostas, que surgiram do dia para a noite. Um cômodo da casa se tornou a sala de aula e os equipamentos pessoais se tornaram suas ferramentas de trabalho. Mais do que formação continuada ofertada pela mantenedora, a pandemia exigiu destes profissionais a autoformação, curiosidade e adequação às formas de ensinar e aprender.

Sobre a autoformação, assim explicita Debesse *apud* García (1999, p. 19, tradução nossa) destacando que “(...) a autoformação é uma formação em que o indivíduo participa de forma independente e tem o seu próprio controle sobre os objetivos, os processos, os instrumentos e os resultados da própria formação.” A autoformação foi uma condição essencial neste momento inédito na educação, pois o ensino remoto em caráter de urgência evidenciou a necessidade de ressignificação didático-pedagógica para que os docentes pudessem atuar de forma proficiente.

Sem condições de realizar a atividade docente de forma presencial e sem orientações imediatas, os docentes tiveram que desenvolver uma metodologia própria e adequada aos recursos que possuíam e às necessidades do contexto. Ou seja, aprenderam sozinhos muitas coisas, a partir da curiosidade, interesse, observação e prática. Nesse sentido o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – as TDIC's, adquiriram um papel fundamental.

1.1.3 Na Academia em busca de subsídios científicos

Cursar o Mestrado em Educação na Universidade Federal do Paraná sempre esteve como minha meta pessoal de qualificação na carreira. Estar na UFPR, cursando o Mestrado em Educação e pesquisar sobre uma temática tão necessária para a sociedade e principalmente para educadores, é mais do que um privilégio, é uma oportunidade de adquirir uma excelente qualificação, com professores de excelência e no meu caso, com uma orientadora de altíssimo nível.

As aulas nas disciplinas do Mestrado possibilitaram a ampliação do meu olhar, não apenas teoricamente, mas do olhar para a prática e para a reflexão sobre ela.

Pesquisar sobre a docência no período pandêmico se configurou para mim uma temática não somente emergente, mas principalmente necessária, dada a relevância que a pandemia exerceu sobre a prática educativa e como a formação continuada neste período possibilitou aos docentes atuar de maneira adequada, reflexiva e ressignificada. Assim, estar na Academia propiciou embasamento científico e teórico adequado à minha jornada pessoal e profissional.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

1.2.1 Definição do problema

A formação continuada e o acompanhamento dos docentes da escola pública sempre foi de extrema relevância no contexto educacional. A prática docente é centralidade no processo de ensino-aprendizagem e nas relações educativas e na pandemia foram necessárias mudanças e adaptações na prática pedagógica para se adequar às necessidades exigidas neste período.

Para Pereira, Santos e Manenti (2020),

[...] a pandemia causada pelo COVID-19 traz consigo para o sistema educacional, além de vários outros elementos corrosivos, a custosa demanda da constante “reinvenção docente”, transmutada esteticamente quanto uma necessária manutenção de uma educação remota que se faça ativa, presente e minimamente acessível, sem considerar entretanto, as lacunas das condições trabalhistas, estruturais e até mesmo formativas, destes profissionais da educação (p.29).

O novo coronavírus isolou o mundo e mudou as formas de interação entre as pessoas e a escola não ficou isolada deste processo. A educação sofreu impactos,

com o fechamento de escolas e universidades na intenção de diminuir a proliferação do vírus. As aulas remotas passaram a substituir as aulas presenciais que foram interrompidas seguindo as normas sanitárias e esse formato de ensino foi implementado para o cumprimento do currículo e carga horária letiva. Todo esse processo foi desgastante para os docentes.

A educação digital passou a ser a nova realidade e solução momentânea e emergencial da educação. Na escola pública a educação digital evidenciou a dificuldade de acesso às aulas e conteúdos pelas camadas populares, suscitou dos docentes a incorporação de uma prática que atendesse às demandas que a pandemia implicou e intensificou a precarização e a exploração do trabalho docente.

Com o Ensino Remoto Emergencial (ERE) os professores realizaram seu trabalho fazendo uso de suas ferramentas e recursos tecnológicos particulares, como computadores, energia elétrica, *Internet*, entre outros e evidenciou a sobrecarga de trabalho, especialmente para as mulheres, que precisaram se dividir entre o cuidado com sua família e o exercício de seu trabalho docente. Segundo Santos (2020, p.15),

[...] durante o período de quarentena ou isolamento social, as mulheres continuaram a ter sob seu cargo a responsabilidade do cuidado com suas famílias e somado ao trabalho docente, o que impactou em sobrecarga de trabalho para elas (p. 15).

As adequações necessárias à prática docente diante do contexto de pandemia foram pontos fundamentais para a realização desta pesquisa. Os docentes se viram diante de inúmeros desafios e não tiveram tempo e condições para se preparar de maneira adequada, pois tiveram que passar das aulas presenciais para a educação remota de forma súbita.

Neste sentido, foi necessário refletir e analisar como aconteceu o exercício da docência e a formação continuada de professores que atuaram no 4º e 5º ano da RME de Curitiba em tempos pandêmicos e como estas (auto)formações impactaram o trabalho docente no processo de Ensino Remoto Emergencial e quais adequações metodológicas foram necessárias para realizar o processo de ensino e aprendizagem frente à pandemia. Além da formação ofertada pela mantenedora, se fez necessário investigar quais recursos materiais e tecnológicos foram disponibilizados (ou não) aos professores.

A escola necessitou se reorganizar diante deste contexto e a docência se defrontou com mudanças repentinas, configurando-se como um grande desafio, pois transmitir os conteúdos de forma remota exigiu dos professores mudanças em suas metodologias e sobretudo, habilidades para o uso das TDIC's.

1.2.2 Delimitação do Problema

Diante deste contexto, surgiu a necessidade de analisar como a docência efetivamente ocorreu para atender a realidade de ensino presencial-remoto-presencial. Esta pesquisa objetivou resgatar as memórias, movimentos e mudanças no processo de ensino e aprendizagem durante o período de substituição das aulas presenciais pelas aulas ministradas remotamente.

A questão-problema a ser respondida nesse trabalho de investigação foi: Quais as memórias, movimentos e mudanças foram necessárias à prática pedagógica para atender o processo de ensino e aprendizagem no período pandêmico, na escola pública, do Ensino Fundamental I, Ciclo II, na Rede Municipal de Ensino de Curitiba?

1.3 PERGUNTAS NORTEADORAS

Esta pesquisa tem as seguintes perguntas norteadoras:

1 Como os docentes realocaram e redirecionaram os recursos didáticos-pedagógicos analógicos para digitais na pandemia, disponíveis na escola e no seu domicílio, de modo a responder às exigências emergentes?

2 Como as instituições escolares flexibilizaram o currículo, as estruturas e as normas regulares do sistema, de modo a atender o contexto de pandemia?

3 Quais procedimentos didáticos foram adotados no processo de ensino e aprendizagem na pandemia?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Resgatar as memórias, movimentos e mudanças no processo de ensino e aprendizagem no período pandêmico, na escola pública, , do Ensino Fundamental I, Ciclo II, na Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Descrever a **memória** do trabalho pedagógico, os procedimentos de ensino e utilização de recursos didáticos analógicos e digitais no atendimento à aprendizagem dos educandos durante a pandemia;
- Verificar os **movimentos** necessários às práticas pedagógicas, em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME), com IDEB¹ diferentes (maior e menor) e o processo de aprendizagem no período pandêmico com o Ensino Remoto Emergencial;
- Identificar as **mudanças** quanto às habilidades tecnológicas, que os docentes adotaram para atender o Ensino Remoto Emergencial no contexto da pandemia.

¹ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O desenvolvimento do processo de formação docente acontece durante toda a prática pedagógica e com aprendizagens contínuas. Freire (2011, p. 55) apontava para “a necessidade de reconhecimento da consciência de inconclusão de inacabamento e a constante permanência do processo social de busca” e a docência na pandemia evidenciou o inacabamento docente e a constante e necessária busca pelo conhecimento. A **memória** desse tempo e os **movimentos** realizados, exigiram **mudanças** nas ações docentes.

As relações e a sociedade na qual os educadores estão inseridos são partes essenciais durante a constituição de sua identidade e de seu fazer docente, sendo para García (1999), uma exigência na formação de professores, a qual deverá levar à uma aquisição, aperfeiçoamento ou enriquecimento das competências profissionais nas tarefas docentes.

A experiência da formação, segundo Freire (2011) deve ser permanente, requerendo do profissional não apenas a aquisição de conteúdos para ensiná-los, mas da consciência adquirida ao longo de sua reflexiva trajetória docente, resgatando as memórias deste itinerário e realizando movimentos em sua prática pedagógica a fim de se adequar às mudanças e exigências que o contexto e os sistemas educacionais lhe impõem.

Freire (2011, p.34), ressalta que “a experiência educativa não deve ser transformada em puro treinamento técnico e assim diminuir o que há de fundamentalmente humano: o caráter formador.” Durante o processo de formação docente, é necessário que estes profissionais tenham a possibilidade de analisar e compreender os contextos nos quais irão exercer sua atividade profissional.

A formação docente não pode iniciar e acabar durante o período em que frequentaram o curso de licenciatura ou Pedagogia, pois deve ser uma formação permanente e contínua no processo de seu desenvolvimento intelectual e profissional. Há de se considerar durante este processo uma formação que contemple os contextos histórico, social, político, cultural e principalmente: uma formação humanizadora.

A trama complexa na qual a prática educativa acontece evidencia a necessidade docente de conhecimento acerca de sua realidade, se dispondo a ampliar seus conhecimentos e aceitar as mudanças e as novidades, que demandam processos reflexivos e que ficarão evidentes na sua atuação. Exercer a docência em

tempos de pandemia demonstrou que os saberes e as práticas docentes estão em um contínuo processo de mudança e formação e principalmente em uma reinvenção docente.

Para García (1999, p. 49, tradução nossa):

[...] para aquelas mudanças que implicam assumir os riscos, inseguranças (pelo menos temporariamente) relativamente à ordem, disciplina e rendimento dos estudantes (um novo método de leitura-escrita), os professores necessitarão de mais informação e tempo para decidirem introduzi-los. É nestes casos que se fala de resistências à mudança, para nos referirmos àqueles fatores que dificultam aos professores a implementação de novas atividades e organização do ensino.

No contexto pandêmico os professores não tiveram nem tempo, escolha e nem informação para se adequar ao novo cenário educacional. De fato, a pandemia chegou de surpresa e trouxe a situação do Ensino Remoto Emergencial, fazendo com que os professores, de uma hora para outra, se transformassem em professores de atividades remotas (Saviani, 2020), ocorrendo mudanças na forma de ensinar.

Freire (2011), reflete sobre a disponibilidade ao risco e a aceitação do novo, que deve ser acolhido, mesmo diante do desconhecimento da novidade que exigirá mudanças na prática pedagógica e reflexão crítica sobre esta prática. A perspectiva de aprendizagem para a vida toda nos convida a abertura ao novo, para o incerto e principalmente para a transformação.

O conhecimento educacional deve ser pautado no diálogo reflexivo e crítico, no resgate de valores que são essenciais para o ser humano, no desenvolvimento de diferentes formas de ensinar e aprender e ter como âncora do desenvolvimento humano o aprendizado ao longo da vida e dentro de sua realidade. Diante da situação que se apresentou, os docentes por coragem ou necessidade (ou ambos) assumiram uma nova postura, uma nova metodologia e uma nova forma de ensinar.

Exercer a docência na pandemia revelou uma realidade que pôde ser transformada e contribuiu para o desenvolvimento da consciência crítica docente, implicando em uma ação coletiva transformadora da prática educativa, compreendida como *inédito-viável*, diante do desconhecido ao exercer a docência neste período desafiador na educação.

Freire (1975), criou e utilizou o termo *inédito-viável* em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, apresentando este conceito:

[...] os temas se encontram encobertos pelas “situações-limite” que se apresentam aos homens como se fossem determinantes históricas, esmagadoras, em face as quais não lhes cabe outra alternativa, senão adaptar-se. Desta forma, os homens [e mulheres] não chegam a transcender as “situações-limites” e a descobrir ou a divisar, mais além delas e em relação com elas, o “inédito viável” (p. 110).

Corroborando com o pensamento de Freire (1975), a pandemia se apresentou como uma “*situação-limite*”² para os docentes, evidenciando que a prática pedagógica está em constante transformação, é inconcluída e acontece em um constante movimento de aperfeiçoamento, tornando a *práxis* educativa capaz de superar desafios e transformar pessoas.

O uso das tecnologias nas atividades remotas tornou-se condição *sine qua non* para o exercício da docência, especialmente no momento mais delicado da pandemia, em que o distanciamento social foi uma necessidade. Para que os docentes conseguissem atender aos educandos com qualidade, os mesmos necessitaram de acesso constante à uma (auto)formação eficiente no tocante às tecnologias.

É necessário que os docentes tenham acesso à uma “(...) efetiva formação que contemple o uso, a integração e a apropriação das tecnologias digitais à prática de sala de aula de maneira articulada aos conteúdos dos componentes curriculares das diversas áreas do conhecimento” (GOMES, 2018, p.108).

A formação continuada se configura de fato como uma necessidade que contribui para os professores atuarem e se atualizarem para a efetivação de sua prática. A tecnologia é uma realidade nas escolas e constantemente ocorrem a implementação de programas de tecnologia educacional, tornando-se imprescindível possibilitar aos professores a efetiva capacitação para a utilização destas tecnologias.

Com as capacitações apropriadas para usufruir das tecnologias, não corre-se o risco de se ter recursos na escola sem que os professores reconheçam todas as possibilidades e potencialidades destas tecnologias educacionais.

² “Freire entendia que as *situações-limites* eram constituídas por contradições que envolviam os indivíduos, produzindo-lhes uma aderência aos fatos e, ao mesmo tempo, levando-os a perceberem como *fatalismo* aquilo que lhes está acontecendo” (OSOWSKI, 2010, p. 746).

Em relação a esta questão, foi necessário investigar se os docentes da RME de Curitiba receberam formação continuada antes e durante a pandemia e se esta formação demonstrou ser suficiente para que os docentes se sentissem aptos à utilizar os recursos tecnológicos, equipamentos e *softwares* no Ensino Remoto Emergencial.

Assim,

[...] torna-se essencial destacar, portanto, a importância da formação de professores para o uso das TIC nas escolas: políticas de qualificação voltadas para esses profissionais são estratégias indispensáveis ao projeto de inclusão digital, visto a não formulação de ações nessa direção poder fazer com que as políticas de inclusão digital corram o risco de ficar apenas na dimensão do discursivo político formal mantendo-se distante da realidade prática das escolas brasileiras (SILVA; GARIGLIO, 2010, p. 484).

Utilizar as tecnologias na educação sempre foi uma realidade e também uma necessidade, inclusive antes do período pandêmico. Na atualidade é impensável cogitar a vida moderna sem as tecnologias que estão naturalmente incorporadas à realidade humana. A escola assume a responsabilidade de transmitir o conhecimento e necessita estar atenta aos novos saberes e também às formas de transmissão do conhecimento aos educandos.

Para Mendes (2011, p. 20),

[...] a presença da tecnologia e seus impactos nos diferentes campos da sociedade, justifica a necessidade da escola incorporá-la, de maneira reflexiva, crítica, planejada e estruturada nas suas ações educacionais objetivando preparar as novas gerações para a sociedade de informação e conhecimento.

Desta forma, as iniciativas para implementar a tecnologia nas escolas devem ser cuidadosamente analisadas. Aos docentes se atribui o papel ético de escolher de maneira crítica e criteriosa qual tipo de tecnologia será utilizada com os educandos. Destaca-se que o valor pedagógico e formativo do recurso tecnológico é que merece maior importância nesta escolha.

Verifica-se que muitos programas educacionais estão atrelados à outras questões como políticas e econômicas e infelizmente nem a necessidade do educando e a realidade em que o mesmo está inserido não demonstra ter importância e fica em segundo plano. Apenas colocar o equipamento na escola e “treinar” os educandos não é o que basta, pois antes de tudo, a formação humana deve ser

privilegiada, bem como, quais tipos de cidadãos a escola quer formar. Portanto, “(...) a inserção de computadores na escola, então, deve dar conta de um duplo desafio: social – preparação dos futuros cidadãos – e pedagógico – melhor atendimento às necessidades de aprendizagem dos sujeitos” (TAJRA, 1998, p. 34 *apud* KAMPPFF, 2006, p. 53).

Aos docentes, não deve ser exigido que realizem sua prática de forma diferenciada, sem que sejam ofertados a eles as condições mínimas, assim como exigir que os educandos participem das aulas tecnológicas, sem que os mesmos tenham acesso a estes recursos. A aprendizagem irá acontecer por meio de vários fatores que se interrelacionam e se interdependem.

As aulas no município de Curitiba foram ofertadas durante a pandemia por meio de um canal no *YouTube* intitulado *TV Escola Curitiba*. Também foram disponibilizadas vídeoaulas no canal 9.2 da TV Paraná Turismo. Cabe refletir se tais recursos foram efetivos para o processo de ensino e aprendizagem de maneira qualificada e equânime ou se desvelaram as desigualdades sociais dos educandos e docentes quanto ao uso de equipamentos necessários para a continuidade da aprendizagem no Ensino Remoto Emergencial.

2.1 PROCESSO DE MAPEAMENTO DO CAMPO DE ESTUDO

O mapeamento das produções que abordam o tema dessa dissertação seguiu as etapas apresentadas por Botelho, Cunha e Macedo (2011), as quais orientam a revisão de literatura, sendo que as mesmas são definidas e descritas com o intuito de demonstrar os trabalhos científicos já publicados sobre a temática a ser pesquisada, bem como a relevância do tema para a pesquisa científica.

A sistemática da revisão ocorreu em etapas, sendo que a primeira etapa refere-se à identificação do tema e seleção da questão de pesquisa.

Para Sampaio e Mancini (2007),

[...] a revisão sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo de evidências relacionadas a uma estratégia específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (...) e são úteis para identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (p.84).

Para dar continuidade à revisão sistemática, foram selecionadas as seguintes bases de dados recomendadas cientificamente: Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTC/IBCT) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A definição das palavras-chave foi associada conceitualmente ao objeto de estudo e definidas por meio do instrumento *Thesaurus* na plataforma do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que possui vocabulário próprio, o *Thesaurus* Brasileiro da Educação (*Brased*). Este instrumento reúne termos e conceitos que se relacionam entre si e os termos são chamados de descritores, que possibilitam a busca e processamento de informações de um determinado tema (BRASIL, INEP, 2021).

Utilizando o operador *booleano AND*, foram definidos os seguintes descritores:

- 1 Docência *AND* Ensino Remoto *AND* Pandemia;
- 2 Formação Docente *AND* Tecnologias *AND* Pandemia;
- 3 Docência *AND* Formação *AND* Tecnologia *AND* Pandemia
- 4 Recursos Didáticos *AND* Tecnologias *AND* Pandemia

Na segunda etapa de revisão sistemática foram estabelecidos os critérios de inclusão: temporalidade, tipos de trabalhos (teses e dissertações), artigos (Qualis) e a seleção do idioma de Língua Portuguesa.

Como critérios de exclusão foram elencados os trabalhos que não atendiam a temporalidade, monografias, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e publicação de experiências.

Nesta etapa da revisão o recorte temporal para selecionar as pesquisas correspondeu ao período de 2 anos (2020 e 2021), sendo o ano de 2020 marcado pelo início da pandemia de COVID-19.

Os filtros utilizados para as pesquisas foram de publicação na área da Educação e revisão por pares. A terceira etapa desta revisão consistiu na quantificação dos estudos selecionados nas bases segundo os critérios de inclusão e exclusão.

QUADRO 1 – PRODUÇÕES ENCONTRADAS POR BASE

DESCRITORES	BASE DE DADOS	REVISADO POR PARES	LEITURA DE TÍTULO	LEITURA RESUMO	LEITURA DO TRABALHO COMPLETO	TOTAL		
						T	D	Ar
Docência AND Ensino Remoto AND Pandemia	BDTD/IBDTD	01	01	01	1	--	01	-
	CAPES Periódicos	14	14	11	06	--	--	06
	SciELO	02	02	01	01	--	--	01
TOTAL							01	07
Formação docente AND Tecnologias AND Pandemia	BDTD/IBDTD	04	04	03	01	--	01	-
	CAPES Periódicos	40	40	30	05	--	--	05
	SciELO	03	03	02	0	--	--	0
TOTAL							01	05
Docência AND Formação AND Tecnologia AND Pandemia	BDTD/IBDTD	01	01	01	0	--	0	-
	CAPES Periódicos	09	09	01	0	0	0	0
	SciELO	01	01	01	0	0	0	0
TOTAL							0	0
Recursos didáticos AND Tecnologias AND Pandemia	BDTD/IBDTD	05	05	02	01	--	0	-
	CAPES Periódicos	18	18	03	01			01
	SciELO	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL							0	01
TOTAL GERAL		100	100	54	15	0	02	13

FONTE: As autoras (2021)

No Quadro 1 foi possível observar que a pesquisa realizada nas bases e de acordo com os descritores totalizaram uma seleção de 100 trabalhos qualizados e revisados por pares. Em seguida, foi realizada a leitura de título e permaneceram as 100 produções selecionadas. Após a leitura de resumo restaram 54 produções, das quais foram selecionadas 15 publicações após a leitura do trabalho completo.

O levantamento dos trabalhos produzidos sobre a temática desta pesquisa demonstrou a necessidade de pesquisar sobre a formação continuada para utilização das tecnologias educacionais e as adequações didático-pedagógicas frente à necessidade de prosseguir com as aulas diante da crise pandêmica de COVID-19.

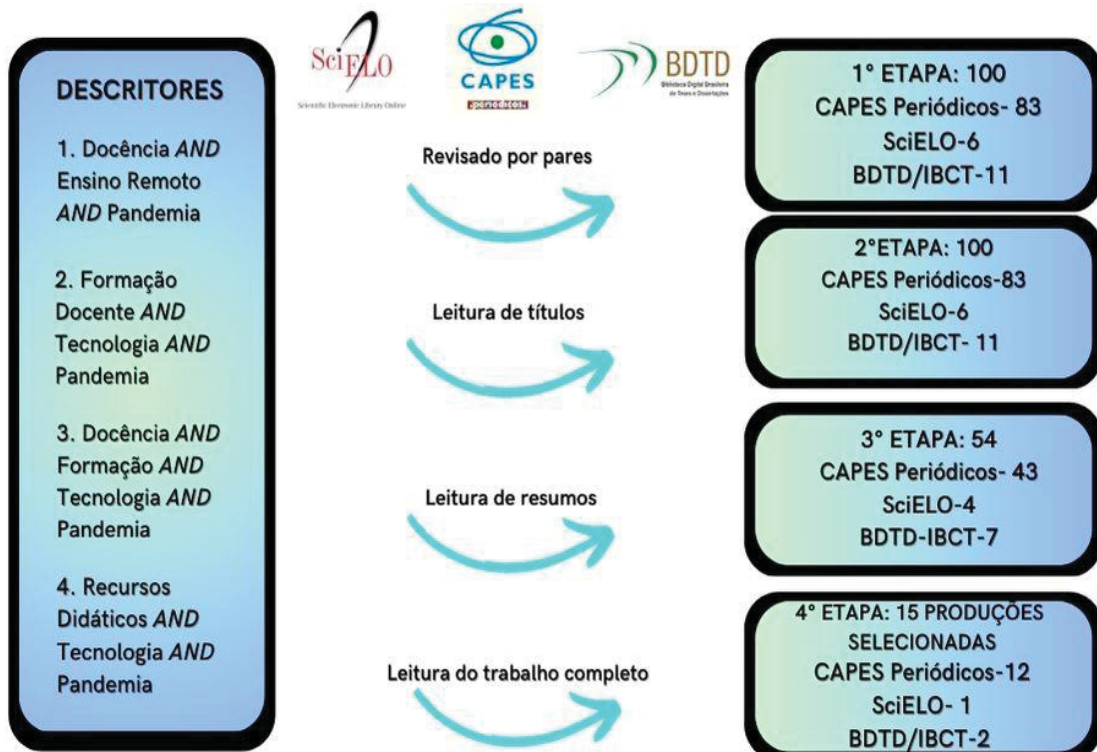
O descritor que apresentou maior número de produções encontradas foi: *Formação Docente AND Tecnologias AND Pandemia*, totalizando 47 trabalhos encontrados nas bases BDTD/IBCT, CAPES Periódicos e SciELO. O menor número de produções encontradas refere-se ao descritor *Docência AND Formação AND Tecnologias AND Pandemia*, sendo localizadas 11 produções. A base com maior número de produções encontradas foi a CAPES Periódicos, totalizando 81 produções localizadas, utilizando os quatro descritores selecionados.

A abordagem metodológica das produções foi predominantemente qualitativa, apresentando onze trabalhos nesta abordagem, duas pesquisas quantitativas e duas pesquisas caracterizadas como quali-quantitativa. O foco das análises nas pesquisas localizadas foi a docência no Ensino Remoto Emergencial, a Formação Continuada Docente e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Nas produções selecionadas os levantamentos dos dados pelos pesquisadores utilizaram diversos instrumentos, como a pesquisa de levantamento ou *Survey*, questionários, grupo focal, entrevistas semiestruturadas, embasamento em aportes teóricos, análise de documentos e outros materiais.

O mapeamento dos trabalhos encontrados durante a pesquisa contendo os descritores, as bases pesquisadas, bem como as quantidades de produções encontradas em cada etapa estão apresentadas na Figura 1. As produções selecionadas contribuíram para o desenvolvimento e referenciais teóricos desta pesquisa.

FIGURA 1 – MAPEAMENTO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS



FONTE: As autoras (2021)

O Quadro 2 apresenta a identificação das produções encontradas no descritor **Docência AND Ensino Remoto AND Pandemia**.

QUADRO 2 – IDENTIFICAÇÃO DAS PRODUÇÕES: DESCRITOR - DOCÊNCIA AND ENSINO REMOTO AND PANDEMIA

DESCRITORES	BASES	Autor(es)/Título/ Periódico/Ano/Link
Docência AND Ensino Remoto AND Pandemia	BDTD/ IBDTD	BAYER, J. S. A docência no ensino técnico integrado ao ensino médio durante o Ensino Remoto: as significações de professores de um campus do IFSP . Orientação: Professora Doutora Wanda Maria Junqueira de Aguiar. 2021. Dissertação de Mestrado (Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: https://bdttd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1b9cf19_cbe0a56ce_0f8bfae0f8479436f
	CAPES Periódicos	CASTRO, D. P.; RODRIGUES, N. D. de S.; USTRA, S. R. V. Os reflexos do Ensino Remoto na docência em tempos de pandemia da Covid-19. Revista EDaPECi . São Cristovão (SE). V.20, n.3, p.72-86, set./dez. 2020. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.29276/redapeci.2020.20.314543.72-86 .
		CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A.F.B.; CARIUS, A.C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. Educação & Realidade , Porto Alegre, v. 46, n.2, e105199, 2021. Disponível em: https://dx.doi.org/10.1590/2175-6236105199
		NONATO, E. do R. S.; SALES, M.V.S.; CAVALCANTE, T.R. Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama na docência na Covid-19. Práxis Educacional , [S. l.], v. 17, n. 45, p. 1-25, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i45.8309. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8309 .
		PALUDO, E.F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. Em Tese , Florianópolis, v. 17, n.2, p. 44-53, jul/dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p44
		SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: Ensino Remoto e exaustão docente. Práxis Educativa , Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p.1-24, 2020. Disponível em: https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289/209209213529
		SOUZA, G. H. S. de; JARDIM, W. S.; MARQUES, Y. B.; LOPES JUNIOR, G.; SANTOS, A. P. S. dos; LIBERATO, L. de P. Educação Remota Emergencial (ERE): Um estudo empírico sobre Capacidades Educacionais e Expectativas Docentes durante a Pandemia da COVID-19. Research, Society and Development , [S. l.], v. 10, n. 1, p. e37510111904, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11904. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11904
	SciELO	CHARCZUK, S.B. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. Educação & Realidade , Porto Alegre, v. 4, e109145, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7Ch4FxCwVc93pVg/?lang=pt

FONTE: As autoras (2021)

Com o descritor **Docência AND Ensino Remoto AND Pandemia**, foram encontradas 8 (oito) produções nas bases BDTD/IBDT, CAPES Periódicos e SciELO.

Na base BDTD/IBDTD foi localizada a dissertação “*A docência no ensino técnico integrado ao ensino médio durante o Ensino Remoto: as significações de professores de um campus do IFSP*”, de autoria de Julia Sotto-Maior Bayer, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação de Profa. Dra. Wanda Maria Junqueira de Aguiar, para obtenção do título de Mestra em Educação: Psicologia da Educação, no ano de 2021.

Na base CAPES Periódicos foram localizadas 6 (seis) produções. A primeira produção encontrada intitulada “*Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na Covid-19*”, de Castro, Rodrigues e Ustra (2020), publicada na Revista Práxis Educacional da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Em outro periódico foi encontrado o artigo “*Os reflexos do Ensino Remoto na docência em tempos de pandemia da Covid-19*”, de autoria de Cipriani, Moreira e Carius (2021) publicado na Revista EDaPECI, das Universidades Federal de Sergipe e Universidade Federal de Alagoas.

O artigo “*A educação em tempos de Covid-19: Ensino Remoto e exaustão docente*”, autoria de Nonato, Sales e Cavalcante (2020), publicado na Revista Práxis Educativa, da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

A publicação da Revista Em Tese: “*Os desafios da docência em tempos de pandemia*”, de autoria de Paludo (2020), da Universidade Federal de Santa Catarina.

O trabalho “*A educação em tempos de COVID-19: Ensino Remoto e exaustão docente*”, autoria de Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), foi publicado na Revista Práxis Educativa da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O último artigo localizado na base CAPES Periódicos intitula-se “*Educação Remota Emergencial (ERE): Um estudo empírico sobre capacidades educacionais e expectativas docentes durante a pandemia da Covid-19*”, autoria de Souza et al. (2021), publicado na Revista Research, Society and Development, do estado de São Paulo.

Na base SciELO, foi localizado o periódico “*Sustentar a transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia*”, de autoria de Charczuk (2020), foi publicado no ano de 2020, na Revista Educação & Realidade, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Quadro 3, apresenta as produções encontradas com o descritor **Formação docente AND Tecnologias AND Pandemia**.

QUADRO 3 – IDENTIFICAÇÃO DAS PRODUÇÕES: DESCRITOR - FORMAÇÃO DOCENTE AND TECNOLOGIAS AND PANDEMIA

DESCRITORES	BASES	Autor(es)/Título/Periódico/Ano/Link
Formação Docente AND Tecnologias AND Pandemia	BDTD/ IBDTD	ALVES, G.S. A formação de professores na sociedade hiperconectada: alternativas emergentes para a internacionalização e apropriação de tecnologias digitais na educação . Orientação: Profa. Dra. Eliane Schlemmer. 2021. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9814
	CAPES Periódicos	ARRUDA, R.L.; NASCIMENTO, R.N.A. Estratégias de Ensino Remoto durante a pandemia de Covid-19: um estudo de caso no 5º ano do Ensino Fundamental. Revista Thema , v. 20, p. 37-54. Disponível em: https://doi.org/10.15536/thema.V20.Especial.2021.37-54.1851
		GODOI, M.; KAWASHIMA, LB.; GOMES, L. de A.; CANEVA, C. O Ensino Remoto durante a pandemia de Covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas de professores universitários de Educação Física. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.], v. 9, n. 10, pág. e4309108734, 2020. DOI: 10.33448 / rsd-v9i10.8734. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8734 .
		SANCHOTENE, I. J. <i>et al.</i> Competências Digitais Docentes e o Processo de Ensino Remoto Durante a Pandemia de Covid-19. EaD em Foco , v. 10, n. 3, e1303, 2020. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9814
		SILVA, C. M. da.; <i>et al.</i> Formação de Professores: adaptabilidade dos profissionais da educação e a utilização das tecnologias digitais frente à crise Pandêmica Covid-19. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento . v. 10, n. 3, e35410313407, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd- v10i3.13407 .
		TRINDADE, S. D.; SANTOS, E. do E. Competências digitais de docentes universitários em tempos de pandemia: análise da autoavaliação DIGCOMPEDU. Revista Práxis Educacional . V. 17, n. 45, p. 1-17, abr.jun./2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8336

FONTE: As autoras (2021)

Utilizando o descritor **Formação Docente AND Tecnologias AND Pandemia** foram encontradas 6 (seis) produções, sendo uma dissertação localizada na base BDTD, desenvolvida na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, em São Leopoldo, no estado do Rio Grande do Sul. A dissertação “*A formação de professores na sociedade hiperconectada: alternativas emergentes para a internacionalização e apropriação de tecnologias digitais na educação*”, é de autoria de Gabrielle de Souza Alves, para obtenção do título de Mestra em Educação no ano de 2021.

Na base CAPES Periódicos, foram localizados 5 (cinco) artigos. O periódico “*Competências digitais docentes e o processo de Ensino Remoto durante a pandemia de Covid-19*”, de autoria de Sanchotene (2020), foi publicado na Revista EaD em Foco, da Fundação CECIERJ, do estado do Rio de Janeiro.

O artigo “*Estratégias de Ensino Remoto durante a pandemia de Covid-19: um estudo de caso no 5º ano do Ensino Fundamental*”, foi publicado na Revista Thema, no portal de periódicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul), de autoria de Arruda e Nascimento (2021).

Na Revista Práxis Educacional, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), foi publicado o artigo “*Competências digitais de docentes universitários em tempos de pandemia: análise da autoavaliação DigcompEDU*”, de autoria de Trindade e Santos (2021).

O periódico de autoria de Godoi *et al.* (2020), intitulado “*O Ensino Remoto durante a pandemia de COVID-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física*”, teve sua publicação na Revista *Research, Society and Development*, do estado de São Paulo.

Por fim, o último trabalho localizado na base CAPES Periódicos refere-se à publicação “*Formação de professores: adaptabilidade dos profissionais de educação e a utilização das tecnologias digitais frente à crise pandêmica de Covid-19*” e foi publicado na Revista *Research, Society and Development*, do estado de São Paulo, cuja autoria é de Silva *et al.* (2021).

No Quadro 4, levando em consideração o objetivo da busca, propõe-se à identificação da produção encontrada com o descritor **Recursos didáticos AND Tecnologias AND Pandemia**.

QUADRO 4 – IDENTIFICAÇÃO DAS PRODUÇÕES: DESCRITOR RECURSOS DIDÁTICOS AND TECNOLOGIAS AND PANDEMIA

DESCRITORES	BASES	Autor(es)/Título/Periódico/Ano/Link
Recursos Didáticos AND Tecnologias AND Pandemia	CAPES Periódicos	TESSARI, R.M.; FERNANDES, CT; CAMPOS, M. das G. O uso das mídias digitais na educação: da perspectiva para a prática. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.], v. 9, n. 11, pág. e809119524, 2020. DOI: 10.33448 / rsd-v9i11.9524. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9524

FONTE: As autoras (2021)

Na base CAPES Periódicos foi localizado o *artigo* “*O uso das mídias digitais na educação: da perspectiva para a prática*”, autoria de Tessari, Fernandes e Campos (2020), publicado na Revista *Research, Society and Development*, do estado de São Paulo.

Após a identificação, foi realizada a análise das produções encontradas, que tem como “finalidade da leitura (...) conhecer em profundidade um determinado assunto e poder mobilizar esse conhecimento não só para informar o leitor sobre o “estado da arte”, mas também para interpretar os resultados a que se chegou na investigação” (CARDOSO, ALARCÃO e CELORICO, 2010, p. 51).

2.2 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ENCONTRADAS

As análises das produções localizadas na busca com o descritor *Docência AND Ensino Remoto AND Pandemia*, referem-se à produções encontradas nas bases BDTD/IBDTD, CAPES Periódicos e SciELO.

O primeiro achado foi a dissertação intitulada “*A docência no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio durante o Ensino Remoto: as significações dos professores de um campus da IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo*”, de autoria de Julia Sotto-Maior Bayer (2021).

O estudo está fundamentado na Psicologia Sócio-Histórica e Materialismo Histórico-Dialético, tendo como objetivo explicar e analisar as significações da docência realizada no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, durante o período pandêmico, no qual foi implementado o Ensino Remoto, em caráter de emergência no IFSP. O *lôcus* da pesquisa refere-se a um *campus* da IFSP e tem como participantes professores e professoras do Instituto Federal.

O momento pandêmico desvelou as dificuldades educacionais e as fragilidades dos sistemas educativos diante das desigualdades sociais. A realidade do exercício da docência neste contexto revelou a mediação constitutiva das vivências e significações docentes no período de pandemia e a incorporação das tecnologias no ensino.

A autora utilizou como aporte metodológico e teórico a Psicologia Sócio-Histórica, em duas categorias: Sentido e Significado aliada às Significações, de forma a construir conhecimento sobre a docência do ensino remoto no Ensino Técnico

Integrado ao Ensino Médio, no qual a autora destaca o exercício desta docência como um fenômeno a ser investigado.

Os referenciais teóricos que a autora expõe em sua pesquisa compreendem o método Materialista Histórico-Dialético no sentido de apreender a realidade, a compreensão de como se constituem as significações, desvelando os sujeitos da história e suas transformações. Saviani (2013), discorre sobre a análise concreta do fenômeno, estabelecendo crítica à concepção comum de ciência. Lowi (2018) destaca que o positivismo produz ideologias e não explica a realidade dos fenômenos sociais.

A articulação das múltiplas relações que produzem o fenômeno estudado se apresenta na pesquisa como categorias do Materialismo Histórico-Dialético, a fim de compreender os fenômenos psicológicos. A primeira categoria é *historicidade*, apoiadas no referencial teórico de Aguiar, Penteado e Alfredo (2020), a categoria *mediação* é explicitada por Saviani (2019) e Severino (2006) e a categoria *contradição* e *as superações* foram definidas teoricamente por Gonçalves (2020). Kosik (2002), discorre sobre a categoria de *totalidade*, estabelecida pelas relações históricas e sociais.

A autora destaca em sua pesquisa que a Psicologia Sócio-Histórica criada por Vygotsky (2003) se fundamenta no Materialismo Histórico-Dialético, na distinção do significado e sentido e encontro entre pensamento e linguagem, também definida por Vygotsky (2000). A realidade dos sujeitos no processo da atividade significada é fundamentada através das significações, segundo Aguiar, Aranha e Penteado (2019). As significações pesquisadas nesta pesquisa, referem-se à atividade docente desenvolvida no Ensino Remoto pelos professores do Ensino Técnico Integrado e Ensino Médio.

A metodologia se apoiou teórica e metodologicamente no Materialismo Histórico-Dialético, divididas na forma de três princípios: *analisar processos e não objetos, explicação versus descrição* e *o problema do comportamento fossilizado*. Os instrumentos de coleta de dados utilizados consistiram em um questionário e um roteiro temático com questões norteadoras e aconteceu através da plataforma virtual *Teams*. As entrevistas foram gravadas pela pesquisadora em áudio e vídeo e o procedimento de análise dos dados transcritos tiveram como fundamentos os pressupostos dos Núcleos de Significação, definidos pelos autores Aguiar e Ozella (2006 e 2013) e Aguiar, Soares e Machado (2015).

O procedimento de análise dessa metodologia se divide em três etapas: 1) levantamento de pré-indicadores; 2) sistematização de indicadores e 3) constituição de núcleos de significação.

Os resultados da pesquisa revelaram em suas significações que a cultura histórica na educação técnica se forma por meio das significações dos docentes diante da transformação institucional para Instituto Federal e que o Ensino Remoto Emergencial revelou uma crise pedagógica na instituição. A pesquisa evidenciou a necessidade da formação continuada, refletindo em parâmetros retrógrados no que concerne à formação que é ofertada aos estudantes da instituição e que o exercício docente durante o período pandêmico instaurou uma crise pedagógica na instituição, pois a tecnologia utilizada para a aplicação das aulas remotas não estava acessível a todos, evidenciando as desigualdades sociais e suscitando novas exigências e mudanças no fazer pedagógico, sendo pontos importantes que irei aprofundar em minha pesquisa.

O artigo intitulado “*A educação em tempos de COVID-19: Ensino Remoto e exaustão docente*” de autoria de Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), é fruto de uma pesquisa realizada pelas professoras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, com o objetivo de analisar a trama discursiva que se constitui a partir da necessidade de adaptação das atividades presenciais para atividades remotas na Rede Estadual de Ensino.

O pressuposto que justifica a pesquisa ter como base teórica em Foucault (1990), é o fato de que a escola é semelhante às instituições estudadas pelo autor em ambientes como prisões e hospitais, conforme as autoras afirmam:

[...] medidas de isolamento social para reduzir a contaminação são adotadas ao redor do mundo, com maior ou menor rigidez. Quase sempre, as primeiras instituições alcançadas por essas medidas são as educacionais, ambientes que mantêm um grande número de indivíduos confinados juntos por longos períodos. (SARAIVA; TRAVERSINI e LOCKMANN, 2020, p. 2).

As autoras apresentaram as linhas teóricas que fundamentaram a pesquisa definindo os conceitos de *sociedade* de Crary (2016), de *performatividade* de Ball (2005), *escolarização delivery* de Lockmann e Traversini (2020), *contraconduta* de Foucault (2008), e o conceito de *atitude crítica* de Foucault (1990).

O conceito do regime 24/7, segundo Crary (2016) expõe a inscrição generalizada da vida humana em uma rotina de funcionamento contínuo. Este regime

normaliza a ideia de trabalho sem pausa, de alta produtividade e disponibilidade quase absoluta às demandas, sejam no trabalho profissional ou no trabalho doméstico. Crary (2016, p.18), destaca que “(...) essa suspensão da vida não revela o custo humano exigido para sustentar sua eficácia”. O exercício docente em regime de trabalho se apresentou na pesquisa como uma espécie de trabalho contínuo, sem restrições quanto à disponibilidade docente.

As autoras destacaram o conceito de *performatividade*, que segundo Ball (2005) é uma tecnologia que está impregnada na cultura das sociedades contemporâneas, tendo como princípio a mensuração objetiva do desempenho e da produtividade de indivíduos ou organizações. De acordo com o autor, a *performatividade* está presente na educação através dos controles de resultados. Para Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), a suspensão das aulas presenciais afetou a *performatividade*, acentuando a queda da produtividade educacional.

Na pesquisa, as autoras utilizaram como um dos teóricos fundantes o filósofo Michel Foucault (2008), no conceito de *contraconduta*. Para este teórico, discutir as formas de resistência nas diferentes épocas históricas mostra seus deslocamentos fazendo emergir a *contraconduta*. A noção é compreendida como “(...) luta contra os procedimentos postos em prática para conduzir os outros” (FOUCAULT, 2008, p.266). As autoras contextualizam este conceito nas análises, no sentido de que os sindicatos que representam os professores do Estado do Rio Grande do Sul contenham a intensificação e a autointensificação do trabalho docente, assim entendidas como práticas de *contraconduta*.

A escolarização *delivery* é um conceito cunhado pelas autoras da pesquisa, Saraiva, Lockmann e Traversini (2020) que definiram este termo como um processo de escolarização que emergiu durante o período de pandemia, sendo uma organização que parte da lógica de dissociar o planejamento da execução, ou seja, os professores planejam as atividades e quem as executa são as famílias neste processo de escolarização à domicílio.

As autoras relacionaram o conceito de *contraconduta* à atitude crítica, no sentido de assumir esta postura e estabelecer frente às mantenedoras os limites do tempo trabalhado, não se configurando como um ato de resistência, mas sim, como uma outra maneira de se fazer o trabalho, priorizando cuidados com sua vida e a dos outros.

O presente estudo apresenta uma metodologia de natureza qualitativa, do tipo documental com enfoque na análise do discurso de orientação foucaultiana. O *lócus* da pesquisa foi o Estado do Rio Grande do Sul. Foram selecionados como material empírico as notícias de *sites* que mostraram várias possibilidades de discurso sobre o tema. As matérias foram localizadas nos *sites*: seção de notícias do *site* Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINEPE/RS), a seção de notícias do *site* do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINPRO/RS), a seção de notícias do *site* do Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul – Sindicato dos Trabalhadores em Educação (CPERS/RS) e as notícias do jornal gaúcho Zero Hora – GAÚCHAZH, no período entre o dia 16 de março (início da suspensão das aulas presenciais) até 31 de maio. As autoras explicitaram que o número de matérias consultadas foram em 44 *sites*.

Para delinear o *corpus* da pesquisa foram acompanhadas as publicações dos respectivos *sites* e selecionadas matérias com conteúdo referentes às formas de organização dos processos de Ensino Remoto. Em seguida foram definidos os focos de análises, sendo o primeiro deles o “Ensino Remoto entre oportunidades, dificuldades e desigualdades” e o segundo, “A docência levada à exaustão”. Após a nova leitura do *corpus* foram produzidos dados para a análise, extraindo excertos que dialogavam com os focos analíticos e que foram organizados em planilha, para em seguida realizar o desenvolvimento dos dois focos de análises.

O primeiro foco de análise denominado “Ensino Remoto entre oportunidades, dificuldades e desigualdades”, concluiu que a educação remota trouxe questões e desafios para a docência da Educação Básica, porém, mesmo diante das dificuldades não se colocou em questão a paralisação das atividades. O segundo foco “A docência levada à exaustão” teve como conclusão que a docência em tempos de pandemia foi exaustiva, preocupante e que gerou ansiedade.

A análise da pesquisa evidenciou o reforço de mecanismos disciplinares, o crescimento das desigualdades, algum otimismo com efeitos de longo prazo e a intensificação do trabalho docente, associada à possibilidade de *contraconduta*.

As contribuições deste trabalho à minha pesquisa evidenciaram a necessidade dos docentes criarem estratégias de ensino para se adequar ao Ensino Remoto Emergencial, sendo delegada aos docentes a responsabilidade desta adequação. A educação remota desencadeou a exaustão no exercício docente, o estresse e ansiedade.

O trabalho intitulado “*Os desafios da docência em tempos de pandemia*”, da autoria de Paludo (2020), é fruto de uma pesquisa realizada com professores do ensino básico durante a pandemia. A problemática identificada na pesquisa questiona a situação das professoras e professores durante a pandemia e o conseqüente aumento na demanda de trabalho, tendo como objetivo discutir os novos desafios dos professores na Educação Básica em tempos de pandemia. Neste sentido, o autor afirma

[...] em tempos de pandemia, é necessário discutir e evidenciar o possível aumento da demanda de trabalho dos professores; a possibilidade de redução da carga horária; a não familiarização com novas ferramentas; e a falta de formação sobre esses meios, entre tantas facetas do fazer docente (PALUDO, 2020, p.46).

As linhas teóricas que fundamentaram a pesquisa se apoiaram nos autores Oliveira (2020), Abonizio (2012), Lahire (1997) e a definição do conceito de cultura escolar de Julia (2001). Sobre as condições da educação em tempos de pandemia, o autor destaca:

[...] um conjunto de fatores a serem considerados, como o desigual acesso entre as diferentes classes aos recursos pedagógicos online, bem como as desigualdades culturais ao considerar o computador e outras ferramentas de ensino a distância enquanto capital cultural objetivado (OLIVEIRA, 2020, p.45).

Para compreender a docência durante a pandemia o autor ressalta que os professores já enfrentavam desafios e o exercício da docência estava precarizado antes mesmo do fenômeno, corroborando com a fala de Abonizio (2012. p. 46):

[...] os desafios da docência estão relacionados com a maior demanda da capacidade cognitiva e mental para lidar com distintos públicos, da demanda extraclasse de trabalho, as más condições das estruturas escolares, salários depreciados e contratos temporários.

O autor ressalta que a apropriação do uso de equipamentos tecnológicos impactou no desempenho e aprendizagem de estudantes, mas para isso os estudantes necessitam de acesso e familiaridade com estes bens culturais, fazendo uso da fala de Lahire (1997, p.47) quando afirma que “não apenas o acesso, mas a forma de apropriação do bem cultural é fundamental para pensar a trajetória do estudante.”

No artigo, o autor faz questionamentos a respeito do ensino a distância na Educação Básica e sobre a utilização de equipamentos tecnológicos, que é visto de maneira negativa e questiona se as escolas estão preparadas para utilizar estas ferramentas pedagógicas, relacionando à cultura escolar na mediação da Educação a Distância - EaD.

O conceito de cultura escolar é descrito como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar condutas à inculcar um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos” (JULIA, 2001, p. 9).

Este estudo apresentou uma metodologia de natureza quali-quantitativa, mesclando as duas abordagens. O autor não explicitou o *lócus* da pesquisa, uma vez que retirou dados de várias fontes nacionais e internacionais, não deixando claro a principal fonte. Segundo o autor, os participantes da pesquisa são professores do ensino básico.

Nas considerações finais, o autor ressaltou que na pandemia as questões materiais se sobressairam, aspectos evidenciados na falta de estrutura nas residências dos docentes, redução na carga horária e a necessidade de contratar melhores serviços de *Internet*. Destacou também a falta de formação docente para a utilização das ferramentas digitais ao ministrar as aulas não presenciais.

Este trabalho contribuiu para refletir sobre a formação docente para a utilização de ferramentas tecnológicas na mediação do processo de ensino e aprendizagem na pandemia.

O artigo intitulado “*Atuação docente na educação básica em tempo de pandemia*”, de autoria de Cipriani, Moreira e Carius (2021) abordou a problemática da educação docente em tempos de pandemia na Educação Básica. O objetivo da pesquisa foi analisar os pensamentos, sentimentos, desafios e perspectivas dos docentes no período de calamidade.

Entre os teóricos fundantes da pesquisa destacam-se Dussel (2020), Chaer, Diniz e Ribeiro (2020), Gil (1999), Bardin (2011), Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), Ferreira e Barbosa (2020), Morgado, Souza e Pacheco (2020), Gadotti (2000) e os conceitos principais a partir do suporte teórico desses autores que estudam a formação docente.

Para Cipriani, Moreira e Carius (2021), na definição do conceito acerca da sala de aula se apoiaram teoricamente em Dussel (2020, p.2), quando o autor afirma que

[...] a sala de aula é um ambiente particular que habilita formas de trabalho com os saberes, que organiza corpos e os tempos em atividades, as quais propõem desafios intelectuais não alinhados aos arranjos educacionais improvisados na emergência.

Os autores salientam o colocado por Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) que afirmam que a paralisação das práticas escolares ocasionou a transposição das atividades por meio do uso de ferramentas digitais, sobretudo nas instituições privadas de ensino.

Ao discutir sobre as perspectivas atuais da educação, os autores se valeram da fala de Gadotti (2020) quando afirmam que a escola está desafiada a mudar a lógica da construção de conhecimentos e que, nessa direção, os jovens tendem a adaptar-se com mais facilidade do que os adultos ao uso do computador, por já nascerem nessa nova cultura, a digital.

Gadotti (2020) reforça que as novas tecnologias criaram espaços de conhecimento e que a escola precisa ser um centro de inovação. Por outro lado, destaca que não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem professores. Sublinha-se, nesse sentido, a importância da formação dos profissionais da educação para que as tecnologias digitais possam ser utilizadas como recursos efetivos, sem que as mediações docentes percam seu real valor na sociedade e nas interações presenciais com os alunos.

A metodologia da pesquisa enquadra-se basicamente como qualitativa e quantitativa. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário ofertado a 209 professores da educação infantil ao ensino médio da Educação Básica, na cidade de Juiz de Fora/MG, que foi o *lócus* da pesquisa. O questionário foi elaborado num formulário do *Google Forms*, aplicado *on-line* com questões fechadas e abertas e de múltiplas escolhas.

Em relação ao uso do questionário, os autores se baseiam em Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 3), que afirmam ser “o questionário uma técnica bastante viável e pertinente quando se trata de problemas cujos objetos de pesquisa correspondem a questões de cunho empírico, envolvendo opiniões, percepções, posicionamentos e preferências dos pesquisados.”

Marconi e Lakatos (1999) ressaltam sobre a importância de ser enviada junto com o questionário, a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, buscando despertar o interesse do convidado em participar do estudo. Nas questões objetivas do formulário, os participantes assinalaram uma ou mais opções e escreveram sobre alternativas não constantes no instrumento. Nas questões discursivas, os participantes redigiram livremente um parágrafo para suas respectivas respostas.

Os resultados encontrados demonstraram que os docentes se preocupam com as desigualdades que se acentuaram durante a pandemia, bem como as grandes dificuldades encontradas na prática educativa e principalmente com a expectativa de volta às aulas presenciais.

O artigo intitulado “*Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na Covid-19*”, de autoria de Nonato, Sales e Cavalcante (2021), tem em sua problemática a compreensão do processo de ensino utilizando os recursos pedagógicos digitais durante o Ensino Remoto Emergencial na pandemia de Covid-19. Este estudo é fruto da pesquisa sobre “Mediação Tecnológica na Docência *on-line* em Tempos de Pandemia da COVID-19” (MedTec/COVID-19) e foi desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Formação, Tecnologias, Currículo e Educação a Distância – ForTEC.

Os autores utilizam como referenciais teóricos o conceito de *enculturação cultural* definido por Castells (2004), o desenvolvimento da cultura digital nos processos educativos, ao qual Jenkins (2006) define como cultura de convergência. Prensky (2001), discorre acerca do conceito dos nativos e imigrantes digitais. Buckingham (2008) destaca o equívoco existente em relação ao jovem se caracterizar nativo digital, bem como sua fluência na cultura digital, considerando que

[...] o tempo em que penetramos no séc. XXI no qual todos terão crescido na era da tecnologia digital, a distinção entre nativos digitais e imigrantes digitais se tornará menos relevante. Claramente, ao trabalharmos para criar e aperfeiçoar o futuro, precisamos imaginar um novo conjunto de distinções. Sugiro pensarmos em termos de sabedoria digital (BUNCKINGHAM, 2008, p.1).

A incorporação das TDIC's na prática pedagógica é ressaltada por Nonato (2020). Sales e Moreira (2019), afirmam sobre o potencial das tecnologias na prática pedagógica. Sebarroja (2003) destaca que o uso dos recursos pedagógicos digitais

na prática docente indica um novo modelo formativo e Behrens (2008), reforça a importância da aprendizagem ao longo da vida, no sentido de se adaptar às mudanças.

Esta pesquisa justifica-se na compreensão da materialização da docência de forma remota, articulando as TDIC's nos processos educativos de ensino-aprendizagem por meio das aulas *on-line* que culminaram na aceleração do processo de inserção da cultura digital na rotina escolar.

A metodologia da presente pesquisa empreendeu na aplicação da Pesquisa de Levantamento ou *Survey*³ que acompanhou os desdobramentos do exercício da docência na pandemia de COVID-19, no Observatório Educacional das Redes e da Cultura Digital, da Universidade do Estado da Bahia. O *Survey* alcançou 618 docentes que responderam um questionário misto com 41 questões, porém, a pesquisa apresentou recorte de 502 sujeitos que exerciam a docência no Estado da Bahia.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário no *Google Forms* que foi divulgado nas redes sociais. A pesquisa trata-se de amostragem aleatória não probabilista, fundamentada por Laville e Dionne (1999). A pesquisa escolheu o *Survey* de natureza exploratória. É uma pesquisa de levantamento em que “os dados dos *surveys* atingem um nível de mensuração que a observação participante não pode atingir” (GOLDENBERG, 2004, p. 64).

A análise dos dados coletados no questionário *on-line* se deu de modo quanti e qualitativamente, sendo questões que trataram das escolhas pedagógicas realizadas pelos docentes durante o Ensino Remoto Emergencial e suas relações com as TDIC's durante sua prática pedagógica. As questões aplicadas tinham enfoque na utilização dos Recursos Pedagógicos Digitais (RPD) e no ERE (Ensino Remoto de Emergência). As questões abordadas no questionário *on-line* se referiam às escolhas pedagógicas dos docentes e as relações destes sujeitos com as TDIC's em sua prática pedagógica.

O primeiro movimento de análise dos resultados consistiu em caracterizar os sujeitos de pesquisa, como o local de trabalho e nível de atuação. Os dados revelaram que dos 502 docentes alvos da pesquisa, 185 não tiveram mediação tecnológica na aplicação de suas aulas, seja por ausência de formação para o uso das TDIC's, ou

³ De acordo com Mineiro (2020, p. 3), “*Survey* é um termo inglês sem correspondência do português (...) e é conceituado como conjunto de operações para determinar as características de um fenômeno de massa.”

falta de recursos pedagógicos digitais. A pesquisa também evidenciou a necessidade da formação continuada para potencializar a enculturação digital e a falta de investimento na infraestrutura em TDIC's, tanto para o uso de docentes, quanto para discentes.

A falta de suporte pedagógico em relação ao uso das tecnologias digitais na educação também foi um aspecto em destaque revelado nos dados. A baixa autonomia docente na escolha dos RPD foi um aspecto relevante, bem como a pequena porcentagem de docentes que irão utilizar as TDIC's em sua prática após a experiência no ensino remoto, o que futuramente sinalizou a enculturação digital.

O presente estudo concluiu que a escola terá desafios na pós-pandemia, porém abriu-se espaço para a inserção da cultura digital nas instituições, destacando o potencial das TDIC's nos processos educativos. Identificaram-se lacunas na pesquisa no que se referiu às políticas de formação e investimento infraestrutural. Esta pesquisa demonstrou o compromisso e capacidade dos docentes em seu fazer pedagógico, mesmo diante dos desafios da docência durante a pandemia.

O artigo intitulado “Os reflexos do Ensino Remoto na docência em tempos de pandemia da Covid-19” e cuja autoria é de Castro, Rodrigues e Ustra (2020). A pesquisa teve como problema o impacto da COVID-19 no campo educacional e a suspensão das aulas presenciais e se justifica diante da necessidade da compreensão dos reflexos que as aulas remotas tiveram nas práticas pedagógicas, tendo como objetivo a caracterização destes reflexos na prática de professores de duas instituições privadas de ensino.

Os autores utilizam como referenciais teóricos Oliveira e Sousa (2020) ao se referir às desigualdades educacionais e o direito à educação durante a pandemia. Lima (2012) e Marques (2012), destacam a importância no investimento de equipamentos tecnológicos, infraestrutura das escolas e formação continuada de professores. Avelino e Mendes (2020) revelam a dificuldade de acesso à educação em tempos de distanciamento social por falta de recursos tecnológicos, demonstrando que a implantação da Cultura Digital é um dos desafios.

A falta de qualificação técnica para utilização das novas tecnologias e as condições estruturais se evidenciam na baixa produtividade dos professores durante a pandemia, segundo Oliveira e Sousa (2020). Avelino e Mendes (2020), discorrem sobre a desvalorização do trabalho docente e a falta da formação continuada e Moran (2017) discute sobre a utilização das metodologias ativas no cotidiano escolar.

O *lócus* desta pesquisa refere-se à duas instituições de ensino privadas de um município de Minas Gerais e teve como participantes 57 professores. A pesquisa é de caráter exploratório e natureza qualitativa e utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado com a finalidade de identificar os desafios enfrentados pelos professores na aplicação das aulas remotas. A análise dos dados foi realizado por meio da tabulação quantitativa e expostas em forma de gráficos com o intuito de compreender a realidade dos professores durante as aulas remotas.

Após a análise dos dados, os resultados concluíram o aumento do trabalho docente nas aulas remotas. As questões socioemocionais também tiveram destaque nesta pesquisa, desvelando os impactos que a pandemia trouxe para o exercício docente. Outro aspecto revelado na pesquisa refere-se à precarização do trabalho docente e o auxílio recorrente dos docentes para a utilização das ferramentas tecnológicas.

Este estudo evidenciou os desafios enfrentados pelos professores ao dar continuidade às suas aulas no Ensino Remoto Emergencial. As instituições não ofereceram os suportes necessários para que os docentes tivessem condições de se adequar ao ensino remoto, evidenciando a pouca ou quase nenhuma oferta de formação continuada que contemplasse a utilização das Tecnologias Digitais de Comunicação.

O trabalho cujo título “*Sustentar a transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia*”, de autoria de Charczuk (2020), publicado na Revista Educação & Realidade, problematizou a docência durante o período de Ensino Remoto na pandemia. O uso da *Internet* foi um dos recursos tecnológicos que possibilitou o envio de materiais didáticos e atividades para os estudantes. Segundo a autora,

[...] esse movimento se centrou em dois grandes focos de problematização: (i) a enorme desigualdade socioeconômica dos brasileiros e, conseqüentemente, a falta de acesso aos recursos necessários para o acompanhamento de aulas remotas por grande parte da população; e (ii) a contraposição entre ensino presencial e educação a distância (EaD), ou Ensino Remoto, e a pretensa qualidade daquele em detrimento destes (CHARCZUK, 2020, p. 2).

O objetivo central deste estudo pretendeu expor a exposição e o debate reflexivo sobre o fazer pedagógico e os encontros entre professor, aluno e conhecimento fora do espaço da sala de aula, com a efetivação do ERE.

O caminho metodológico desta pesquisa se inspirou na construção do caso, na perspectiva da pesquisa analítica, cuja abordagem tem como destaque o traço ou manifestações culturais e sociais. A docência e o ensino remoto se entendem nesta pesquisa como caso. Esta pesquisa se fundamentou nos conceitos da psicanálise freudo-lacaniana e no conceito de *transferência*.

O estudo se problematizou em dois momentos, sendo o primeiro a problematização acerca do equívoco entre ensino presencial e EaD, ou Ensino Remoto. O segundo momento apresentou recortes de narrativas sobre os modos que os professores, famílias e alunos vivenciaram o ensino remoto.

Os dados foram coletados por meio de narrativas extraídas nas redes sociais e mídias digitais, sobre os desafios, impasses e outros aspectos demonstrados durante o período de afastamento escolar. As consultas foram realizadas em *sites* de notícias do cenário brasileiro ou por meio de relatos enviados por *whatsapp* que revelaram-se em dados secundários, enquanto que os dados primários foram extraídos nos depoimentos e relatos de familiares, sendo estas narrativas organizadas em sete cenas que sistematizaram e definiram critérios rígidos e específicos de consulta.

A autora não explicitou o *lócus* da pesquisa e os participantes são os alunos, pais e professores de escolas de ensino público e privado.

A análise dos dados evidenciou a interação ou a falta dela, e que os laços estabelecidos entre professor, aluno e conhecimento fortaleceu os processos de ensino e aprendizagem, reconhecendo os sujeitos e autoria nestes processos. O processo de análise das narrativas indicou que a interação é um aspecto fundamental a partir da psicanálise e que o contexto de Ensino Remoto Emergencial se apresentou como um desafio para todos os participantes no contexto educativo.

As análises e reflexões acerca das narrativas problematizaram o percurso no processo de ensino-aprendizagem, destacando o conceito de transferência estabelecidos mediante os laços entre o conhecimento, o aluno e o professor.

A pesquisa se fundamentou no *conceito de transferência* proposto pela psicanálise freudo-lacaniana e assim definido por Lacan (2010, p. 221), “(...) parece-me impossível eliminar do fenômeno da transferência o fato de que ela se manifesta na relação com alguém a quem se fala” e Kupfer (1995) no sentido de que a transferência estabelece a relação para a produção de novos saberes e conhecimentos.

Para Freud (2012), o professor ao construir laços com o estudante além dos conteúdos, permite que o mesmo acesse o conhecimento através da figura do mestre. O laço transferencial desenvolvido durante o Ensino Remoto também assumiu destaque nesta pesquisa, mesmo sendo mediado pelas tecnologias e fora da escola.

Esta produção considerou a docência no Ensino Remoto como caso, destacando que ainda não se tem informações consideradas consistentes acerca desta forma de ensino e que as considerações sobre esta pesquisa são provisórias quando a autora se refere ao ensino remoto e exercício da docência.

A interação entre professores, alunos e conhecimento revelaram-se como elementos importantes acerca do ensino remoto e as relações estabelecidas entre professores e alunos na utilização dos ambientes virtuais ou atividades impressas. As tecnologias demonstraram ser espaços de encontro e não apenas espaço de compartilhamento de materiais didático-pedagógicos.

Os resultados revelados sobre os alunos da educação infantil demonstraram que a participação e suporte dos adultos foi imprescindível para o desenvolvimento do ensino remoto.

A equidade no acesso de todos para uma educação inclusiva se colocou como um desafio e compromisso social e que a educação demonstrou ser um laço fundamental entre os sujeitos durante a pandemia. A autora afirmou a potência da abordagem psicanalítica que reconhece alunos e professores como sujeitos-autores no processo de ensino-aprendizagem por meio da transferência educativa no ensino remoto.

A pesquisa *“Educação Remota Emergencial (ERE): um estudo empírico sobre Capacidades Educacionais e Expectativas Docentes durante a pandemia da Covid-19”*, autoria de Souza *et al.* (2021) objetivou a identificação das expectativas, capacidades e condições de docentes de cursos presenciais, para a aplicação das atividades remotas com mediação das tecnologias digitais durante a pandemia de COVID-19.

Esta pesquisa é de abordagem quantitativa, do tipo exploratória, com amostragem não-probabilística de conveniência, tendo como participantes 588 professores de instituições privadas e públicas de ensino presencial em 12 estados brasileiros. Os dados foram coletados através de questionário *on-line* entre os dias 19 e 30 de junho de 2020 e observados por meio de análises estatísticas descritivas de parametrização simples e análises inferenciais.

Os resultados da pesquisa em foco demonstraram que grande parte dos professores que foram investigados apresentaram interesse e predisposição na realização das atividades remotas, acesso à *Internet* e equipamentos tecnológicos, porém as demandas domésticas dos professores durante o trabalho remoto poderiam ser barreiras para a efetivação da Educação Remota Emergencial.

Os autores destacaram a necessidade de distinguir a Educação a Distância (EaD), da Educação Remota Emergencial (ERE), sendo a primeira uma modalidade de ensino como suporte tutorado e em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e a ERE como sendo uma adequação das ferramentas e técnicas didático-pedagógicas, utilizando as metodologias da EaD durante o período pandêmico, carecendo dos docentes a ressignificação de suas práticas didático-pedagógicas durante o ensino remoto.

A pesquisa teve como aporte teórico os autores Williamson, Eynon & Potter (2020) destacando que as práticas didático-pedagógicas no período da ERE podem suscitar mudanças no paradigma da educação, mesmo posteriormente ao período de pandemia de COVID-19. Arruda (2020) destaca a busca de uma nova forma de realização do processo educacional. Sanchez-Taltavull, Candinas, Roldán e Beldi (2020), ressaltam que a produtividade dos professores durante o trabalho remoto poderá diminuir por fatores associados a conciliação do trabalho docente com os afazeres domésticos, cuidados com a família e a contaminação de COVID-19 que conseqüentemente reduziu a produtividade docente.

As próximas análises referem-se aos trabalhos encontrados com o descritor *Formação Docente AND Tecnologias AND Pandemia* localizados nas bases BDTD/IBDTD, CAPES Periódicos e SciELO.

O primeiro trabalho localizado foi a dissertação intitulada “*A formação de professores na sociedade hiperconectada: alternativas emergentes para a internacionalização e apropriação de tecnologias digitais na educação*”, de autoria de Alves (2021).

A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, que se desenvolve em dois contextos: pesquisa bibliográfica e método cartográfico de pesquisa-intervenção e tem o objetivo de compreender como ocorreu a internacionalização e formação para utilizar as tecnologias digitais, por meio de grupos de professores na rede social *Facebook*.

O *lócus* da pesquisa transita entre dois países: Brasil e Portugal, tendo como participantes professores destes dois países nas interações em grupos fechados do *Facebook*.

Os dados coletados através de questionários *on-line* do *Google Forms*, entrevistas e registros em caderno de notas, revelaram que os grupos se apresentaram como espaço de troca de experiências colaborativas a partir das vivências dos professores e as interações entre Brasil e Portugal, em cooperação internacional, apontando a necessidade de se pensar em novas formas de docência e formação continuada que atenda às necessidades educacionais emergentes.

A autora utilizou como aportes teóricos Levy (1999) e Schlemmer (2006), no que se referiu à utilização das tecnologias digitais. A respeito da formação de professores, utilizou teóricos como Gatti (2017), Freitas e Freitas (2017) que abordaram as obras de Paulo Freire. Também referenciam Alonso *et al.* (2014) no que diz respeito sobre a reconstrução docente e ensino com tecnologias, Freire (1996), Saul e Saul (2016) ao citar a formação permanente, Caeiro e Moreira (2017) ao se referir à formação como processo de mudança.

A pesquisa evidenciou a necessidade de repensar os cursos de formação docente, de acordo com as necessidades sinalizadas ao longo do desenvolvimento da docência, ensinando e aprendendo em uma sociedade hiperconectada e a continuidade na pesquisa no que diz respeito à internacionalização na Educação Básica mediante uma visão contra-hegemônica.

O artigo "*Competências digitais docentes e o processo de Ensino Remoto durante a pandemia de Covid-19*", de autoria de Sanchotene *et al.* (2020), teve como objetivo a identificação das competências digitais dos professores e a influências das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação no ensino remoto durante o período pandêmico. A pesquisa justificou-se pelo desenvolvimento das competências digitais dos docentes e quais impactos provocaram no processo educacional, auxiliando nos processos de formação inicial e continuada.

A pesquisa é de natureza quali-quantitativa e caracterizada em relação aos seus objetivos como descritiva-exploratória. Os participantes referem-se a professores de ensino fundamental da Rede Municipal de uma cidade do Estado do Rio Grande do Sul.

Para realizar a coleta de dados os autores utilizaram um questionário conhecido como *DigCompEdu*⁴, baseado no Quadro Europeu de Competências Digitais para professores. Este quadro foi estruturado em seis áreas de análise, focalizando diversos aspectos profissionais dos docentes e atribuídas ao questionário duas questões abertas e o formulário foi aplicado *on-line*, no *Google Forms*.

Os autores se fundamentaram em Autran e Borges (2016) no que diz respeito ao processo de construção do conhecimento mediado pelas TDIC's. Acerca do estudo e análise das competências digitais docentes, os autores citaram Ferrari (2012) e Choi, Cristol e Gimbert (2018). Gomes *et al.* (2020) destacou a importância da criação de estratégias de ensino remoto no intuito de conter os efeitos do distanciamento social. Castañeda, Esteve e Adell (2018) ressaltaram a necessidade da compreensão básica das TDIC's para melhor aproveitamento na mediação do processo de ensino-aprendizagem.

O estudo concluiu, no que se refere aos métodos e estratégias pedagógicas, que os docentes ampliaram sua compreensão sobre as ferramentas e adequação das tecnologias digitais. A utilização das tecnologias para fins pedagógicos no intuito de potencializar a aprendizagem ainda carece do desenvolvimento dessa competência, porém o contexto de isolamento social suscitou a ressignificação do ensino.

A pesquisa "*Estratégias de Ensino Remoto durante a pandemia de COVID-19: um estudo de caso no 5º ano do Ensino Fundamental*", cuja autoria é de Arruda e Nascimento (2021) justifica-se pelos desafios da docência no ensino remoto que provocou mudanças na educação no contexto de pandemia. O trabalho se trata de uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, que investigou a prática do professor-pesquisador em um movimento reflexivo de sua ação, na qual o professor é protagonista de sua formação.

O estudo é explorado por meio da análise do portfólio do professor-pesquisador que contém estratégias de ensino, em uma turma do 5º ano do E.F, buscando explorar aspectos avaliativos de ensino e formação durante o período de ensino remoto.

O *lócus* da pesquisa refere-se à uma escola da cidade de Vertente do Lério, em Pernambuco e discorre sobre o desenvolvimento das aulas remotas em uma

⁴ *DigCompEdu*: quadro de competências digitais autoavaliativas, lançado na Europa sobre o fazer docente diante do potencial uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

turma de 5º ano do E.F., composta por dezenove educandos e um professor polivalente.

O *portfólio* das aulas remotas contendo os planejamentos, relatórios de reuniões, formações *on-line*, registros fotográficos, vídeochamadas, observações e demais instrumentos avaliativos, integraram o *corpus* de análise e coleta dos dados da pesquisa. Os registros analisados corresponderam ao período de 16 de abril a 26 de junho do ano de 2020 e os procedimentos utilizados contribuíram para a reflexão da prática docente, concluindo que a reflexão acerca do fazer pedagógico durante a pandemia deve ser ativa, crítica, responsável e autônoma.

Os teóricos utilizados para fundamentar a pesquisa no que concerne à concepção do professor-reflexivo apoiou-se em Pimenta (2012) e Zeichner (1993). Em relação aos aspectos didáticos e saberes pedagógicos, os autores utilizaram Freire (2018) e Libâneo (2006) e no que concerne à perspectiva holística e complexa utilizaram como teóricos Morin (2002 e 2014) e Delors (1998).

O estudo evidenciou o empenho e dedicação dos docentes mesmo diante de inúmeros desafios educacionais na pandemia em variados campos e exigiu dos docentes muito mais do que habilidades e ressignificações didático-pedagógicas, mas sobretudo reflexão docente acerca de sua própria formação durante o Ensino Remoto Emergencial, que deve reverberar no exercício da docência pós-pandemia.

O uso das tecnologias, recursos disponíveis, avaliação e estratégias de ensino foram aspectos importantes evidenciados nesta pesquisa, contribuindo para a reflexão docente sobre sua prática e principalmente conscientizando-o da necessidade de torná-lo protagonista de sua formação neste complexo movimento educativo.

A pesquisa cuja temática é “*Competências digitais de docentes universitários em tempo de pandemia: análise da autoavaliação DigCompEdu*”, de autoria de Dias-Trindade e Espírito Santo (2021) teve como objetivo avaliar em qual nível de competências digitais se encontravam os docentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O instrumento utilizado para a coleta de dados refere-se ao questionário de autoavaliação *DigCompEdu* e o que fora evidenciado nas respostas ao questionário subsidiaram a realização de formação docente, visando suprir as necessidades dos professores desta instituição, com o intuito de que estes alcancem níveis elevados das competências digitais, no que se refere ao desenvolvimento de sua *práxis*.

Os processos formativos em sua maioria não supriram a necessidade do desenvolvimento das competências digitais e a falta de habilidades tecnológicas dos ficou evidenciado durante o período de pandemia, pois os docentes necessitaram inovar em seus processos de ensino-aprendizagem e os recursos tecnológicos foram fundamentais nestes processos.

Segundo Sales e Moreira (2019, p. 18), podemos compreender que a competência digital,

[...] é o exercício sensorial, cognitivo, motor e afetivo das habilidades, valores, conhecimentos, informações, experiências dos sujeitos nas práticas de conhecimento, reconhecimento e uso das TIC digitais e conectadas, no sentido de tomar decisões, atitudes e agir de modo autônomo nos processos de intervenção, mediação e resolução de problemas oriundos do contexto da sociedade da aprendizagem, possibilitando a transformação, mudança social, política e econômica nos diversos cotidianos e setores da sociedade, inclusive na educação.

A pesquisa utilizou seis áreas de competência no questionário autoavaliativo *DigCompEdu* e as devolutivas dos professores evidenciaram as necessidades de aprimorar e avançar em seu fazer pedagógico, utilizando as tecnologias digitais como recursos de ensino e aprendizagem.

Este estudo é de abordagem quantitativa, do tipo exploratório-descritivo e para levantar os dados utilizou um questionário com 21 perguntas, em forma de pesquisa de levantamento, que foi acessado na plataforma *EUSurvey*⁵, na Rede Colaborativa de Aprendizagem (RCA). O questionário foi aplicado de forma *on-line*, no período de março a maio do ano de 2020, com 182 professores respondentes que integraram a amostra desta pesquisa.

Os autores se ampararam teoricamente em Sales e Moreira (2019) na compreensão das competências digitais. Sobre o potencial das TIC's no ensino e aprendizagem fundamentaram-se em Redecker (2017). Wang, Myers, Sundaram (2012) e Prensky (2001 e 2012) contribuíram teoricamente na relação da fluência digital e imigrante digital.

Os resultados desta pesquisa transpareceram os níveis de competências digitais dos docentes, evidenciando a necessidade da formação continuada para utilização das tecnologias digitais e a realização destas formações acontecerão de acordo com as demandas e fragilidades sinalizadas no questionário autoavaliativo. A

⁵ *EUSurvey*: plataforma europeia *on-line* para acesso a questionários e pesquisas.

idade dos docentes e a área de formação de cada um não determinaram se a competência digital poderá ser maior ou menor, mas a experiência docente adquirida na utilização das TDIC's demonstrou superioridade nos resultados.

A devolutiva para os docentes que participaram desta pesquisa permitiu a reflexão e compreensão da necessidade de evolução nas áreas de competências digitais pesquisadas, no intuito de adquirir fluência digital e aprimorar os processos de ensino-aprendizagem.

A pesquisa cujo título é *“Formação de professores: adaptabilidade dos profissionais da educação e a utilização das tecnologias frente à crise pandêmica de Covid-19”*, de autoria de Silva, Luz e Silva (2021) teve por objetivo realizar a análise da prática docente e suas implicações e adaptabilidades frente ao uso das tecnologias digitais na pandemia de Covid-19.

O ensaio teórico desta pesquisa se apoiou em Brito (2020) e Moran (2015), no que se referiu às discussões sobre o ensino híbrido. Silva *et al.* (2020) para refletir sobre o ensino e suas alternativas em tempos de pandemia. Barbosa *et al.* (2020) para discutir sobre as aulas remotas e as tecnologias digitais. Diniz *et al.* (2018) para realizar a revisão bibliográfica do ensino híbrido na educação brasileira, entre outros autores que pesquisam sobre a formação docente.

Esta pesquisa se caracteriza em natureza qualitativa e descritiva, por meio de uma pesquisa bibliográfica que levantou e analisou materiais já publicados, como artigos científicos, documentos, entre outros materiais que estabeleceram relações com o estudo. O *lócus* da pesquisa é o Estado do Piauí e teve como participantes os docentes deste mesmo Estado.

O estudo evidenciou as dificuldades na transposição das aulas presenciais para aulas remotas, bem como a transposição dos recursos didáticos que eram analógicos e passaram a ser digitais durante o Ensino Remoto Emergencial. A utilização das TDIC's no contexto educacional pandêmico evidenciou a necessidade de conhecimentos e habilidades prévias para dar continuidade ao processo de aprendizagem na pandemia. Estes aspectos demonstraram a necessidade e a importância da formação continuada para utilizar os recursos tecnológicos, bem como a constante reflexão sobre o exercício docente frente à adaptação das mudanças.

A pesquisa *“O Ensino Remoto durante a pandemia de Covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física”*, autoria de Godoi *et al.* (2020) objetivou a identificação das aprendizagens e os

desafios de professores universitários durante o ensino remoto e o que se espera deste ensino pós-pandemia, justificando a transição do ensino presencial para o ensino remoto que foi mediado pelas tecnologias digitais.

O artigo destacou que a Educação a Distância (EaD) difere do Ensino Remoto Emergencial (ERE), pois este último é um formato de ensino que surgiu como alternativa temporária para dar continuidade ao ensino e careceu dos professores universitários a adaptação aligeirada para dar continuidade ao ensino mediado pelas tecnologias digitais.

Esta pesquisa é qualitativa, de corte universal, sendo que a coleta de dados aconteceu por meio de grupo focal, abordando questões de relevância e contextualizadas com a realidade. O grupo era composto por seis professores da região metropolitana de Cuiabá, constituindo-se em uma amostra não aleatória.

Os encontros aconteceram por meio do *Google Meet*, foram gravados e tiveram duração de duas horas. Os dados da pesquisa foram analisados por unidades de significação⁶ e o *corpus* analisado apresentou três categorias, sendo elas, para (Godoi, 2020, p. 6):

- 1ª categoria: os desafios enfrentados pelos professores relacionados ao ensino remoto;
- 2ª categoria: aprendizagens profissionais dos professores relacionados ao ensino remoto;
- 3ª categoria: as expectativas dos professores relacionados ao ensino pós-pandemia.

Os resultados e discussões demonstraram que em relação à 1ª categoria, a adaptação e flexibilização acerca do novo formato de ensinar e aprender, bem como a utilização das ferramentas tecnológicas, ressaltou as dúvidas, gerou insegurança e sobrecarga no trabalho docente. O engajamento e motivação dos alunos também teve destaque nos resultados, pois no ensino remoto surgiram novas formas de relacionamento que foram mediadas pela tecnologia.

A 2ª categoria destacou que no Ensino Remoto os professores revelaram ter descoberto que a utilização das ferramentas tecnológicas havia despertado neles novas formas de organizar o processo de ensino e aprendizagem.

⁶ As unidades de significação correspondem à frase ou conjunto de frases ligadas à uma mesma ideia ou tema no texto (PAILLÉ e MUCCHIELLI, 2012).

O trabalho colaborativo teve destaque nesta categoria, bem como a necessidade de formação continuada contemplando o uso das TDIC's no Ensino Superior.

Na 3ª categoria de análise refletiu-se sobre o ensino durante o período pandêmico, que vislumbrou mudanças na forma de ensinar, demonstrando novas perspectivas a partir da integração das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa utilizou como aporte teórico os autores Bianchi e Pires (2015,) na relação do uso das TDIC's à formação em Educação Física. Freire (1977), no que diz respeito aos processos dialógicos nas relações educacionais. Bianchi & Hatje (2007), na importância da integração das TDIC's na formação de professores. Hamerness *et al.* (2019), em relação à aprendizagem ao longo da vida e a disponibilidade às mudanças e às inovações e Silva, Silva Neto & Santos (2020) nas reflexões acerca da exclusão social na educação quando mediada pelas tecnologias, pois ficaram evidenciadas desigualdades sociais no período pandêmico.

As análises das produções localizadas nas buscas utilizando o descritor *Recursos Didáticos AND Tecnologias AND Pandemia* referem-se à produções encontradas na base CAPES Periódicos.

O artigo intitulado “*O uso das mídias digitais na educação: da perspectiva à prática*”, de autoria de Tessari, Fernandes e Campos (2020) teve como objetivo refletir sobre a prática pedagógica, compreendendo-a no contexto da formação docente inicial e continuada com evidência no uso das TDI's como ferramentas pedagógicas importantes no contexto pandêmico.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo etnográfica e pesquisa-ação. Também foi realizada análise documental e entrevistas para compor o *corpus* de análise da pesquisa. A interpretação dos dados foi realizada por meio da triangulação de dados, durante a observação de atividades práticas utilizando as tecnologias.

O *lócus* da pesquisa é o município de Cuiabá e tiveram como participantes 15 professores que atuavam no ensino fundamental. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, pelo *Google Forms* e a coleta de dados aconteceu por meio da análise de planejamentos e atividades práticas com os alunos.

O contexto vivenciado durante a pandemia de COVID-19 destacou a mudança no ensino padronizado de uma educação tradicional, estabelecida na relação professor/quadro/livro/aluno e que na pandemia demonstrou ser uma relação

complexa e desafiadora para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, pois neste período foi necessária a reflexão e resignificação da prática pedagógica, utilizando as tecnologias digitais como mediadoras neste processo de ensino remoto.

Os resultados dessa pesquisa demonstraram segundo os autores Tessari, Fernandes e Campos (2020) que a utilização das tecnologias digitais na prática docente ainda se configura como um desafio para professores que foram formados em uma cultura analógica e que diante da pandemia de COVID-19 precisaram se adaptar de forma abrupta à utilização das tecnologias em sua total dimensão tecnológica.

As aulas *on-line* salientaram as desigualdades sócioeconômicas dos alunos e a utilização do livro didático (material analógico) foi assunto recorrente nos momentos formativos, sendo argumentado pelos professores que este recurso era importante e necessário, evidenciando as dificuldades dos professores com o rompimento da padronização do ensino das aulas conteudistas e expositivas das décadas de 1970 a 2000.

Os teóricos utilizados pelos autores para fundamentar essa pesquisa foram Vygotsky (2001), ao abordar os conceitos científicos e cotidianos estabelecidos por meio das relações e experiências. Jenkins (2009) no *conceito de desenvolvimento da inteligência coletiva*. Giraffa (2013) em relação ao desenvolvimento da habilidade de utilizar as tecnologias de forma rápida. Perrenoud (2002) em relação à trilogia quadro/professor/aluno e sobre a prática pedagógica padronizada. Tardiff (2014) no que concerne as dimensões da trajetória social do educador.

Carmo *et al.* (2020) foram citados na pesquisa para fazer referência ao ajuste das metodologias nas instituições de ensino e a prática docente para atender a demanda do ensino remoto. Prenski (2001) na reflexão sobre as mudanças na educação, principalmente na utilização dos recursos tecnológicos digitais nos processos de aprendizagem, sendo necessária a reflexão quando se atribuiu o uso das TIC's apenas para professores e instituições, evidenciando a necessária implementação de políticas educacionais de qualidade.

2.3 LACUNAS E POSSIBILIDADES PARA O CAMPO DA PESQUISA

As análises das produções possibilitaram a identificação de lacunas nas pesquisas, principalmente no que se refere à formação continuada dos docentes para a utilização das TDIC's. Estas lacunas ficaram evidenciadas enquanto **registros e memórias**.

Quanto aos **movimentos realizados pelos docentes** durante o processo de aprendizagem na pandemia, tiveram destaques nas produções a utilização dos recursos tecnológicos na prática docente exigindo **mudanças no fazer pedagógico**, sendo que estas lacunas configuram-se como pontos convergentes com a problemática desta pesquisa.

A transposição repentina do ensino presencial para ensino remoto evidenciou a necessidade do uso das tecnologias digitais para mediar os processos de ensino e aprendizagem e dar continuidade às aulas. Essa transposição manifestou-se como um dos grandes desafios para a continuidade do exercício da docência no período pandêmico.

A falta de formação continuada para a utilização das TDIC's revelou ser uma fragilidade no Ensino Remoto Emergencial, aspecto que foi sinalizado por vários autores e em diversas produções. É importante ressaltar que os docentes necessitaram ressignificar e adequar sua prática diante da necessidade da continuidade do ensino na pandemia e muitos deles não tiveram acompanhamento e suporte das mantenedoras.

As aulas remotas deixaram reflexos nas práticas pedagógicas e evidenciaram a necessidade dos docentes em buscar estratégias para dar continuidade aos processos de ensino e aprendizagem. Assim, os docentes refletiram sobre sua *práxis* pedagógica e repensaram a respeito das mudanças exigidas no contexto de pandemia, reverberando em memórias significativas diante do exercício de ensinar em um momento inédito e desafiador.

A pandemia é um fenômeno recente na sociedade e principalmente no contexto educativo. Mesmo recente, este fenômeno deixou marcas expressivas e seus impactos e consequências estão refletindo na aprendizagem e na formação da identidade docente dos profissionais que atuaram neste excepcional momento. Relembrar estes momentos possibilitou o resgate da memória significativa deste período e para rememorar o tempo vivido, corroboramos com as ideias de Bosi (2003),

quando afirma que para resgatar as memórias é preciso se “amparar em testemunhos vivos e reconstituir comportamentos e sensibilidades de uma época” (2003, p. 16).

Neste sentido, Bosi (2003) afirma que a memória possibilita ao seu detentor utilizar as experiências adquiridas, valorizando o que já se sabe, trilhando caminhos conhecidos e ressignificando-os, “a memória nos enriquece com seus conteúdos (...) e dá significado às nossas percepções” (PLACCO e SOUZA, 2003, p. 25).

Bosi (2003, p. 16) assegura que “do vínculo com o passado se extrai a força para a formação da identidade”. O tempo vivido na pandemia e a continuidade da docência neste período fortaleceu a identidade docente perante o *inédito-viável* de exercer a docência diante de tantos desafios. Assim, o resgate das memórias expõe,

[...] a maneira de ser de um determinado período do tempo histórico, conservando arranjos culturais. Revisitar e refazer o acervo de nossas memórias podem resultar em abordagens distintas, novos pontos de vista, encorajamentos e ousadias, (...) como também podem esconder vergonhas e arrependimentos que queremos esquecer. Nesse sentido, a oportunidade de rememorar nos assusta, traz desequilíbrios, destrói certezas e nos fragiliza para enfrentar situações que parecem conquistadas (PLACCO e SOUZA, 2003, p. 30).

O registro inscrito nas memórias docentes durante a pandemia evidenciou as marcas deixadas nas lembranças e as condições necessárias na continuidade à aprendizagem neste período inédito na educação, principalmente em relação à disponibilidade docente para o novo e para reconhecer-se como parte integrante e fundamental desta mudança. Nesse sentido, para mudar foi preciso que o docente permitisse ter flexibilidade e sensibilidade diante do desconhecido, mas por outro lado, a pandemia revelou oportunidades no que diz respeito à aquisição de diferentes significados e saberes à docência, que consequentemente potencializou novas e significativas aprendizagens.

Para compreender o que é memória, é necessário conhecer a etimologia da palavra. Memória, do latim *memoria*, significa faculdade de lembrar e conservar ideias, imagens, impressões, conhecimentos e experiências adquiridas no passado e a habilidade de acessar essas informações na mente (MEMÓRIA, 2019).

Para Bosi (2033, p. 20), “a memória parte do presente, de um presente ávido pelo passado, cuja percepção é a apropriação veemente do que nós sabemos, que não nos pertence mais”, a memória nos invade de sentido e é nosso ponto de partida e de chegada.

A memória da qual esta pesquisa se refere é conceituada como um ato de evocação, de forma voluntária, revisitando conteúdos que estão guardados em nossas lembranças, podendo acolher seus significados e experiências diante do vivido, reconstruindo de maneira individual ou coletiva a memória fortalecida nas novas aprendizagens e em um momento desconhecido e inédito na educação e sociedade.

As produções encontradas na revisão de literatura sinalizaram mudanças no que se referiu à prática pedagógica. A transposição de materiais didático-pedagógicos analógicos (livros didáticos, uso de quadro de giz, materiais impressos, etc.), para o uso de forma súbita de recursos didáticos digitais (vídeoaulas, áudios de aplicativos, etc.) revelaram a necessidade de suporte tecnológico aos docentes, que mesmo com empenho e dedicação depararam-se com dificuldades e desafios na continuidade ao processo de ensino e aprendizagem no momento pandêmico.

Nas análises das produções alguns docentes demonstraram ter interesse em dar sequência à utilização dos recursos didáticos digitais em suas aulas, mesmo com tantas barreiras, sejam elas formativas ou infraestruturais, pois perceberam que a utilização das TDIC's na sua prática pedagógica potencializou a aprendizagem dos educandos, tornou as aulas mais atrativas, criativas e dinâmicas.

Em contraponto, as produções sinalizaram que infelizmente as escolas públicas não dispõem de infraestrutura tecnológica adequada, necessitando de investimento infraestrutural e políticas de formação que contemplem a utilização das TDIC's.

Destacam-se que as tecnologias digitais utilizadas durante o Ensino Remoto Emergencial não estavam acessíveis a todos os discentes e as políticas públicas de inclusão digital não se revelaram eficazes, pois a pandemia escancarou as desigualdades sociais, revelando as diferentes realidades na educação brasileira.

A falta de recursos tecnológicos se configurou com uma barreira que comprometeu o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, tornando a educação desigual e excludente.

A precarização do trabalho docente se destacou nas produções localizadas, pois o momento pandêmico gerou sobrecarga de trabalho, estresse e ansiedade aos docentes e a conciliação do trabalho doméstico com o exercício da docência levou estes profissionais à exaustão, pois não se indissociava a atividade doméstica da atividade docente.

O estresse e ansiedade demonstrados pelos profissionais frente às questões econômicas e sanitárias também foram aspectos que se destacaram nas produções analisadas.

O desenvolvimento das competências digitais e as habilidades necessárias para utilizar as TDIC's como estratégia e mediação no ensino remoto também tiveram evidência nas produções. Para os docentes, as competências digitais se relacionam aos conhecimentos, habilidades e estratégias na realização de atividades utilizando as TDIC's (FERRARI, 2012).

Reconhece-se que o momento pandêmico contribuiu para o desenvolvimento das competências digitais, pois os professores repentinamente precisaram utilizar as tecnologias digitais no Ensino Remoto Emergencial, permitindo que os docentes reiventassem sua prática na medida em que utilizavam as TDIC's como ferramentas de ensino.

Nesse sentido, a docência se ressignificou diante dos movimentos necessários para prosseguir com o ensino. Em se tratando de movimento, podemos pensar sobre ele de diversas maneiras. O movimento desacomoda e inquieta, gera incerteza e insegurança e produz mudanças na realidade .

Os movimentos necessários para dar continuidade às aulas, ainda que de forma remota, reproduziram e manifestaram a incessante busca docente para encontrar estratégias e se adequar metodológica e didaticamente aos processos de transmissibilidade dos conteúdos e “a educação reproduz, assim, em seu plano próprio, a estrutura dinâmica e o movimento dialético do processo histórico de produção do homem” (FREIRE, 1975, p. 7).

Nessa lógica, o desafio de atuar pedagogicamente de forma crítica e consciente diante de uma pandemia provocou mudanças que se materializaram em movimentos na *práxis* educativa para se adequar ao momento histórico na sociedade. A *práxis* pode ser “compreendida como a estreita relação que se estabelece entre um modo de interpretar a realidade e a vida e a conseqüente prática que decorre desta compreensão levando a uma ação transformadora” (ROSSATO, 2010, p.325).

Sobre as mudanças e exigências do fazer pedagógico no contexto pandêmico, as análises das produções revelaram que a adaptação e a flexibilização ao novo formato de ensino e aprendizagem, bem como a utilização das ferramentas tecnológicas no Ensino Remoto Emergencial gerou insegurança e sobrecarga laboral.

Por outro lado, a pandemia suscitou descobertas, experimentações, trocas, adaptações e novas estratégias metodológicas para que o ensino e aprendizagem acontecesse.

Pode-se dizer que durante a pandemia as mudanças no fazer pedagógico revelaram o que para Freire (1979, p.8) “é condição para assumir um ato comprometido que seja capaz de agir e refletir” e o professor consciente de sua existência, comprometimento e importância diante de um contexto jamais vivido, produziu mudanças em sua prática, comprometendo-se com a transformação de sua realidade, num movimento de ação-reflexão-ação, expressão que é recorrente nas obras de Paulo Freire.

O compromisso em dar continuidade à uma educação de qualidade e adequada ao contexto pandêmico, movimentou os docentes à utilizar os recursos pedagógicos digitais de forma aligeirada e repentina, muitas vezes sem o suporte adequado, com pouca ou quase nenhuma infraestrutura tecnológica, revelando a necessidade de um novo modelo formativo que contemple o uso das TDIC's, promovendo um ensino dinâmico e atrativo. Ressalta-se que a continuidade de políticas públicas para a inclusão digital e investimentos em infraestrutura tecnológica nas escolas é fundamental.

Recorrer aos recursos tecnológicos para dar prosseguimento ao ensino - que neste período passou a ser remoto - revelou aos docentes a necessária disponibilidade e flexibilidade de estar suscetível às mudanças significativas em sua *práxis* pedagógica, sem anular o modelo de ensino tradicional, mas exercitando a disponibilidade para enfrentar o novo e estar preparado para utilizar as ferramentas tecnológicas e toda a sua potencialidade, criando oportunidades de ensino e aprendizagem diante de situações adversas como a pandemia.

Para Freire (1979), a raiz da educação está na constante busca do homem por meio de sua autorreflexão, descobrindo-se como um ser inacabado, disponível a mudança, é um ser incompleto e não sabe de maneira absoluta. Nesse sentido, busca-se a constante superação e a investigação incessante pelo conhecimento.

Reconhecendo-se como sujeito, o docente se transforma e é transformador de mudanças e conforme afirma Freire (1979, p.25), “a mudança implica, em si mesma, uma constante ruptura”. A mudança não é estável e nem cristalizada, é agente de renovação, é ação da *práxis* humana. A mudança é futuro e progresso.

A palavra com máxima recorrência nos textos é *Pandemia*. Em seguida, as palavras *Desafios Docentes* apareceram com frequência nas produções, seguida das palavras *Formação de Professores*, *Formação Continuada*, *Mudanças*, *Tecnologia*, *Movimentos*, *Suporte Tecnológico* e *Memórias*.

Realizado o levantamento das palavras de maior evidência nas produções foi possível estabelecer relações entre as palavras e as categorias definidas nesse estudo. Os *Desafios Docentes* foram investigados a partir do vivido e na *memória* dos participantes desta pesquisa, reverberando em *movimentos* e *mudanças* nas práticas educativas durante o período de pandemia, com a utilização das TDIC's. A *Formação de Professores* aconteceu em serviço e de forma continuada no exercício do atendimento emergencial.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste capítulo será apresentado o percurso metodológico percorrido durante a realização desta pesquisa, observando sua natureza, as características dos participantes, o *lócus* pesquisado, bem como, os instrumentos que constituíram os dados e a metodologia de análise desta pesquisa.

Destaca-se que esta pesquisa passou pela aprovação de dois Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), sendo que o primeiro comitê a emitir a aprovação refere-se ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, do Setor de Ciências da Saúde – SCS/UFPR, conforme Parecer emitido de nº 5.684.963, do CEP – PB (ANEXO 2) e foi emitido Parecer Consubstanciado pela Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba – SMS, de nº 5.823.066, conforme o Anexo 3.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2011, p. 16).

Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa é resgatar as *mémórias*, *movimentos* e *mudanças* necessárias à continuidade da prática pedagógica para atender o processo de ensino e aprendizagem no período pandêmico, este estudo utilizou uma investigação de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritiva e documental.

Segundo Creswell (2014), a abordagem qualitativa se inicia com a utilização de pressupostos e estruturas interpretativas/teóricas, informando os problemas da pesquisa no estudo e atribuindo problemas sociais ou humanos a um determinado grupo ou indivíduo.

Foi realizada uma abordagem interpretativa no *lócus* desta pesquisa, a fim de explorar o contexto onde o fenômeno aconteceu, apreendendo os sentidos e significados que os professores participantes atribuíram ao fenômeno da docência na pandemia, que ocasionou mudanças e movimentos.

A abordagem interpretativa permite ao pesquisador obter dados que proporcionem novas e diferentes visões, propiciando perspectivas para interpretar o objeto desse estudo.

A pesquisa qualitativa possui cinco características importantes, de acordo com Yin (2016, p. 28), sendo:

[...] (i) o estudo do significado da vida das pessoas em suas condições reais; (ii) a representação das opiniões e perspectivas dos participantes do estudo; (iii) as condições contextuais da vida das pessoas; (iv) revelação dos conceitos emergentes ou existentes que auxiliam na explicação do comportamento social dos indivíduos; (v) este tipo de pesquisa permite a coleta, integração e apresentação dos dados dos estudos de diversas fontes de evidência.

Uma característica importante da pesquisa qualitativa é “capturar o significado dos eventos da vida real, da perspectiva dos participantes de um estudo” (YIN, 2016, p. 31). Levando em conta essa característica, este estudo verificou as memórias, os movimentos e as mudanças na prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, buscando compreender os significados atribuídos ao exercício da docência durante o período pandêmico, suas condições, desafios e ressignificações.

Stake (2011) apresenta sete características da pesquisa qualitativa e dentre estas descritas pelo autor, foram utilizadas nessa pesquisa três características: *Interpretativa, Situacional e Opções Estratégicas*, conforme apresentadas no Quadro 5.

QUADRO 5 – CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO EM PESQUISA QUALITATIVA

CARACTERÍSTICA ESPECIAL DO ESTUDO QUALITATIVO	DESCRIÇÃO DA CARACTERÍSTICA DO ESTUDO
Interpretativa	Os diferentes pontos de vista estabelecem os significados das relações humanas e tem enfoque nos significados múltiplos. Respeita a intuição e reconhece a necessidade dos desenvolvimentos inesperados durante a pesquisa. As interações entre os sujeitos e o pesquisador vem das descobertas e dos relatórios realizados na pesquisa.
Situacional	Nesta característica os contextos são únicos, sem generalização. Se concentra no todo, de forma holística. As descrições dos contextos são detalhistas.
Opções Estratégicas	As opções estratégicas devem gerar conhecimento, representar casos comuns ou possibilitar a compreensão de casos únicos. Deve-se utilizar estratégias que permitam defender pontos de vista, dar destaque à visão lógica ou desvelar múltiplas realidades. Capacitar o pesquisador no trabalho com a generalização ou particularização e ao final de suas descobertas ser capaz de interromper ou continuar na promoção de melhorias.

FONTE: Adaptado de Stake (2011)

Quanto à característica *Interpretativa*, essa pesquisa buscou detalhar a partir das vozes das participantes os diferentes olhares e significados individuais atribuídos (conforme respostas ao questionário) e coletivos (quanto ao Círculo de Diálogo), atendendo à característica *Situacional* numa conjuntura pandêmica com a mudança do ensino presencial para o remoto. Quanto às Opções Estratégicas foram utilizados documentos oficiais, questionário e Círculo de Diálogo *on-line*.

A pesquisa qualitativa na investigação científica se embasa na compreensão humanística e situacional, tendo a interpretação como o cerne da pesquisa qualitativa. Stake (2011, p. 47), ressalta que “as interpretações da pesquisa qualitativa destacam os valores e as experiências humanas” e nesse sentido, depreende o autor, realizar uma pesquisa qualitativa permite que se encontrem os significados das experiências pessoais que tem a capacidade de transformar as pessoas.

Os contextos vivenciados pelos docentes em relação ao seu desenvolvimento social, formação continuada e docência na pandemia, evidenciaram pontos emergentes que foram discutidos e refletidos nos Círculos de Diálogo, com o intuito de resgatar a memória, os movimentos e as mudanças na prática pedagógica de docentes do 4º e 5º ano do E.F. I, da RME de Curitiba.

Para constituir o *corpus* de análise da metodologia deste estudo, a análise documental configurou-se como uma técnica importante para levantar os dados qualitativos, complementar informações ou desvelar novos aspectos sobre um determinado tema ou problema.

Este tipo de análise surge em um determinado contexto, fornecendo as informações necessárias dentro desta conjuntura e analisar documentos “(...) constitui uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador” (LUDKE e ANDRE, 1986, p. 39).

Na contribuição da metodologia desta pesquisa optou-se por utilizar a pesquisa do tipo exploratório-descritiva. As pesquisas exploratórias auxiliam na formulação de problemas ou hipóteses que possam ser pesquisadas posteriormente. Este tipo de pesquisa contribui na capacidade de desenvolver, esclarecer e modificar as ideias e os conceitos (GIL, 2008, p. 27).

O desenvolvimento das pesquisas exploratórias têm,

[...] o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008, p. 27).

Realizar pesquisas do tipo exploratória possibilitam ao pesquisador a ampliação de suas experiências sobre o problema. Nos estudos exploratórios “(...) o pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seus estudos nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes e maior conhecimento para em seguida planejar uma pesquisa (...)” (TRIVIÑOS, 1987, p. 109).

Para responder a questão-problema desse estudo foram verificadas as memórias, os movimentos e as mudanças que foram atribuídas à prática pedagógica para dar prosseguimento ao processo de ensino e aprendizagem no período pandêmico. A revisão de literatura contribuiu para explorar o problema desta pesquisa, aproximando a pesquisadora ao objeto de estudo e permitindo que as lacunas evidenciadas nas produções da revisão de literatura possibilitassem contribuições para ampliar o campo da pesquisa científica.

Destaca-se que as pesquisas do tipo descritivas, segundo Gil (2008), apresentam as características de um fenômeno, população ou as relações existentes entre as variáveis, bem como a natureza dessas relações.

Segundo Triviños (1987), o estudo descritivo tem a pretensão de descrever fatos e fenômenos acerca de uma realidade. Esta pesquisa descreveu as mudanças no fazer pedagógico diante da realidade de ensinar e aprender durante a pandemia, sendo este período um momento determinante na execução dos movimentos urgentes produzidos pelos docentes e que foram inscritos nas memórias dos educadores para que o Ensino Remoto Emergencial acontecesse.

Para as autoras Marconi e Lakatos (2003), a combinação dos estudos exploratório-descritivos descrevem completamente determinado fenômeno, podendo encontrar descrições quanti ou qualitativas ou informações obtidas por meio da observação participante.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA E PARTICIPANTES

O *lócus* desta pesquisa compreendeu a Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME), que é composta por 185 escolas municipais que atendem o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e o Ensino Fundamental II, que atende do 6º ao 9º ano (CURITIBA, 2020).

Esta pesquisa teve como *loci* duas escolas de Ensino Fundamental I, da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Cabe ressaltar que ambas as escolas selecionadas nesta pesquisa ofertam Educação Integral em Tempo Ampliado, proporcionando aos educandos diferentes práticas pedagógicas em diferentes espaços no tempo ampliado, potencializando as dimensões humanas, possibilitando a ressignificação dos tempos e espaços da escola, investindo em práticas pedagógicas a fim de proporcionar aos estudantes a superação (CURITIBA, 2020).

O critério utilizado para compor os *loci* desta pesquisa referem-se às escolas de maior e menor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica⁷ (IDEB) do ano de 2019, com vista a verificar os impactos que a pandemia provocou na aprendizagem dos educandos nestas duas escolas.

O IDEB é um índice que resume duas formas importantes de acompanhamento das metas educacionais de qualidade: o desempenho dos educandos nas avaliações nacionais e o rendimento escolar. Este instrumento faz parte do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), que foi criado no ano de 2007 constituindo-se como uma ferramenta de resultados de políticas públicas na Educação Básica brasileira.

Este índice tem periodicidade bianual e seu cálculo é realizado a partir dos dados de aprovação retirados do Censo Escolar, como também pelas médias dos desempenhos dos educandos na avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)⁸, que é um mecanismo importante para acompanhar e monitorar as metas de qualidade, sendo uma das avaliações nacionais que exerce maior

⁷ Este índice foi formulado com a intenção de medir a qualidade da aprendizagem nacional a fim de estabelecer metas para contribuir com a melhoria do ensino e monitorar a qualidade da Educação Nacional (BRASIL, 2007).

⁸ Esta avaliação tem como objetivo o diagnóstico da educação básica, contribuindo com a melhoria de sua qualidade. Participam desta avaliação as escolas que tenham pelo menos dez alunos matriculados em cada etapa, do 2º e 5º ano do Ensino Fundamental I, 9º ano do Ensino Fundamental II e 3ª/4ª série do Ensino Médio, de escolas públicas e privadas, localizadas em zonas urbanas e rurais, de acordo com a Portaria nº250, de 5 de julho de 2021 (BRASIL, 2021).

influência nas escolas de Educação Básica.

O SAEB consiste em um conjunto de avaliações externas em larga escala e é aplicado a cada dois anos na rede pública e na rede privada de ensino. Este sistema de avaliação permite que as escolas públicas e privadas avaliem a qualidade da educação que é oferecida. As médias do SAEB, bem como as taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar coletadas no Censo Escolar compõem o IDEB.

Cabe ressaltar que no ano de 2021, foi realizada a aplicação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) aos educandos do 5º ano do E.I., mesmo diante do cenário pandêmico.

A aplicação deste instrumento acontece desde o ano de 1990, quando o mesmo foi

[...] formulado com o objetivo de avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação básica brasileira, gerando dados e indicadores para subsidiar a elaboração e monitorar as políticas educacionais de nosso país. Os resultados são usados para calcular o Ideb, que considera o desempenho dos alunos no Saeb e dados do fluxo escolar do Censo Escolar, fornecendo indícios sobre a qualidade do ensino (BRASIL, 2021, p.1).

No SAEB, os educandos respondem questões de Língua Portuguesa (com foco na leitura), Matemática (com foco na resolução de problemas) e Ciências. Vale ressaltar que os diretores e os docentes das turmas das escolas avaliadas também participam da avaliação, respondendo questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e as condições de trabalho.

É importante considerar que avaliações de larga escala como o SAEB, podem demonstrar em seus resultados uma somatória de fatores intra e extraescolares, como meio social, situação familiar e condições sócioeconômicas dos educandos.

Os contextos sociais nos quais estes educandos estão inseridos podem refletir em sua aprendizagem e conseqüentemente no desempenho escolar. Sendo assim, a continuidade da aplicação deste instrumento mesmo diante do momento excepcional de pandemia, em que os educandos interromperam as aulas presenciais e modificaram suas formas de aprender, provavelmente refletirá nos resultados desta avaliação, diante dos dados que serão apresentados no IDEB 2021.

A escolha das turmas de 5º ano do E.F. I desta pesquisa partiram da premissa de como os resultados do SAEB 2019 impactaram (ou não) na qualidade da Educação

Básica e conseqüentemente no nível de aprendizagem dos educandos, que foram revelados por meio de dados divulgados no IDEB 2019.

O contexto educacional no qual os educandos estão inseridos podem constituir fatores que interferem (ou não) em sua aprendizagem. Nesse sentido, é necessário considerar “que a contribuição da escola no desenvolvimento intelectual e social das crianças está condicionada às características extraescolares que essas carregam” (FERRÃO e FERNANDES 2003, p.1).

As duas escolas selecionadas nesta pesquisa estão em regiões economicamente diferentes, mas possuem em comum a oferta de Educação Integral em Tempo Ampliado, possibilitando a ampliação da carga horária dos educandos, mas não se constitui como uma garantia de sucesso escolar, nem a consolidação da aprendizagem.

Nesta pesquisa os dados coletados na unidade de ensino com maior índice de IDEB do ano de 2019 corresponde à Escola Municipal M.A, que obteve nota 7.4 no IDEB e está localizada no bairro Tarumã.

A escola com menor IDEB corresponde à Escola Municipal CEI E., que obteve nota 5.37 e está localizada no bairro Novo Mundo. Ressalta-se que a meta do IDEB da Rede Municipal de Curitiba no ano de 2019 foi de 6.5 e foi definida para o ano de 2021 a meta de 6.7.

Salienta-se que os processos de ensino e aprendizagem no período de ensino remoto enfrentaram mudanças para se adequar às necessidades do momento e que estas mudanças refletiram na aprendizagem dos educandos e conseqüentemente impactaram nos resultados das avaliações de larga escala, como o SAEB.

A impossibilidade de frequentar as aulas presencialmente na pandemia não impediu que as avaliações de larga escala fossem aplicadas neste período, não sendo cogitada a possibilidade de suspensão da aplicação por parte do Ministério da Educação. A aprendizagem dos educandos de todo o país poderia estar comprometida, pois nem todos tinham os mesmos direitos e privilégios de estudar à distância e estes fatores poderiam impactar no desenvolvimento e resultado destas avaliações.

A Escola Municipal M. A. e a E.M. CEI E. estão localizadas na cidade de Curitiba e pertencem aos Núcleos Regionais de Educação Cajuru e Regional Pinheirinho, respectivamente (CURITIBA, 2020).

Para conhecer a região onde estão localizadas as duas escolas selecionadas nesta pesquisa, encontra-se na Figura 3 o mapa dos bairros de Curitiba e em destaque a localização da Escola Municipal M. A e da E.M. CEI E.

FIGURA 3 – MAPA DOS BAIRROS DE CURITIBA



FONTE: Google Maps (2021)

A Escola Municipal M.A. está localizada no bairro Tarumã, região norte da cidade Curitiba. O bairro ganhou este nome por conta das diversas árvores que tinham em sua área e que eram popularmente conhecidas como “tarumã” e por volta de 1950 o bairro era caracterizado pelos banhados e seus extensos campos, vindo a se desenvolver após a instalação do Jockey Club do Paraná que promove corrida de cavalos (CURITIBA, 2015).

A escola atende do 1º ao 5º do E.F. I, sendo 10 turmas no total e tem aproximadamente 777 alunos nos períodos da manhã, tarde no ensino regular e contraturno (CURITIBA, 2022).

Para verificar geograficamente onde se localiza a Escola Municipal M.A., sua representação será demonstrada na Figura 4.

FIGURA 4 - IMAGEM DE SATÉLITE DA LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL M.A.



FONTE: Google Maps (2021)

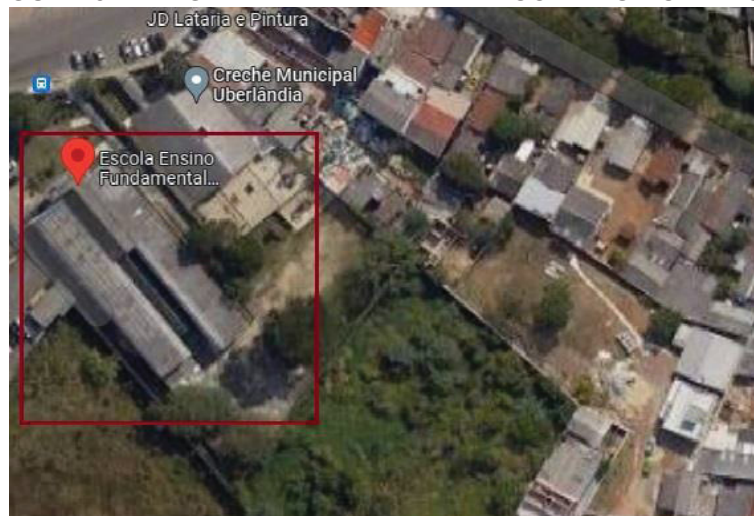
A Escola Municipal M. A. é dividida em dois complexos. No Complexo I, ficam as salas de Ensino Fundamental, sala dos professores, diretoras e pedagogas, secretaria, Laboratório de Informática e um pequeno pátio descoberto. O Complexo II é destinado às aulas de Educação Integral em Tempo Ampliado (CURITIBA, 2020).

A Educação Integral em Tempo Ampliado visa o desenvolvimento pleno dos educandos em jornada escolar ampliada e tem como característica principal a formação plena do sujeito-estudante, valorizando aspectos singulares de infância e juventude oportunizando uma escola de formação global (CURITIBA, SME, 2020).

A segunda unidade de ensino selecionada nesta pesquisa refere-se à E.M. CEI E. e está localizada no bairro Novo Mundo, na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná (CURITIBA, SME, 2020).

A localização geográfica da E. M. CEI E está representada na Figura 5.

FIGURA 5 – IMAGEM DE SATÉLITE DA ESCOLA MUNICIPAL CEI E.



FONTE: Google Maps (2021)

A Escola Municipal CEI E. tem aproximadamente 235 alunos, 5 turmas regulares (1º ao 5º ano), 3 turmas de pré-escola integrais e uma turma de Classe Especial no período da tarde (CURITIBA, 2022).

O nome do bairro onde está localizada foi dado pelo imigrante Alberto Stenzoski que abriu um armazém que chamava-se “Novo Mundo”. Neste armazém acampavam os tropeiros que traziam erva-mate e carnes para vender na cidade (CURITIBA, 2015).

Na Figura 6 está a imagem da fachada da Unidade de Ensino.

FIGURA 6 – FACHADA DA ESCOLA MUNICIPAL CEI E.



FONTE: Google Maps (2021)

Compreendem como participantes desta pesquisa docentes que atuaram no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, Ciclo II, nos anos de 2020 a 2021, nas Escolas Municipais M. A. e CEI E.

Cabe ressaltar que a organização curricular da Rede Municipal de Curitiba é constituída em Ciclos de Aprendizagem, partindo da premissa de um ensino que contemple a diversidade cultural. Nesta organização curricular “os tempos e os espaços escolares são planejados considerando o desenvolvimento, os interesses e as necessidades dos estudantes, bem como os direitos de aprendizagem previstos nas legislações” (CURITIBA, SME, 2020, p.20).

Salienta-se que o Ciclo II corresponde ao 4º e 5º ano, do Ensino Fundamental I na organização curricular por Ciclos de Aprendizagem.

A escolha da amostra das participantes desta pesquisa está representada no Quadro 6.

QUADRO 6 – AMOSTRA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Escolas	4º ano	5º ano	Total
E. M. M. A. IDEB 7.4	1 regente+ 1 corregente	1 regente+ 1 corregente	4 participantes
E. M. CEI E. IDEB 5.37	1 regente+ 1 corregente	1 regente+ 1 corregente	4 participantes
2 escolas	4 participantes	4 participantes	TOTAL: 8 participantes

FONTE: As autoras (2022)

Na Escola Municipal M. A. foram selecionadas quatro docentes, sendo uma regente e corregente, do 4º ano e uma regente e corregente do 5º ano, do E.F. I. Na E.M. CEI E. foram selecionadas uma regente e uma corregente do 4º ano e uma regente e uma corregente do 5º ano, do E.F. I., perfazendo o total de oito participantes.

Para selecionar as participantes desta pesquisa foram definidos os critérios de inclusão e exclusão sendo eles apresentados no Quadro 7:

QUADRO 7 – CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Professores(as) que atuaram no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, Ciclo II, das escolas selecionadas durante os anos de 2020 a 2021.	Professores(as) que não atuaram no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, Ciclo II, das escolas selecionadas durante os anos de 2020 a 2021.
Professores(as) que atuaram no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, Ciclo II, das escolas selecionadas durante os anos de 2020 a 2021 e que assinaram o TCLE.	Professores(as) que atuaram no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, Ciclo II, das escolas selecionadas durante os anos de 2020 a 2021 que não assinaram o TCLE.

FONTE: As autoras (2022)

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio de três instrumentos: os documentos oficiais orientadores que foram enviados às escolas da RME de Curitiba, um questionário aplicado no *Google Forms* e a realização de um momento, compreendido como Círculo de Diálogo *on-line*.

No que se referiu à operacionalização da pesquisa documental, num primeiro momento foi realizada a leitura e análise de documentos, como Decretos, Portarias e Normativas e estes documentos foram selecionados por apresentarem registros importantes das memórias do tempo vivido no exercício da docência na pandemia.

Para Lüdke e André (1986, p. 39),

[...] os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador (...) e como uma técnica exploratória, a análise documental indica problemas que devem ser bem mais explorados através de outros métodos. Além disso ela pode completar as informações obtidas por outras técnicas de coleta.

O questionário aplicado por meio de formulário *on-line* constituiu um dos instrumentos para o levantamento de dados desta pesquisa. Vieira (2009, p. 15), afirma que o “instrumento de pesquisa é constituído por uma série de questões sobre determinado tema”. Este instrumento foi aplicado aos participantes da pesquisa, que foram identificados como respondentes e as respostas emitidas se transformaram em dados que posteriormente foram analisados.

Partindo do princípio do que se objetivou nesta pesquisa, o questionário foi elaborado contendo questões abertas e fechadas e correlacionadas à questão-problema: Quais as memórias, movimentos e mudanças foram necessárias à prática pedagógica para atender o processo de ensino e aprendizagem no período pandêmico, na escola pública, do Ensino Fundamental I, Ciclo II, na Rede Municipal de Ensino de Curitiba?

Gil (2008), define o uso de questionário como uma técnica de investigação com questões apresentadas aos participantes de forma escrita e que tem como objetivo conhecer as opiniões, expectativas e situações que os respondentes vivenciaram.

O Quadro 8 foi elaborado para explicitar as relações entre os objetivos específicos, os instrumentos e os procedimentos de coleta e análise de dados.

QUADRO 8 – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Objetivos Específicos	ICD e Procedimentos de Coleta de Dados	Procedimentos de Análise
Descrever as memórias dos atendimentos à legislação e ao trabalho pedagógico, os procedimentos de ensino e utilização de recursos didáticos analógicos e digitais com vista à aprendizagem dos educandos na pandemia;	Documentos enviados pela SME-Curitiba. Materiais Didáticos Analógicos e Digitais Vídeoaulas (transmitidas pelo <i>Youtube</i> , nos anos de 2020 e 2021, do 5º ano do E.F. I)	Análise Documental (CELLARD, 2012)
Verificar os movimentos necessários às práticas pedagógicas, em duas escolas da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, com IDEB diferentes (maior e menor) e o processo de aprendizagem no período pandêmico com o Ensino Remoto Emergencial;	Questionário <i>on-line</i> aplicado na plataforma <i>Google Forms</i> aos professores de 4º e 5º ano do E.F. I, da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (APÊNDICE 1) Círculos de Diálogo <i>on-line</i> com docentes participantes da pesquisa, partindo da reflexão dos desafios apontados pelo grupo nas respostas ao questionário, visando articular as memórias do vivido, frente aos movimentos e as propostas de mudanças na prática pedagógica durante a pandemia (APÊNDICE 2).	Analisar as respostas do questionário e as reflexões nos Círculos de Diálogo (FREIRE, 1986) para compor os dados que constituirão os Núcleos de Significação (AGUIAR; OZELLA, 2006; 2013)
Identificar as mudanças quanto às habilidades tecnológicas que os docentes adotaram para atender o Ensino Remoto Emergencial no contexto da pandemia.		

FONTE: As autoras (2021)

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O primeiro procedimento de coleta de dados referem-se aos documentos oficiais orientadores enviados às escolas da RME de Curitiba, pela Secretaria Municipal de Educação (SME). Para analisar os dados a partir de fontes documentais, ressalta-se que “por terem sido elaborados no período que se pretende estudar, são capazes de oferecer um conhecimento mais objetivo da realidade (GIL, 2008, p. 167).

Os documentos públicos analisados corresponderam à arquivos de Decretos Municipais, Estaduais e Nacionais, Normativas, Pareceres, Medidas Provisórias, entre outros.

As vídeoaulas compreendem o material pedagógico especial e foi produzido pela equipe técnica da SME para dar continuidade às aulas. A transmissão das vídeoaulas foi realizada na TV, no canal 9.2 da TV Paraná Turismo e pelo *Youtube*, no canal TV Escola Curitiba, que foi criado especificamente como um meio de transmissão das vídeoaulas para os educandos da RME de Curitiba.

No tocante aos registros dos conteúdos escolares transmitidos nas vídeoaulas, a orientação que foi recebida pelos docentes é de que os mesmos deveriam registrar os conteúdos curriculares em planilha de acompanhamento de ações escolares, que continham dados como o componente curricular e o conteúdo abordado, as estratégias e materiais utilizados e questões a serem retomadas em sala de aula. Estas planilhas eram preenchidas periodicamente e de acordo com as vídeoaulas assistidas pelos docentes no ano/ciclo em que atuavam.

Os conteúdos eram os mesmos contemplados na proposta pedagógica curricular da RME e foram transmitidos por meio das aulas remotas durante todo o período de suspensão das aulas presenciais, sendo que a orientação da Secretaria Municipal da Educação foi a de que posteriormente seria necessário retomar os conteúdos curriculares quando houvesse retorno ao atendimento presencial dos educandos.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A escolha metodológica para analisar os dados desta pesquisa foi fundamentada em Aguiar e Ozella (2006; 2013), analisando as vozes das docentes participantes em um processo de apreensão dos Sentidos e os Significados que estes sujeitos atribuíram à docência em tempos de pandemia.

O questionário aplicado no *Google Forms* com questões abertas e fechadas possibilitou traçar o perfil das participantes em aspectos relacionados à docência na pandemia, como a formação continuada para a utilização das ferramentas tecnológicas, recursos analógicos e digitais que foram usados no ERE e as mudanças na prática pedagógica.

O Círculo de Diálogo *on-line* compreendeu uma estratégia de coleta dos dados empíricos desta pesquisa e possibilitou a imersão nas vivências pedagógicas mais significativas do período pandêmico.

Partindo das respostas dadas pelas participantes foi possível preliminarmente realizar uma leitura a fim de sistematizar as vozes das docentes, fazendo a articulação destas vozes e identificando por meio da fala destes sujeitos os aspectos relacionados à realidade cultural e social, partindo da premissa da necessidade de realizar uma análise interpretativa.

Esta proposta metodológica de análise dos dados tem base nos fundamentos epistemológicos da perspectiva Sócio-Histórica, “para o processo de apreensão das significações constituídas pelo sujeito frente à realidade com a qual se relaciona” (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015, p.59).

Segundo Aguiar e Ozella (2013), a metodologia dos Núcleos de Significação vão além de ser um instrumento de análise de dados e permite ao pesquisador adentrar na realidade, com objetivo de não apenas compreender as relações entre sujeito e objeto, mas como se constituiu o sujeito, a fim de produzir conhecimentos que se aproximam do concreto.

4 MEMÓRIAS, MOVIMENTOS E MUDANÇAS DO TEMPO VIVIDO NA ESCOLA NA PANDEMIA

Realizar a análise de dados em uma pesquisa qualitativa é uma etapa fundamental da pesquisa científica. Neste trabalho, foram analisados dados do tempo vivido durante o período de exercício da docência na pandemia, consistindo em um processo de conhecimento da realidade vivenciada pelos sujeitos diante de experimentar um momento inédito na sociedade, mais especificamente na Educação, que trouxe desdobramentos e mudanças nos processos de ensino-aprendizagem.

Na pesquisa qualitativa “a análise dos dados consiste da preparação e organização dos dados para análise, (...) não é algo pronto e está interrelacionado aos processos de coleta, análise e redação dos relatórios”, conforme afirma Creswell (2014, p. 147). Analisar as memórias, movimentos e mudanças ocorridas na continuidade ao exercício da docência no período pandêmico constituiu-se como um movimento analítico de apreensão, que abarcou com profundidade a experiência de ensinar e aprender em um processo transformador e desafiador durante a pandemia.

Partindo da necessidade de realizar o isolamento social, a fim de evitar a disseminação da doença, as escolas do mundo todo fecharam suas portas. Para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, as instituições reorganizaram suas maneiras de ensinar de forma aligeirada, implementando em caráter de urgência o Ensino Remoto Emergencial e foi nesse cenário que se “inseriu a Educação Básica à distância no Brasil, como uma adaptação curricular temporária durante a pandemia do COVID-19” (WIESE *et. al*, 2022, p. 3).

A análise de dados desta pesquisa foi desenvolvida em três etapas: a primeira etapa compreendeu a análise documental, a segunda etapa a análise das respostas ao questionário aplicado à seis docentes (das oito selecionadas das duas escolas) e a terceira etapa foram coletados dados por meio do Círculo de Diálogo *on-line*, onde as vozes coletivas relataram as memórias dos movimentos e as mudanças no trabalho pedagógico, de modo a atender o processo de ensino e aprendizagem na pandemia com a inserção do Ensino Remoto Emergencial.

A análise documental desta pesquisa se amparou no referencial teórico de André Cellard (2012), sendo que na primeira etapa foram analisados os documentos públicos enviados pela mantenedora às escolas municipais para garantir a observância dos aspectos legais quanto ao atendimento aos educandos e

cumprimento do calendário escolar e tempo letivo, no sentido de que fosse respeitado o cumprimento de duzentos dias letivos e 800 horas, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Quanto à *mémoria* do atendimento aos processos de ensino e aprendizagem na pandemia, todo trabalho pedagógico foi orientado com vista à aprendizagem dos educandos e exigiu a utilização de recursos e materiais didáticos analógicos e digitais que foram produzidos especificamente para este período, como as vídeoaulas transmitidas pelo *Youtube*, nos anos de 2020 e 2021.

A segunda etapa de análise dos dados buscou verificar quais *movimentos* foram necessários para prosseguir ao exercício da docência, atendendo o processo de ensino e aprendizagem com a implementação do ERE no período pandêmico.

A terceira etapa consistiu na análise das *mudanças* na *práxis* pedagógica, no tocante às habilidades tecnológicas para atender o ensino remoto. Ressalta-se que por meio da aplicação de questionário e Círculo de Diálogo (ambos *on-line*), foi possível analisar os dados da segunda e terceira etapa desta pesquisa e esta análise fundamentou-se nos estudos de Aguiar e Ozella (2006; 2013), na proposta metodológica dos Núcleos de Significação, permitindo o processo de apreensão dos Sentidos e Significados que as docentes constituíram frente à realidade de exercer a docência neste período emergencial.

4.1 MEMÓRIAS: ASPECTOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS

[...] Não é na história aprendida, é na história vivida que se apóia a nossa memória. (HALBWACHS, 1968, p.57).

A análise documental deve iniciar com uma avaliação crítica dos documentos, em seguida analisando o contexto da pesquisa, deve-se conhecer o autor ou autores dos documentos para determinar a credibilidade, autenticidade e confiabilidade dos documentos, a natureza do texto, os conceitos-chave e a lógica interna do texto, como por exemplo, os argumentos utilizados pelo autor ao escrever o texto (CELLARD, 2012).

Realizar a análise documental nesta pesquisa permitiu conhecer as normativas que orientaram o exercício da docência durante o ensino remoto e resgatou as memórias destas vivências pedagógicas. A pesquisa documental “vale-se de materiais que não receberam nenhum tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 51).

A análise documental fez parte da constituição do *corpus* de análise dos dados e compreendeu parte fundante desta pesquisa. Para entender o processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia de COVID-19 foram analisados os documentos norteadores enviados às unidades de ensino pela Secretaria Municipal de Educação (SME), bem como os materiais pedagógicos digitais e analógicos.

4.1.1 Aspectos Legais

As novas regulamentações para dar continuidade ao exercício da docência na pandemia demonstraram a necessidade de reorganizar o trabalho docente, evidenciando a importância das ferramentas digitais, como o computador, uso da *Internet* e celular, sendo fundamentais para a execução do trabalho pedagógico no período pandêmico.

O Quadro 9 apresenta em ordem cronológica os documentos oficiais norteadores enviados às escolas pela SME de Curitiba durante o Ensino Remoto Emergencial.

QUADRO 9 – DOCUMENTOS ENVIADOS PELA SME-PMC PARA AS ESCOLAS DA RME-CTBA

DATA	TIPO DE DOCUMENTO	CONTEÚDOS
03/02/2020	Portaria GM/MS nº 188/2020 do Ministério da Saúde	O Ministério da Saúde declara “emergência em saúde pública de importância nacional” em decorrência da infecção humana transmitida pelo Coronavírus, realizando a utilização de medidas urgentes de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública.
16/03/2020	Decreto nº 4.230/2020 do Governo do Estado do Paraná	Este documento dispõe sobre medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública causada pela COVID-19 e suspende as aulas e outras atividades escolares de todas as instituições de ensino do Estado do Paraná, iniciando em 20/03/2020, por tempo indeterminado.
16/03/2020	Decreto Municipal nº 421/2020	O decreto declara situação de Emergência em Saúde Pública no município de CTBA, em decorrência da COVID-19, suspendendo as atividades educacionais de 23/03/2020 a 12/04/2020, conforme termos do artigo 7º.

continuação

18/03/2020	Nota de Esclarecimento do Conselho Nacional de Educação	Em decorrência das implicações da pandemia do novo Coronavírus, o CNE emite publicação sobre a necessidade de reorganização das atividades acadêmicas ou de aprendizagem diante da suspensão das atividades escolares para realizar ações preventivas à propagação de COVID-19.
18/03/2020	Decreto nº 430/2020 da Administração Municipal	A Administração Municipal sob a orientação técnica da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba, adota providências e estabelece normas direcionadas aos agentes públicos municipais para enfrentamento, prevenção e controle da COVID-19.
01/04/2020	Medida Provisória nº 934/2020 do Governo Federal	Esta medida estabeleceu as normas excepcionais para a realização do ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior em decorrência das medidas de enfrentamento da situação de emergência de saúde pública.
09/04/2020	Decreto Municipal nº525/2020	O documento declara a suspensão das atividades presenciais de 13/04/2020 a 02/05/2020 e informa que a suspensão se refere à antecipação do recesso escolar de julho a dezembro de 2020.
15/04/2020	Instrução Normativa nº 2 da Secretaria Municipal de Educação	Esta Instrução estabelece a realização das atividades pedagógicas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental, EJA e Fase I da Educação Especial das unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino de Curitiba em decorrência da pandemia de COVID-19.
27/04/2020	Ofício nº 10/2020 da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba	Este documento orienta os professores da RME de Curitiba à elaborar atividades com base nas vídeoaulas e que quinzenalmente estas atividades deverão ser disponibilizadas aos estudantes de forma <i>on-line</i> ou impressas e posteriormente deverão ser corrigidas pelos professores.
28/04/2020	Parecer nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação	Orientações referentes à reorganização do calendário escolar e possibilidade do cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da pandemia de COVID-19.
29/04/2020	Decreto Municipal nº 580/2020	Este documento altera o Decreto nº 421/2020 e orienta a suspensão das atividades educacionais no período de 03/05/2020 a 02/07/2020.
15/06/2020	Decreto Municipal nº 779/2020	Este documento altera o Decreto nº 421/2020 e orienta a suspensão das atividades educacionais no período de 03/07/2020 a 02/08/2020.
07/07/2020	Parecer CNE/CP nº 11/2020 do Conselho Nacional de Educação	Este documento contém orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia.
24/07/2020	Decreto Municipal nº 958/2020	Este documento altera o Decreto nº 421/2020 e orienta a suspensão das atividades educacionais no período de 03/08/2020 a 31/08/2020.
18/08/2020	Lei Federal 14.040/2020	Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública dispensando os estabelecimentos de ensino de Educação Básica ao cumprimento do mínimo de dias de trabalho educacional.
28/08/2020	Decreto Municipal nº 1128/2020	Este documento altera o Decreto nº 421/2020 e orienta a suspensão das atividades educacionais no período de 01/09/2020 a 30/09/2020.
18/09/2020	Decreto Estadual nº 5692/2020	Este documento promove alterações no Decreto nº 4.230/2020 e em seu art. 2º, § 2 informando que caberá à Secretaria do Estado da Saúde estabelecer normas e procedimentos para a regulamentação e retomada das atividades no âmbito acadêmico.

continuação

24/09/2020	Decreto Municipal nº 1259/2020	Este documento altera o Decreto nº 421/2020 e orienta a suspensão das atividades educacionais no período de 01/10/2020 a 31/10/2020.
09/10/2020	Resolução SESA nº 1231/2020 do Governo do Estado do Paraná	Este documento regulamenta o disposto no §2 do art. 2º, do Decreto Estadual nº 5692/2020, de 18/09/2020, que altera o Decreto nº 4.230/2020, de 16/03/2020 de 2020 para a implementação e manutenção das medidas de prevenção, monitoramento e controle da COVID-19 nas instituições de ensino estaduais, municipais e privadas e orienta o retorno gradativo das atividades extracurriculares no Estado do Paraná.
29/10/2020	Decreto Municipal nº 1457/2020	Este documento altera o Decreto nº 421/2020 e orienta a suspensão das atividades educacionais no período de 01/11/2020 a 30/11/2020.
30/11/2020	Decreto Municipal nº 1601/2020	Este documento altera o Decreto nº 421/2020 e orienta a suspensão das atividades educacionais no período de 01/12/2020 a 18/12/2020.
09/02/2021	Decreto Municipal nº 260/2021	Este decreto estabelece o formato de atendimento híbrido (ensino presencial e vídeoaulas/kits pedagógicos) e formato de atendimento remoto (vídeoaulas/kits pedagógicos) na Rede Municipal de Ensino de Curitiba no ano de 2021.
26/02/2021	Decreto Municipal nº 400/2021	Dispõe medidas restritivas a atividades e serviços para o enfrentamento do novo Coronavírus e em seu Art. 12 §3, estabelece que ficam suspensas as aulas presenciais nas unidades da RME de Curitiba, mantendo o atendimento no formato remoto.
09/03/2021	Decreto Municipal nº 525/2021	Este documento altera o Decreto nº 421/2020 e orienta a suspensão das atividades educacionais no período de 10/03/2021 a 06/04/2021.
06/04/2021	Decreto Municipal nº 662/2021	O documento orienta a suspensão das aulas presenciais na unidade de ensino da RME de Curitiba por tempo indeterminado, mantendo o atendimento remoto previsto no Decreto Municipal nº 260/2021.
06/07/2021	Parecer CNE/CP nº 06/2021 do Conselho Nacional de Educação	O documento orienta as Diretrizes Nacionais para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.
23/09/2021	Resolução SESA nº 860/2021	Dispõe medidas de prevenção, monitoramento e controle da COVID-19 nas instituições de ensino públicas e privadas do Estado do Paraná.

FONTE: As autoras (2021)

Os documentos oficiais que constam no Quadro 9 orientaram as equipes de profissionais que atuaram nas unidades educacionais da Rede Municipal de Curitiba (RMC), desde a suspensão das atividades presenciais nas unidade de ensino, até os momentos de retomada dos atendimentos presenciais, mesmo que de forma gradual.

Estas orientações prezaram por atender aos educandos seguindo os protocolos de segurança, desenvolvendo ações que tiveram o intuito de preservar os riscos aos profissionais da educação, educandos e familiares.

A análise por meio de documentos escritos, “constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais, (...) é

insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante” (CELLARD, 2012, p. 295).

Na data de onze de março do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) informou que estávamos diante da pandemia de um vírus chamado COVID-19, uma doença desconhecida e que cientificamente foi identificada como SARS-COV-2. Esta pandemia foi considerada uma das maiores em toda a história mundial, pois a sua taxa de contágio era alta, necessitando que países do mundo todo adotassem ações a fim de evitar a disseminação do vírus.

No Brasil, o Ministério da Saúde emitiu a Portaria nº 188/2020, em 03 de fevereiro do corrente ano, declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e considerou em caráter de urgência o emprego de medidas de proteção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública (BRASIL, 2020a).

Diante deste novo cenário, o isolamento e distanciamento social foi recomendado, culminando no fechamento das instituições educativas e suspendendo as aulas presenciais por tempo indeterminado a fim de evitar a disseminação do vírus.

Em nível regional, no Estado do Paraná, o governo publicou em 16 de março o Decreto nº 4.230/2020, estabelecendo medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública causada por COVID-19. Destaca-se que em seu Art. 8º, o governador decretou a suspensão das aulas presenciais e outras atividades escolares de todas as instituições de ensino do Estado, a partir de 20 de março do corrente ano, por tempo indeterminado (PARANÁ, 2020a).

Seguindo a determinação do governo estadual, no dia 16 de março foi publicado o Decreto Municipal nº 421/2020, que declarou Situação de Emergência em Saúde Pública em Curitiba em decorrência do novo coronavírus e no Art. 7º, Inciso II, e estabeleceu a suspensão total das atividades nas unidades educacionais municipais no período de 23 de março a 14 de abril de 2020, antecipando o recesso escolar de julho a dezembro, assegurando o cumprimento dos 200 dias letivos e 800 horas previstas no calendário escolar (CURITIBA, 2020a).

A suspensão das aulas presenciais causaria impacto no cumprimento do calendário escolar da Educação Básica e Superior, sendo necessária a reorganização das atividades de aprendizagem para assegurar as ações preventivas de propagação do vírus. Os professores da RME de Curitiba anteciparam seu recesso escolar, mas

não sabiam como se desdobrariam as propostas futuras do trabalho pedagógico frente à pandemia de COVID-19.

Perante a necessidade do cumprimento do calendário escolar, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou em 18 de março de 2020 uma Nota de Esclarecimento (BRASIL, 2020b), sobre as implicações da pandemia no fluxo do calendário escolar da educação básica e do ensino superior, orientando a reorganização das atividades acadêmicas em decorrência da suspensão das atividades presenciais. O CNE orientou que na reposição das aulas e na realização das atividades acadêmicas deveriam ser prioritariamente assegurados e preservados os padrões de qualidade previstos na Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Constituição Federal (CF) de 1988.

Em 23 de março ocorreu o início do afastamento de docentes no atendimento presencial das escolas municipais de Curitiba, seguindo a orientação do Decreto nº 430/2020, emitido pela Administração Municipal de Curitiba e sob orientação técnica da Secretaria Municipal da Saúde. O Decreto foi publicado no dia 20 de março e adotou providências, estabelecendo normas direcionadas aos agentes públicos municipais, como medida de enfrentamento, prevenção e controle da COVID-19. (CURITIBA, 2020b).

Com a orientação de suspensão das aulas presenciais, a Educação se defrontou com o dilema no cumprimento da carga horária no calendário escolar. A LDB (BRASIL, 1996), que regulamenta a Educação no Brasil, em seu Artigo 24, Inciso I, dispõe que,

[...] a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver (BRASIL, 1996).

Ressalta-se que no dia 18 de agosto de 2020, o Congresso Nacional decretou e sancionou a Lei nº 14.040, estabelecendo normas educacionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública e que os estabelecimentos de ensino de Educação Básica, observando as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dispensou em caráter excepcional a obrigatoriedade de observância do mínimo de efetivo trabalho escolar estipulados na LDB, desde que a carga horária mínima anual fosse cumprida (BRASIL, 2020c).

O Ministério da Educação (MEC), por meio da Medida Provisória nº 934/2020 (convertida na Lei nº 14.040/2020), estabeleceu normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior, regulamentando a substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas. No documento estabeleceu-se a necessidade do cumprimento da carga horária mínima anual, mantendo a qualidade do ensino e garantindo os direitos e objetivos de aprendizagem (BRASIL, 2020d).

Diante de tantas incertezas, a legislação educacional necessitou de uma rápida revisão para atender a situação emergencial decorrente do coronavírus, a fim de cumprir o calendário escolar no período pandêmico. Salienta-se que “a paralisação das atividades nas escolas e nas universidades não significou, necessariamente, um período de folga para professores e alunos” e as atividades presenciais foram transpostas “por meio de ferramentas digitais, para um modelo de educação remota enquanto durasse a crise sanitária” (SARAIVA, TRAVERSINI e LOCKMANN, p. 3, 2020).

Em 09 de abril de 2020, foi publicado o Decreto Municipal nº 525/2020, que alterou o Decreto Municipal nº 421/2020 e estabeleceu que no período de 13 de abril a 02 de maio seriam suspensas as atividades presenciais nas unidades educativas, antecipando o recesso escolar de julho a dezembro de 2020 (CURITIBA, 2020c).

A Secretaria Municipal de Curitiba (2020) por meio da Instrução Normativa nº 2, publicada em 15 de abril, estabeleceu orientações para a realização das atividades pedagógicas em decorrência da pandemia de COVID-19.

Salienta-se que esta decisão recebeu suporte legal do MEC, reforçando que os processos de escolarização não poderiam ser interrompidos, mesmo diante de um evento sem precedentes na Educação. Para evitar maiores danos, foi implementado o Ensino Remoto Emergencial, porém,

[...] o ensino remoto não substitui o presencial, mas, ao menos, contribui para minimizar os danos causados pela suspensão das aulas. Para o diretor de políticas públicas do Todos Pela Educação, Olavo Nogueira Filho, o afastamento do ambiente escolar deixará sequelas que precisam ser amenizadas mesmo [a] distância. (ELY, 2020, n.p.).

Em 13 de abril de 2020 tiveram início as atividades pedagógicas na RME de Curitiba para a Educação Infantil (Pré-Escola), anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Fase I e Educação Especial. Estas atividades pedagógicas ofertadas pela mantenedora foram desenvolvidas de maneira

remota, com metodologias específicas para o momento emergencial e transmitidas em canal aberto na televisão, devendo ser incluídas nos planejamentos dos professores a fim de integrar o processo de avaliação dos estudantes.

As vídeoaulas foram produzidas pela equipe técnica da SME e transmitidas diariamente de acordo com o currículo, ano/série, em canal aberto da TV Paraná – canal 9.2, de segunda a sexta-feira, de acordo com a grade horária disponibilizada pela SME.

Conforme a Instrução Normativa nº 2/2020, os profissionais do magistério em atividades de regência e corregência deveriam assistir às vídeoaulas, de segunda a sexta-feira e registrar os conteúdos trabalhados em planilha específica, por meio de anotações referentes às aulas e quando as aulas presenciais retornassem deveriam retomar estes conteúdos com os educandos (CURITIBA, 2020d).

Destarte, que na Instrução Normativa o desenvolvimento da execução do trabalho remoto dos docentes da RME de Curitiba era considerado mediante a apresentação de relatórios e outros documentos contendo os registros dos conteúdos transmitidos nas vídeoaulas.

Para cumprir com sua carga horária de trabalho, os docentes deveriam assistir às vídeoaulas correspondentes ao ano/série que atuavam e registrar em uma planilha específica estes conteúdos. Esta ação “(...) reestabeleceu a noção de um horário a ser cumprido, (...) também funcionando como uma forma de vigilância” (SARAIVA, TRAVERSINI e LOCKMANN, p. 7, 2020).

No que se referiu à avaliação dos discentes, a Instrução Normativa nº 2/2020, orientou que a avaliação aconteceria mediante a apresentação dos registros em caderno dos conteúdos transmitidos nas vídeoaulas e deveriam ser entregues aos docentes em até dez dias após o retorno das atividades presenciais.

O preenchimento das planilhas de ações escolares e o registros das vídeoaulas realizadas pelos discentes, podem ser entendidos como uma forma de mecanismo disciplinar (FOUCAULT, 2002).

Nestes casos, a escola poderia ser um espaço de reprodução dos mecanismos disciplinares, formando sujeitos disciplinados, seja por meio da vigilância do trabalho docente na RME de Curitiba, como por meio do registro realizado pelos educandos ao assistir as vídeoaulas no Ensino Remoto Emergencial, em meio a um momento inédito na sociedade. A partir de Foucault (2002), pode-se entender que a escola, a partir desse controle exercido pela mantenedora, torna-se também, um

espaço de perpetuação da disciplina, que é aceita de forma sutil pelas pessoas.

Posteriormente à publicização da Instrução Normativa nº 2/2020, a Secretaria Municipal de Educação enviou na data de 09 de junho o Ofício nº 10/2020 (CURITIBA, 2020e) para Chefes dos Núcleos Regionais de Educação (NRE) e Diretores(as) das unidades educacionais, contendo esclarecimentos sobre as orientações quanto à disponibilização e correção das atividades complementares em decorrência da reorganização das ações educacionais devido à pandemia.

Para avaliar os educandos, o referido ofício ressaltou a importância do diagnóstico do professor, por meio de atividades complementares elaboradas com base nas vídeoaulas e que foram disponibilizadas quinzenalmente para os educandos de forma *on-line* ou impressa e posteriormente deveriam ser corrigidas pelos docentes, dando continuidade ao processo de avaliação do ensino e aprendizagem dos educandos.

Com a suspensão das aulas presenciais em todo o território nacional, o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer nº 5/2020, orientou a reorganização do calendário escolar, visando garantir a realização das atividades escolares e atendendo aos objetivos de aprendizagem dos currículos da educação básica (BRASIL, 2020e).

Este Parecer regulamentou a realização de atividades pedagógicas não presenciais, que conforme o documento compreendem,

[...] as atividades a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar. A realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono (BRASIL, 2020, p.6).

O Ministério da Educação autorizou o cômputo da carga horária durante o período das restrições sanitárias, quando foram desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais, por meio de práticas pedagógicas mediadas ou não pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Na Rede Municipal de Educação de Curitiba as atividades pedagógicas não presenciais ocorreram por meio das vídeoaulas e complementadas com a entrega quinzenal de materiais didáticos analógicos que foram elaborados pelos docentes.

As TDIC's passaram a ser uma realidade na prática pedagógica após a migração das aulas presenciais para as aulas remotas. Muitos docentes “tinham pouco ou nenhum acesso a esse tipo de abordagem, tendo que enfrentar maiores responsabilidades e cobranças no desenvolvimento de suas atividades (SILVA *et al.*, 2021).

A fim de garantir as restrições sanitárias para evitar a disseminação do vírus, as aulas presenciais continuaram suspensas e a Prefeitura Municipal de Curitiba realizou publicações de Decretos Municipais nos meses de abril a agosto de 2020, com o intuito de informar a população e seus servidores sobre a suspensão das atividades educacionais no período de maio a setembro de 2020, conforme os Decretos de nº 580, 779, 958 e 1128/2020 (CURITIBA, 2020f).

Destaca-se que estes Decretos reforçaram a importância da continuidade do desenvolvimento de atividades pedagógicas a fim de garantir o atendimento às crianças e aos educandos. Com a suspensão das aulas presenciais, as relações com os educandos ficou fragilizada e

[...] por mais que haja a possibilidade de interação pelos meios tecnológicos digitais, essa parece não ser satisfatória na Educação Básica, pelo fato de restringir o olhar atento do professor e limitar práticas que fortaleçam a participação e a compreensão dos sujeitos envolvidos (CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, p. 11, 2021).

Além da transmissão das vídeoaulas, os profissionais do magistério da RME de Curitiba deram continuidade ao processo de ensino e aprendizagem de forma remota, em meio a toda a complexidade do período pandêmico.

A prática pedagógica necessitou de resignificação e reinvenção para se adaptar às rápidas mudanças e muitas responsabilidades foram delegadas aos docentes, revelando um novo perfil de professores, principalmente no que tange ao domínio das TDIC's.

Nesse sentido, a formação de professores para a utilização das tecnologias é de extrema importância, porém sem que a presença do professor perca seu valor diante da sociedade e a importância das interações presenciais entre docentes e educandos.

É preciso reconhecer “(...) o contributo inestimável que as tecnologias têm propiciado, quer como suporte de vida, quer como esteio de relações” e não podemos descartar “(...) a possibilidade de todo este fenômeno resvalar para um futuro ainda

mais dependente da tecnologia” (MORGADO; SOUZA; PACHECO, 2020, p. 5).

No Estado do Paraná a suspensão das aulas presenciais foi regulamentada pelo Decreto nº 4.230/2020 e em 18 de setembro o governo estadual publicou o Decreto nº 5.692/2020, promovendo alterações no Decreto nº 4.230 e em seu artigo 2º, Parágrafo 2, informou que caberia à Secretaria de Estado da Saúde (SESA) o estabelecimento de normas e procedimentos para a regulamentação e retomada de todas as atividades no âmbito acadêmico. (PARANÁ, 2020b)

A Secretaria de Estado da Saúde publicou em 09 de outubro a Resolução nº 1231/2020. Este documento regulamentou o disposto no §2 do art. 2º, do Decreto Estadual nº 5692/2020, de 18/09/2020, que alterou o Decreto nº 4.230/2020, de 16 de março de 2020 para a implementação e manutenção das medidas de prevenção, monitoramento e controle da COVID-19 nas instituições de ensino estaduais, municipais e privadas e orienta o retorno gradativo das atividades extracurriculares no Estado do Paraná (PARANÁ, 2020c)

Com a continuidade da propagação do coronavírus, a suspensão das atividades presenciais ainda demonstrava ser uma medida importante para evitar a disseminação da doença. Corroborando com esta medida, a Prefeitura Municipal de Curitiba publicizou o Decreto Municipal nº 1259/2020, alterando o Decreto nº 421, orientando a suspensão das atividades educacionais no período de 01 a 31 de outubro de 2020. (CURITIBA, 2020g)

O Decreto Municipal nº 1457/2020 orientou a suspensão das aulas no período de 01 a 30 de novembro e o Decreto Municipal nº 1601 determinou a suspensão das atividades pedagógicas presenciais no período de 01 a 18 de dezembro, encerrando assim, de forma remota, o ano letivo de 2020, ano que marca o início da pandemia do vírus COVID-19, marcado pela reinvenção do trabalho docente. (CURITIBA, 2020h)

Após quase um ano do fechamento das escolas municipais em decorrência da pandemia de coronavírus, a Prefeitura de Curitiba emitiu em 09 de fevereiro o Decreto nº 260/2021 que estabeleceu o atendimento educacional nas unidades de ensino da RMC para o ano letivo de 2021 (CURITIBA, 2021a).

O atendimento aconteceria no formato híbrido, por meio de aulas presenciais e remotas ou atendimento remoto, por meio das vídeoaulas, conforme a escolha das famílias. O Decreto nº 260/2021 ressaltou que as atividades escolares exclusivamente presenciais seguiriam as orientações e os protocolos da Secretaria Municipal da Saúde, em relação à prevenção da contaminação e propagação da doença.

No dia 22 de fevereiro de 2021 as escolas municipais abriram as portas para receber os educandos que teriam o atendimento no formato híbrido. Os educandos foram separados em grupos (A e B) para frequentar alternadamente a escola e garantir os limites sanitários dentro das salas de aula.

A organização dos grupos preconizava a garantia do ensino por meio das vídeoaulas transmitidas aos educandos, garantindo a sequência dos conteúdos para as crianças que estavam no ensino híbrido, dando continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e se fosse confirmado algum caso de COVID-19 o grupo seria isolado, seguindo o protocolo construído por membros de diversos segmentos. (CURITIBA, 2021b).

Na abordagem híbrida, as aulas se mesclariam entre presenciais e remotas e acerca desta perspectiva, Moran (2015) esclarece que o

[...] híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo agora, com a mobilidade e conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo (p. 27).

Diante da crise pandêmica, o *Ensino Híbrido* demonstrou ser uma opção viável para dar continuidade às aulas e propôs mudanças no sistema educacional da RME de Curitiba e as TDIC's fariam a mediação no processo de ensino e aprendizagem.

Com o retorno às aulas e demais atividades presenciais, o que era temido aconteceu. O quadro epidêmico de coronavírus se agravou e novas medidas restritivas para o enfrentamento da doença precisaram ser tomadas. Poucos dias após a abertura das escolas para o atendimento no formato híbrido, a Prefeitura Municipal de Curitiba emitiu no dia 26 de fevereiro o Decreto Municipal nº 400/2021, estabelecendo em seu Art. 12, Parágrafo 3º, a suspensão das aulas presenciais nas unidades de ensino da RMC, mantendo o atendimento remoto. (CURITIBA, 2021c)

Novamente, docentes e discentes precisaram se adequar as medidas restritivas para dar continuidade ao enfrentamento da doença e se depararam mais uma vez com as incertezas deste período.

A suspensão das aulas presenciais no período de 10 de março a 06 de abril foi determinada por meio do Decreto Municipal nº 525/2021 (CURITIBA, 2021d).

A Rede Municipal de Ensino de Curitiba retomou no dia 15 de março a programação única das vídeoaulas, sem a divisão de grupos que foi estabelecida no início do ano letivo. As vídeoaulas foram elaboradas e ministradas por professores da SME de Curitiba e os conteúdos foram desenvolvidos com base no currículo da RME, especialmente no material elaborado para o ano de 2021, intitulado Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição⁹.

A continuidade da suspensão das aulas presenciais a partir de 07 de abril foi determinada pelo Decreto Municipal nº 662/2021, que estabeleceu novamente a suspensão das aulas nas unidades de ensino da RME de Curitiba por tempo indeterminado. O documento ressaltou que o atendimento remoto deveria ser mantido, conforme a orientação de decretos anteriores (CURITIBA, 2021e).

Para evitar a transmissão e propagação do vírus, a Prefeitura Municipal de Curitiba seguiu as orientações do Governo Federal e Estadual e deu continuidade às aulas remotas enquanto os professores da RME de Curitiba recebiam a imunização.

O retorno presencial obrigatório de professores e discentes das instituições de ensino pública ou privada do Estado do Paraná aconteceu em agosto de 2021, seguindo todos os protocolos de biossegurança, conforme a Resolução SESA nº 860/2021 (PARANÁ, 2021a).

Esta Resolução determinava que o retorno às atividades presenciais deveria ser priorizado, garantindo a oferta da modalidade remota aos estudantes com comorbidade ou que estivessem em isolamento ou quarentena de COVID-19.

Mesmo após o retorno presencial, as vídeoaulas continuavam a ser produzidas e transmitidas na TV aberta. Além dos canais de transmissão na TV, a Secretaria Municipal de Educação criou um canal para transmitir as aulas no *Youtube*¹⁰. O canal criado pela SME de Curitiba recebeu o nome de Canal TV Escola Curitiba e no mês de maio de 2021 ultrapassou a marca de 150 mil inscritos e mais de 39 milhões de visualizações (CURITIBA, 2021f).

⁹ Os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição foram elaborados pelas equipes técnicas da Secretaria Municipal de Educação com base na produção dos educandos no ano letivo de 2020 e se constituiu em um material basilar para a organização do trabalho pedagógico no retorno presencial do ano de 2021 (CURITIBA, 2021).

¹⁰ O *Youtube* é uma plataforma *on-line* de compartilhamento de vídeos.

4.1.2 Análise dos aspectos pedagógicos

A análise desta pesquisa considerou documentos como o material pedagógico produzido em formato de vídeoaulas que compuseram os materiais didáticos digitais e que foram ofertados pela mantenedora, gravados em estúdio por docentes que atuavam/atuam na Secretaria Municipal de Educação.

Foram abordados conteúdos específicos nas vídeoaulas, desde a Educação Infantil (Pré-Escola), Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). Os componentes curriculares abordados foram de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física, CEFAR¹¹ (Família e Direitos Humanos), Práticas Pedagógicas da Educação Integral (Arte, Literatura, Ciência e Tecnologias, Prática de Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática, Educação Ambiental), Robótica, Ensino Religioso, Linhas do Conhecimento¹², Educação de Jovens e Adultos e Adequação Pedagógica.

Nesta pesquisa foi realizada a análise de uma vídeoaula¹³, do componente curricular de Matemática, 5º ano do Ensino Fundamental I, exibida no dia 15 de março de 2021.

A aula de número 5 abordou o conteúdo “*Medida de Comprimento*”, sendo apresentada pelos professores Ed Carlos e Rosania, ambos da equipe técnica da SME Curitiba. Esta vídeoaula foi transmitida no *Youtube* e no canal 9.2 - TV Escola Curitiba, da TV Paraná Turismo.

As vídeoaulas preparadas pela equipe técnica da SME foram disponibilizadas aos docentes e educandos durante a suspensão das aulas presenciais. A disponibilização das vídeoaulas ocorreu por transmissão na TV ou por meio de equipamentos com acesso à *Internet* e *Youtube*. Em média, as vídeoaulas disponibilizadas tinham a duração de 40 minutos, contando o tempo para resolução das tarefas. O Quadro 10 apresenta a análise da vídeoaula conforme sua estrutura metodológica.

¹¹ CEFAR – Coordenadoria de Equidade, Famílias e Rede de Proteção. (CURITIBA, 2020)

¹² Programa Linhas do Conhecimento tem como objetivo fortalecer a consciência urbana, a sustentabilidade, a pertença dos sujeitos aos espaços da cidade e à identidade cidadã, envolvendo professores(as) e estudantes em práticas de exploração e conhecimento de Curitiba, considerando três pilares fundamentais: conhecer, amar e cuidar da cidade. (CURITIBA, 2019)

¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FL2wv0jK5-M&t=279s>

QUADRO 10 – ANÁLISE DE VÍDEO Aula DO COMPONENTE CURRICULAR DE MATEMÁTICA DO 5º ANO DO E.F. I

Data: 15/03/2021
Ano: 5º ano do E.F. I Vídeoaula: 5 Duração da vídeoaula: 45 minutos
Componente Curricular: Matemática
Conteúdo abordado: Medida de comprimento
Recursos didáticos utilizados: Material dourado, barbante, tesoura, fita métrica, dados
Procedimentos metodológicos: A aula foi expositiva. Iniciou informando os materiais que seriam utilizados e relembrando a aula sobre pensamento multiplicativo. Os professores mostraram a imagem de uma cobra em forma espiralada e pediram que os educandos fizessem a estimativa do comprimento da “cobra”.
Avaliação: A aula retomou conceitos matemáticos, contextualizando o conteúdo abordado às situações cotidianas vivenciadas pelos educandos.
Referências: GWINNER, Patricia. “Pobremas”: enigmas matemáticos. São Paulo: Editora Vozes, 1990.

FONTE: Adaptado da Planilha de Ações Escolares (CURITIBA, 2020)

Na vídeoaula 5, os professores iniciaram a aula realizando a apresentação pessoal e em seguida informando os materiais que seriam utilizados na aula. Destacase a utilização de recursos visuais que enriqueceram a vídeoaula e ilustraram de forma lúdica o conteúdo abordado. Foi disponibilizado um tempo para que os educandos providenciassem os materiais.

A aula foi expositiva e dialogada e o conteúdo abordado foi “*Medida de Comprimento*”, iniciando com a retomada de conceitos matemáticos desenvolvidos em aulas anteriores. Por volta de 3’05”, os professores retomaram a tarefa explicando-a, utilizando recursos visuais, como material dourado, lançando mão de diferentes estratégias e pensamentos matemáticos para se chegar ao resultado.

Foi proposto um exercício de estimativa do comprimento da cobra que estava desenhada na imagem apresentada pelos professores. Em seguida, os educandos tiveram 2 minutos para fazer a estimativa do comprimento da cobra.

A professora mostrou um barbante que tinha o comprimento de 164 cm e perguntou aos educandos se eles tinham o palpite de que a cobra tinha o comprimento de um metro, como a régua que ela mostrou ou tinha a medida de 164 cm.

Após os levantamentos de hipóteses acerca do comprimento da cobra a professora usou um barbante e o colocou em cima de cada volta da imagem da cobra. Em seguida, cortou o barbante, ressaltando que a medida do barbante não é uma medida padrão, medindo o barbante usando a régua de 100 centímetros e fez a pergunta: - “*Quantos centímetros tem um metro?*”

A professora mostrou as medidas de comprimento como o metro, centímetro e o milímetro e propôs o jogo “Completar um metro” utilizando dados e reta numérica,

explicando que vencerá o jogador que completar um metro primeiro, ressaltando que um metro equivale a 100 centímetros.

Utilizando uma imagem contendo um problema, aos 26 minutos a professora solicitou que os educandos resolvessem a questão-problema do jogo. Ressalta-se que a utilização dos recursos visuais deixou a aula mais interessante e dinâmica e que em todas as atividades foi disponibilizado tempo para a resolução dos problemas, bem como, a explicação da professora, solucionando os problemas do jogo. As explicações foram realizadas de forma clara e objetiva, utilizando recursos visuais e instigando aos educandos questionamentos e levantamentos de hipóteses.

Por volta de 37'20" da vídeoaula, a professora informou aos educandos que eles teriam uma tarefa de casa, conforme a imagem disponibilizada no vídeo. A professora ressaltou que a tarefa deveria ser copiada no caderno e disponibilizou tempo adequado para esta ação.

A tarefa consistiu na escolha de três móveis presentes na casa dos educandos e solicitava a medida dos móveis utilizando fita métrica ou régua e em seguida o registro das informações em um quadro, contendo o tipo de móvel medido, a altura do móvel em centímetros e as hipóteses acerca da medida dos móveis, utilizando a medida padrão de um metro. Esta tarefa foi considerada de nível fácil e foram utilizados recursos acessíveis aos educandos.

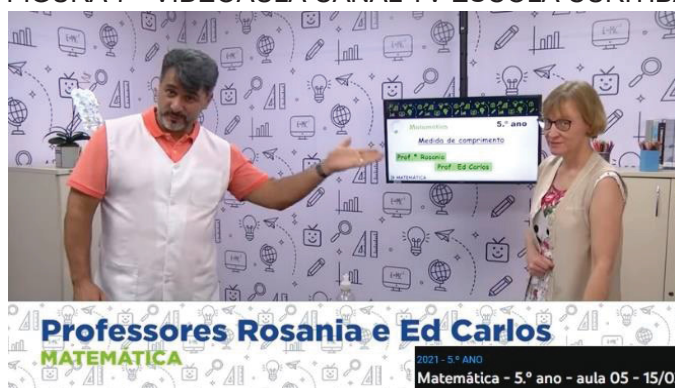
Os professores finalizaram a aula retomando o que foi abordado desde o início, como os conceitos matemáticos e as medidas demonstradas durante a aula. Ao retomar as informações transmitidas, os professores realizaram o levantamento de hipóteses, buscando o protagonismo e autonomia dos educandos na resolução dos problemas, mesmo diante de uma aula remota.

Um ponto negativo observado na vídeoaula refere-se à falta de acessibilidade durante sua exibição, pois a aula não foi transmitida de forma inclusiva, com um intérprete de Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), aspecto que evidenciou a necessidade de promover a inclusão ao transmitir a aula remota.

Por outro lado, destaca-se a evolução metodológica da equipe de professores que gravaram as vídeoaulas, bem como a utilização de recursos audiovisuais na produção das vídeoaulas, tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas.

Na Figura 7 está a tela da vídeoaula transmitida no *Youtube* para os educandos do 5º ano, Ciclo II, do Ensino Fundamental I.

FIGURA 7 - VÍDEOAULA CANAL TV ESCOLA CURITIBA



FONTE: Canal TV Escola Curitiba (SME, 2021)

Os docentes da RME de Curitiba foram orientados conforme a Instrução Normativa nº 2/2020 à assistir as vídeoaulas e realizar o preenchimento diário de uma planilha de ações escolares no editor de planilhas *Excel*. Esta planilha tinha o intuito de registrar a visualização das aulas, por meio dos conteúdos transmitidos.

Os registros das vídeoaulas subsidiaram a elaboração dos kits de atividades pedagógicas que continham exercícios suplementares para a continuidade do ensino e aprendizagem em casa. Esperava-se que estas atividades suplementares intensificassem as aprendizagens que aconteciam por meio da transmissão das vídeoaulas e tinham o intuito de fortalecer a rotina de estudos.

As planilhas de ações escolares preenchidas pelos docentes demonstraram ser um instrumento para monitorar a visualização das vídeoaulas e para cumprimento da carga horária. Ao preencher as planilhas durante o exercício da docência na pandemia, os docentes da RME de Curitiba mantinham-se em um regime disciplinar e as planilhas revelaram-se como um mecanismo disciplinar e de controle.

A docência no período pandêmico não se contentava apenas ao cumprimento do horário e de acordo com Foucault (2002, p. 35), configurava-se como a “garantia do tempo empregado e o ininterrupto controle, constituindo um tempo que deveria ser integralmente útil”, ou seja, além do registro das vídeoaulas, os docentes deveriam cumprir sua carga horária de trabalho, “ocupando” seu tempo ao preencher as planilhas, convivendo com a incerteza da finalidade destinada a este instrumento.

Analisar a memória documental dos materiais didático-pedagógicos possibilitou a imersão nas vivências pedagógicas compreendidas como significativas durante a pandemia e foram fundamentais, contribuindo para a consolidação dos dados levantados.

4.2 O TEMPO VIVIDO NA PANDEMIA E OS MOVIMENTOS PEDAGÓGICOS

Os processos de ensino e aprendizagem no período acometido pela pandemia global de COVID-19 reverberaram em experiências que puderam ser descritas pelos docentes por meio de suas memórias. Mourão Junior e Faria (2015, p.780) definem a memória como “ a capacidade que os seres vivos têm de adquirir, armazenar e evocar informações, (...) e é um dos principais processos psicológicos”, ou seja, a memória é um importante recurso cognitivo e que utilizamos a todo momento em nossas vidas.

Compreender o processo evocativo pelo exercício da memória durante um período tão importante e desafiador que atingiu a docência na pandemia expressiu em conhecimento empírico, tendo como base as experiências e percepções do tempo vivido na pandemia.

Resgatar as memórias individuais e coletivas nesta pesquisa configurou-se como uma importante etapa na constituição dos dados empíricos. Analisar e compreender as memórias relativas ao momento histórico vivido, partindo dos olhares e das vivências individuais e coletivas de docentes da RME de Curitiba permitiram a verificação de diversas estratégias para a continuidade da prática pedagógica no período de enfrentamento da doença.

As vozes das participantes foram analisadas a partir da metodologia dos Núcleos de Significação que é uma proposta de análise fundamentada na Psicologia Sócio-Histórica, com as contribuições do psicólogo Lev S. Vygotsky (1991) na articulação dialética do pensamento e a linguagem, tendo por base o Materialismo Histórico e Dialético.

Na psicologia Sócio-Histórica o sujeito é compreendido como “aquele que se constitui na relação dialética com o social e a história” (AGUIAR e MACHADO, 2016, p. 265). Ao apreender as mediações que constituem a realidade, o método Histórico-Dialético evidencia por meio de processos de análise e síntese dos sujeitos investigados, levando-se em conta

[...] as particularidades históricas e sociais que configuram a articulação de sua singularidade e genericidade, isto é, a contraditória existência dos aspectos idiossincráticos, históricos e sociais e como, nessa contraditória existência, se produzem mutuamente (AGUIAR, SOARES e MACHADO, 2015, p.65).

Esse procedimento de análise de dados foi construído em três fundamentais etapas: levantamento de Pré-indicadores, sistematização de Indicadores e sistematização dos Núcleos de Significação.

O ponto de partida desta análise buscou a identificação dos Pré-indicadores que constituíram uma etapa de identificação por meio das palavras que possuíam significado e revelaram os modos de pensar, agir e sentir de cada sujeito.

Para Aguiar e Ozella (2013) estas palavras são articuladas e compõem significados que expressam a materialidade histórica dos sujeitos, sendo nesta etapa tomadas as vozes das docentes participantes que posteriormente foram aglutinadas.

A segunda etapa desta metodologia constituiu-se na articulação dos Pré-Indicadores, seja pela similaridade, complementaridade ou contraposição, para então sistematizar os Indicadores.

Aguiar e Ozella (2013, p. 309), afirmam que os Indicadores “podem apresentar condições diferentes para cada sujeito, como as fases ou etapas da trajetória de vida, tipos de relações com outros, experiências profissionais, etc.” e adquirem significados se forem inseridos e articulados com as expressões de cada sujeito. Os Indicadores foram constituídos a partir da apreensão dos significados e dos sentidos sobre a docência durante a pandemia de COVID-19.

A terceira e última etapa desta metodologia de análise consistiu na organização dos Núcleos de Significação, que foram resultantes dos processos de articulação dos Indicadores que revelaram profundamente a realidade estudada.

Os Núcleos de Significação afirmaram a compreensão dos objetos investigados (memórias, movimentos e mudanças), aproximando-os das determinações sociais e históricas. Esta etapa é a que mais distancia o pesquisador do empírico e o aproxima da realidade concreta, ou seja, dos sentidos que o sujeito constitui para a realidade na qual atua (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015, p.62).

A fim de conhecer os movimentos didático-pedagógicos e os desafios enfrentados pelos docentes durante o período do Ensino Remoto Emergencial, esta pesquisa teve como ICD a aplicação de um questionário, utilizando a tecnologia como recurso (APÊNDICE 1).

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 201), o questionário é definido como um “instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Corroborando com as ideias das autoras optou-se por realizar a aplicação do

questionário de forma *on-line*, a fim de facilitar o preenchimento e a celeridade na devolução.

As respondentes do questionário *on-line* compreenderam docentes de 4º e 5º ano do E.F. I, de duas escolas municipais da RME de Curitiba. Vieira (2009), afirma que o levantamento de dados por meio de questionários utilizando a *Internet* acontece de forma facilitada, pois sua distribuição não requer maiores empenhos e agilizam a coleta e o levantamento dos dados, além de ter como vantagem para o respondente a escolha do momento e o tempo que considerar necessário.

A elaboração do questionário *on-line* contemplou o levantamento dos dados a partir dos objetivos desta pesquisa, os tipos de respondentes e a questão-problema em relação aos movimentos realizados na prática pedagógica para atender o processo de ensino e aprendizagem no período pandêmico.

As perguntas foram classificadas em duas categorias: abertas e fechadas. As questões abertas permitiram aos participantes redigir livremente suas respostas e as questões fechadas corresponderam à perguntas de múltiplas escolhas, abrangendo diferentes respostas para a mesma pergunta.

O questionário foi constituído por quatro Campos Investigativos, sendo:

O campo investigativo "*Perfil Docente*", foi composto de perguntas para identificar o perfil dos respondentes, como a sua formação e o tempo de exercício da docência.

O segundo campo investigativo "*Exercício da Docência*" durante a pandemia abordou as habilidades tecnológicas e a readequação das práticas pedagógicas no ensino remoto.

O terceiro campo investigativo "*Recursos Didáticos Analógicos e Digitais*" teve como foco a verificação da utilização de recursos didáticos digitais e analógicos antes e durante o Ensino Remoto Emergencial.

O quarto campo "*Formação Continuada*" durante a pandemia buscou compreender se os docentes realizaram (ou não) formações específicas para o uso das tecnologias educacionais.

Para a coleta dos dados do questionário as participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para aceitar a participação na pesquisa. A amostra foi composta por sete mulheres que atuaram na docência nos anos de 2020 e 2021, em duas escolas municipais de Curitiba.

No que se referiu ao campo investigativo “*Perfil Docente*”, as participantes sinalizaram no questionário suas idades, sendo que cinco docentes revelaram ter mais de 50 anos e duas revelaram ter de 31 a 50 anos. Quanto à formação em nível de graduação predominaram as respostas referentes à formação no curso de Pedagogia, sendo que as diferentes formações apontaram para cursos de Licenciatura Português/Inglês e Desenho e Curso Normal Superior.

Em relação ao tempo de exercício na docência as respostas revelaram que das sete docentes, quatro atuam no Ensino Fundamental I há mais de 20 anos e duas revelaram atuar de 15 a 20 anos e apenas uma exerce a docência de 4 a 10 anos. No que se referiu à carga horária semanal, quatro docentes responderam realizar 20 horas semanais e três docentes sinalizaram trabalhar 40 horas semanais.

Sobre as trajetórias profissionais dos docentes, Tardif e Raymond (2000) afirmam que

[...] os saberes dos professores são temporais, pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, ao longo de um processo temporal de vida profissional de longa duração no qual intervêm dimensões identitárias, dimensões de socialização profissional e também fases e mudanças. A carreira é também um processo de socialização, isto é, um processo de marcação e de incorporação dos indivíduos às práticas e rotinas institucionalizadas das equipes de trabalho (p. 217).

O tempo de exercício das profissionais na docência refletem os saberes que foram adquiridos ao longo de toda a sua formação, tanto inicial quanto continuada, e os saberes do professor “são temporais (...) e incorporam, ao longo do processo de socialização e da carreira, experiências novas, conhecimentos adquiridos em pleno processo e um saber-fazer remodelado em função das mudanças de prática (TARDIF e RAYMOND, 2000, p. 237).

Ao longo de sua trajetória profissional os docentes investem em formações continuadas, a fim de se qualificar e atualizar, buscando ascensão na carreira. O questionário buscou revelar o nível de formação das participantes, demonstrando que das sete participantes, seis revelaram possuir especialização *Lato Sensu* e uma respondente sinalizou ter pós-graduação em nível *Stricto Sensu*.

4.2.1 Os Movimentos e as Mudanças da prática pedagógica: memórias do período pandêmico

A revelação das memórias docentes em tempos de pandemia permitiu conhecer os movimentos e as mudanças que foram fundamentais para dar continuidade às práticas pedagógicas.

O questionário *on-line* possibilitou a coleta e a análise dos dados a fim de apreender quais os sentidos e significados os profissionais da educação atribuíram ao fenômeno de exercer a docência no tempo em que as aulas remotas aconteceram.

Para verificar os movimentos e as mudanças fez-se necessário compreender como as particularidades vividas por cada profissional da Educação os constituem como sujeitos históricos no mundo, capazes de realizar movimentos que propiciam mudanças em seus modos de pensar, sentir e agir perante os fenômenos experimentados, compreendendo que somos seres inacabados, portanto, em constante transformação.

A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças significativas para a prática docente e evidenciou a necessidade de realizar movimentos adaptativos diante das necessidades impostas pelo contexto.

As respostas das docentes atendendo às questões referentes aos dois Campos Investigativos “*Exercício da Docência*” e “*Recursos Didáticos Analógicos e Digitais*”, revelaram por meio das memórias os movimentos e as mudanças, conforme o Quadro 11.

QUADRO 11 – MEMÓRIAS DA PANDEMIA: MOVIMENTOS E MUDANÇAS NA DOCÊNCIA

PRÉ-INDICADORES		INDICADOR	NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL CEILE	<ul style="list-style-type: none"> - “Acesso à <i>Internet</i> e pesquisa em diferentes bases de dados, atendimento <i>on-line</i> individualizado e em grupo, utilização de <i>softwares</i> educativos, jogos interativos, vídeoaulas” . - “Utilizava antes e durante a pandemia o computador, celular, pesquisas no laboratório de informática, data show, TV, materiais impressos, <i>Google Meet</i>, vídeos, áudios, whatsapp, imagens digitais ou impressas” . - “A mantenedora disponibilizou as vídeoaulas” - “Após a pandemia me sinto estar mais habilitada para trabalhar com as tecnologias digitais e precisei adquirir um notebook no ensino remoto” 	Habilidades e Ferramentas Tecnológicas	Mudanças no Fazer Pedagógico

continuação

ESCOLA MUNICIPAL M. A.	<ul style="list-style-type: none"> - “Acesso à <i>Internet</i> e pesquisa em diferentes bases de dados, utilização de aplicativos e softwares educacionais, vídeoaulas” - “Não utilizava ferramentas tecnológicas antes da pandemia, pois não tinha domínio e não havia na escola e durante a pandemia utilizava livros didáticos, materiais impressos, <i>Youtube</i>, <i>Google Meet</i>, vídeos, áudios, <i>whatsapp</i> e imagens digitais e impressas” - “A mantenedora não disponibilizou nenhum recurso digital durante a pandemia - “Após a pandemia ainda tenho dificuldades na utilização das tecnologias digitais e precisei adquirir um computador e um celular novo no ensino remoto” 	Habilidades e Ferramentas Tecnológicas	Mudanças no Fazer Pedagógico
ESCOLA MUNICIPAL CEI.E.	<ul style="list-style-type: none"> - “Precisei readequar minha prática fazendo explicações aos estudantes por áudio no whatsapp, assistir as vídeoaulas elaboradas pela mantenedora e preparar as atividades complementares” - “Minha carga horária de trabalho aumentou de 2h a 3h diárias, principalmente com a demanda dos registros na Planilha de Acompanhamento das Ações Pedagógicas e tive dificuldades na utilização das ferramentas digitais, conciliação do trabalho doméstico e trabalho externo e na avaliação e acompanhamento dos educandos” 	Readequação da prática	
ESCOLA MUNICIPAL M. A.	<ul style="list-style-type: none"> - “Precisei readequar minha prática fazendo vídeo Chamadas para os estudantes pelo <i>Google Meet</i>, preparando atividades quinzenais e participando de cursos ofertados pela mantenedora” - “Minha carga horária de trabalho aumentou cerca de 3h diárias, principalmente com a demanda dos registros na Planilha de Acompanhamento das Ações Pedagógicas e tive dificuldades na avaliação e acompanhamento dos educandos e no registro de relatórios solicitados pela mantenedora” 		

FONTE: As autoras (2022)

O processo de análise baseada na proposta dos Núcleos de Significação, tem como finalidade “elucidar o processo dialético de apreensão das significações produzidas” (AGUIAR; ARANHA; SOARES, 2021, p. 3).

Analisar as respostas e articular as significações atribuídas pelas docentes ao tempo vivido na pandemia permitiu revelar as dimensões subjetivas da realidade de cada docente, possibilitando os processos de significação, articulação, contradição e síntese das respostas, conforme os pressupostos desta metodologia.

As vozes das docentes foram aglutinadas e a partir de então constituíram os indicadores “*Habilidades e ferramentas tecnológicas*” e “*Readequação da prática*” e em seguida constituiu-se o Núcleo de Significação “*Mudanças no Fazer Pedagógico*”.

Sobre as habilidades tecnológicas utilizadas antes da pandemia, destaca-se nas respostas a predominância do acesso à *Internet* para pesquisas e utilização de *softwares* e aplicativos educacionais.

Em relação às ferramentas digitais e analógicas utilizadas durante as aulas remotas prevaleceu o uso das ferramentas digitais para atender esse momento, mesmo sentindo-se despreparadas e sem os recursos tecnológicos necessários, sinalizando a necessidade da aquisição de equipamentos, conforme a fala “*Precisei adquirir um computador e um celular novo no ensino remoto*” (DOCENTE 1, 2022).

Ressalta-se que as docentes revelaram que a vídeoula foi o único recurso disponibilizado pela mantenedora durante as aulas remotas.

O indicador *“Readequação da prática”* revelou que as docentes utilizaram aplicativos de troca de mensagens e vídeochamadas para manter contato e estreitar os vínculos com os educandos, pois o contato virtual com os discentes fortaleciam os vínculos e a afetividade, que tornou-se “pré-requisito para o ensino e aprendizagem virtual” (CASTRO; RODRIGUES; USTRA, 2020, p. 81).

As vídeoaulas ofertadas pela mantenedora eram assistidas para subsidiar a elaboração do kit de atividades complementares e tinham base nos conteúdos ministrados nas vídeoaulas.

O aumento da carga horária de trabalho foi um aspecto unânime entre as respostas das docentes, pois os registros na Planilha de Ações Escolares demandou esforço e tempo. Conciliar o trabalho doméstico com o trabalho externo também foi um ponto destacado, bem como a dificuldade para avaliar a aprendizagem dos educandos no período de suspensão das aulas presenciais, conforme revelado na fala *“Minha carga horária de trabalho aumentou de 2h a 3h diárias, principalmente com a demanda dos registros na Planilha de Acompanhamento das Ações Pedagógicas e tive dificuldades na utilização das ferramentas digitais, conciliação do trabalho doméstico e trabalho externo e na avaliação e acompanhamento dos educandos”* (DOCENTE 2, 2022).

Sobre o aumento da carga horária, Castro, Rodrigues e Ustra (2020), ressaltam que

[...] a carga de trabalho dos professores já excedia àquela contratada mesmo antes da pandemia, entretanto, a chegada do vírus provocou o aprofundamento das demandas de atividades extraclasse, além de promover a confusão da percepção dos espaços da vida pessoal e da vida profissional (p. 79).

Para revelar a visão das docentes no tocante ao uso das tecnologias educacionais na docência, apresentam-se no Quadro 12 os relatos das participantes quanto ao fazer pedagógico antes e durante a pandemia, o que possibilitou um processo de Formação Continuada.

QUADRO 12 – TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

PRÉ-INDICADORES		INDICADOR	NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL CEIE.	- “Não realizei formação específica sobre as tecnologias educacionais antes da pandemia por falta de interesse”; - “Realizei formação específica sobre as tecnologias educacionais que foi ofertada pela mantenedora antes e durante a pandemia e a escola ofertou auxílio para a utilização das ferramentas digitais por meio de grupos de <i>whatsapp</i> e reuniões via <i>Google Meet</i> ”.	Habilidades e Formação Continuada para o uso de Ferramentas Tecnológicas	Mudanças no Fazer Pedagógico
ESCOLA MUNICIPAL M.A.	- “Não realizei formação específica sobre as tecnologias educacionais antes da pandemia por falta de acesso à <i>Internet</i> nas unidades de ensino e ter dificuldades com as mídias digitais”; - “Utilizávamos pouca tecnologia na escola, os equipamentos eram precários, não havendo estímulo para a formação”; - “Na pandemia a mantenedora não ofertou formação continuada para a realização das atividades remotas e a escola ofertou auxílio no uso das ferramentas digitais por meio de grupo de professores, mas pouco ajudou”.		

FONTES: As autoras (2022)

No que diz respeito à formação continuada para o uso das tecnologias educacionais, as docentes revelaram a falta de infraestrutura tecnológica nas escolas, como a falta de *Internet* e equipamentos repercutiu na falta de interesse na procura deste tipo de formação, conforme uma das falas que confirma esse fato: “*Utilizávamos pouca tecnologia na escola, os equipamentos eram precários, não havendo estímulo para a formação*” (DOCENTE 6, 2022).

Houve contradição entre as falas das docentes das duas escolas no que se referiu à falta de oferta da mantenedora para atender ao uso das tecnologias no período das aulas remotas. Em uma das falas a docente afirmou: “*Realizei formação específica sobre as tecnologias educacionais*” (DOCENTE 5, 2022), contradizendo a fala da docente de outra escola quando disse: “*Na pandemia a mantenedora não ofertou formação continuada para a realização das atividades remotas*” (DOCENTE 3, 2022).

Um dos critérios desta metodologia de análise é a contraposição e destaca-se que nas falas das docentes no tocante à formação continuada ofertada pela mantenedora no ensino remoto, foi possível identificar contradições entre as significações objetivadas nas falas das docentes (AGUIAR; ARANHA; SOARES 2021).

4.3 MEMÓRIAS DO VIVIDO, MOVIMENTOS AOS DESAFIOS E AS PROPOSTAS DE MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O diálogo nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica (FREIRE, 2020, p. 141).

As mudanças na prática pedagógica para atender ao Ensino Remoto Emergencial deixaram marcas na trajetória de cada docente. A sociedade está em constante mudança e a Educação conseqüentemente precisa acompanhar tais mudanças.

O Círculo de Diálogo *on-line* apresentou-se nesta pesquisa como uma estratégia para a realização da coleta de dados. Estes momentos dialógico-reflexivos possibilitaram a coleta dos dados por meio de interações e exposição das vivências pedagógicas durante o exercício da docência no período pandêmico.

Dialogar com as docentes possibilitou o resgate das memórias e os movimentos e mudanças fundamentais para prosseguir com o trabalho pedagógico. O Círculo de Diálogo foi realizado virtualmente com a participação das docentes que atuam no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, nas duas escolas selecionadas da RME de Curitiba.

Na pandemia de COVID-19, inesperadamente os docentes se encontraram diante de um contexto inédito na transmissão do conhecimento. A educação estava em transição do ensino presencial para o ensino remoto e desta maneira depreende-se as palavras de Freire (1979, p. 17) quando afirmava que “toda transição é mudança (...) e não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada” e são as mudanças que transformam os sujeitos para intervir em sua realidade.

Paulo Freire (2020) acreditava que o diálogo era libertador e que por meio da ação dialógica era possível atingir conhecimentos críticos acerca da realidade na qual os sujeitos estavam inseridos e conhecendo esta realidade, os sujeitos sentiam-se pertencentes ao mundo, compreendendo sua presença no mundo, com o mundo e os outros, transformando e intervindo em sua realidade.

As formas de comunicação diante do contexto pandêmico evidenciaram a necessidade da utilização das tecnologias para restabelecer e estreitar as relações entre os sujeitos.

O compartilhamento de experiências, saberes, vivências, angústias e outros sentimentos aflorados no exercício da docência na pandemia, evidenciou a necessidade de adequar-se às novas formas de interação social, realizando um movimento dialógico que permitiu a aquisição da consciência crítica e construção de conhecimentos coletivos, em contextos favoráveis para a transformação da realidade na qual as participantes pertencem.

Para Freire e Shor (1986, p. 64), “o diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem.” As manifestações reveladas no Círculo de Diálogo oportunizaram às docentes a revelação de suas memórias, seus movimentos e mudanças no fazer pedagógico em tempos de pandemia, bem como a exposição dos desafios enfrentados neste período, reverberando na autorreflexão da *práxis* educativa, percebendo-se como sujeitos no mundo e com o mundo, abertos à sua realidade e nas relações que os compõem.

Em tempos de pandemia desenvolver a *práxis* pedagógica foi um desafio. Cabe ressaltar que a dialogicidade é indissociável ao fazer pedagógico e a *práxis* possibilita ao educador atuar de forma consciente em sua realidade, sendo um “produto sócio-histórico do homem consciente, fazendo de sua presença no mundo uma forma de agir sobre o mesmo” (FREITAS, 2010, p.325).

O Círculo de Diálogo buscou contemplar as vozes coletivas das participantes que viveram a prática pedagógica na pandemia, por meio de uma interlocução dialógica a partir dos Círculos de Cultura¹⁴ e baseada nos contributos freireanos.

A metodologia do Círculo de Diálogo é descrita por Henz, Freitas e Silveira (2018, p. 848) como “movimentos dialógicos e intersubjetivos, onde cada um passa a refletir com mais criticidade sobre suas práticas, afastando-se de sua própria realidade, olhando-a de longe para então questioná-la” e em cada encontro a tomada de consciência do fazer pedagógico é realizada num processo de permanente reflexão.

O Círculo de Diálogo aconteceu virtualmente pelo *Google Meet*, partindo das questões abordadas no questionário *on-line* e possibilitando às docentes a reflexão acerca de suas vivências essenciais e mais significativas na pandemia, tendo como elementos norteadores processo dialógico as *Memórias*, os *Movimentos* e as *Mudanças* no fazer pedagógico.

¹⁴ O Círculo de Cultura foi o nome dado por Freire aos grupos de alfabetização e consistia em uma nova metodologia que tinha o diálogo como elemento centralizador. (BRANDÃO, 2010).

Para verificar o exercício da docência neste período, o Círculo de Diálogo possibilitou analisar as vozes das participantes e os registros da memória deste tempo vivido, bem como os movimentos e as mudanças que se fizeram necessárias na continuidade das aulas, apreendendo profundamente o processo de constituição dos Significados e Sentidos atribuídos à docência.

Os encontros virtuais permitiram às docentes rememorar momentos importantes neste período inédito e inesperado na Educação. Participaram destes momentos dialógicos a professora M. (Docente 1) e a professora C. (Docente 2), que atuaram nos anos de 2020 e 2021 como regente e corregente na Escola Municipal CEI E. Também participaram do Círculo de Diálogo as professoras DR. (Docente 3), A. P. (Docente 4), DA. (Docente 5), e E. (Docente 6), que atuam na Escola Municipal M. A. e exerceram a regência e corregência das turmas nos anos de 2020 e 2021, período em que as aulas remotas aconteceram.

4.3.1 Círculo de Diálogo: rememorando a prática pedagógica

O primeiro eixo norteador do Círculo de Diálogo depreendeu o resgate das *memórias* significativas do trabalho pedagógico, a fim de apreender o primeiro objetivo específico desta pesquisa no tocante aos procedimentos de ensino e a utilização dos recursos analógicos e digitais no atendimento à aprendizagem dos educandos durante a pandemia. Sobre as memórias, Le Goff (2013) afirmou que

[...] a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (p. 237).

Resgatar as memórias deste tempo vivido permitiu às participantes expor seus sentimentos, concepções e emoções deste momento marcante na trajetória docente, pois a memória é dinâmica, “é alvo vivo, que se adapta aos contextos de transmissão” (ERCOLE, 2016, p.87).

O material empírico foi transcrito e se converteu em texto com as vozes das participantes no intuito de apreender o real, para além de sua aparência, corroborando com a perspectiva Sócio-Histórica.

Considerando as reflexões após a análise do material do eixo *Memórias* foi possível identificar as palavras com Significado e constituir o Núcleo de Significação “*Memórias dos tempos vividos*”, conforme apresentado no Quadro 13.

QUADRO 13 – MEMÓRIAS DOS TEMPOS VIVIDOS

Eixo	Pré-Indicador Vozes reveladoras	Indicador	Núcleo de Significação
Memórias	<p>- “O ERE foi um desespero, uma aflição, eu tinha medo da doença, [...] foi o momento mais difícil da vivência docente, de muitos desafios, [...] muita angústia e muito trabalho [...] o primeiro ano de pandemia foi um susto, veio como um furacão, do dia para a noite estávamos envolvidas em um sistema que não conhecíamos, [...] era um desafio atender as crianças além das videoaulas, [...] não tivemos treinamento e nem preparo e vieram muitas exigências, [...] a mantenedora ofereceu as videoaulas, mas não tivemos suporte”, [...] professores adoeceram, buscaram ajuda médica e precisaram tomar medicação para ansiedade, então ficaram sequelas”;</p> <p>- “Nunca tive facilidade com a mídia digital, eu não tinha domínio e isso gerava um desconforto, precisei de auxílio para usar a tecnologia, [...] tive dificuldades em usar os recursos tecnológicos, mesmo com anos de experiência na regência, [...] não tínhamos preparo e não fizemos formação, porque não tivemos estímulos para isso”;</p> <p>- “Tive dificuldades com o sinal da <i>Internet</i> e falta de equipamentos, [...] o <i>tablet</i> foi fornecido pela prefeitura após o retorno presencial, [...] tive gastos extras comprando equipamento e Internet e a mantenedora não auxiliou”;</p> <p>- “As videoaulas foram um desafio na aprendizagem, não teve retorno efetivo, [...] as crianças não tinham auxílio da família, os pais precisavam trabalhar e a aprendizagem ficou comprometida, [...] essa defasagem vão carregar por muito tempo [...] foi preciso reaprender a trabalhar e teve resistência das famílias para assistir as videoaulas, [...] as crianças que não assistiam as videoaulas tinham muitas dificuldades de aprendizagem, [...] no ERE foi difícil avaliar os alunos”;</p> <p>- “Atendíamos alunos de vulnerabilidade social, que não tinham acesso à Internet e ferramentas tecnológicas para assistir as videoaulas, [...] a escola forneceu TV, antenas, [...] muitas famílias tinham apenas um celular para o uso de todos os filhos, só conseguíamos falar com as crianças a noite”;</p> <p>- “O preenchimento das planilhas era uma exigência, [...] foi um tempo desnecessário que poderia ser usado para atender os alunos”;</p> <p>- “Tive aumento na carga horária de trabalho, [...] difficuldade em conciliar o trabalho docente com o trabalho doméstico, [...] não tínhamos horário no contato pelo <i>whatsapp</i> com as famílias e direção, muitas vezes era fora de expediente”;</p> <p>- “Para não perder o vínculo com as crianças eu fazia ligações, videochamadas, [...] foi um desafio o reestabelecimento dos vínculos, [...] eram mais recursos humanos do que tecnológicos, precisava de uma escuta e um olhar apurado para que as famílias participassem da aprendizagem das crianças, [...] assistiam as videoaulas mas precisavam de um telefonema para ouvir nossa voz, isso foi gratificante”;</p>	Desafios na pandemia dos tempos e espaços escolares	Memórias dos tempos vividos

FONTE: As autoras (2023)

A primeira análise do Círculo de Diálogo refere-se ao Núcleo de Significação “*Memórias dos tempos vividos*” e tem como questão central evidenciar as significações que as participantes atribuíram à realidade na qual estiveram inseridas durante o exercício da docência na pandemia e foram reveladas por meio das

memórias deste tempo e “essas significações se constituem a partir de múltiplas mediações, (...) econômicas, sociais e culturais” (ARANHA, 2015, p. 115).

Os Pré-Indicadores foram agrupados e constituíram o Indicador “*Desafios na pandemia dos tempos e espaços escolares*” que representam um movimento de interpretação das particularidades historicamente constituídas pelas participantes.

Nas memórias reveladas pelas docentes, O ERE retratou um momento desafiador e de muito trabalho na carreira e revelou medos e angústias ao ter de lidar com o inesperado, nos convidando à rememorar as palavras de Freire (2011) sobre a disponibilidade ao risco, aceitando e acolhendo o novo, diante do desafio de ensinar de maneira remota, ressignificando o fazer pedagógico em um constante movimento de transformação.

A sobrecarga de trabalho também foi sinalizada nas vozes, apontando a possibilidade do psicológico e a saúde emocional terem sido afetados diante da situação vivenciada, conforme expressado na fala da Docente 6: “*Professores adoeceram, buscaram ajuda médica e precisaram tomar medicação para ansiedade, (...) precisei buscar psiquiatra, eu tomo remédio até hoje, então ficaram sequelas*” (DOCENTE 6, 2022).

Ressalta-se que as docentes revelaram o enfrentamento de cargas horárias de trabalho extenuantes para dar conta das diversas demandas solicitadas pela mantenedora, além da preocupação ao atendimento individualizado aos discentes, por meio de ligação telefônica, mensagens de aplicativos de textos ou vídeochamadas e essas problemáticas puderam acarretar na degradação das condições laborais e conseqüentemente o adoecimento de docentes (SILVA; SANTOS, 2021).

O uso da tecnologia foi um aspecto marcante na memória revelada do tempo pandêmico no tocante à continuidade ao exercício da docência. As dificuldades na utilização dos recursos tecnológicos e a falta de equipamentos tiveram destaque nas vozes das participantes e remeteu um alerta sobre a importância da formação continuada para o uso das TDIC's e investimento em infraestrutura tecnológica nas escolas.

A inserção das tecnologias nas práticas pedagógicas durante a pandemia corrobora com Moran (2002, p. 1) quanto ao “processo de formação constante, de aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações” ecoando na adaptação e flexibilização à nova forma de ensino e utilização das TDIC's.

Inesperadamente docentes precisaram se readequar à nova forma de ensino, sem o preparo e a formação necessária para tal, sendo primordialmente repensar a prática e o novo modelo de ensino que tinha centralidade no uso das tecnologias, fazendo com que docentes dialogassem com sua própria prática, refletindo que é possível aprender enquanto se ensina (FREIRE, 2011).

A aquisição de equipamentos tecnológicos e gastos com sinal de *Internet* na pandemia também foi citado pelas participantes. Ressalta-se que a mantenedora distribuiu *tablets* para os servidores do magistério e Educação Infantil no mês de junho de 2022, após o retorno das aulas presenciais (CURITIBA, 2022).

É possível perceber nas vozes das participantes a preocupação em relação ao impacto na aprendizagem dos educandos durante o período das aulas remotas e as vídeoaulas foram desafiantes no processo de aprendizagem e avaliação, pois era fundamental a participação das famílias neste processo, no momento em que a educação prioritariamente esteve delegada aos responsáveis durante as aulas remotas. Ficou evidente nas falas das docentes a defasagem dos educandos e as lacunas na aprendizagem que irão acompanhar academicamente as crianças pós-pandemia.

Ressalta-se que as duas escolas selecionadas estão regiões economicamente diferentes, sendo que a E.M. CEI E. está localizada em uma região de vulnerabilidade social, aspecto revelado na fala: “*Atendíamos alunos de vulnerabilidade social, que não tinham acesso à Internet e ferramentas tecnológicas para assistir as vídeoaulas, [...] a escola forneceu TV, antenas, [...] muitas famílias tinham apenas um celular para o uso de todos os filhos e usavam este celular para trabalhar*” (DOCENTE 1, 2022).

A pandemia potencializou as desigualdades sociais e educacionais no momento em que nem todos tiveram acesso aos equipamentos e acesso à *Internet*, demonstrando ser um privilégio. O MEC deveria realizar medidas efetivas a fim de ampliar o acesso aos recursos tecnológicos e *Internet*, sem contribuir para a exarcebação das hierarquias sociais e na pandemia “além das desigualdades educacionais e sociais, somaram-se as desigualdades digitais¹⁵” (MACEDO, 2021, p. 265).

¹⁵ As desigualdades digitais refletem ou espelham desigualdades sociais mais amplas, já constituindo desde o fim do século XX mais um *locus* de estratificação social no Brasil (MACEDO, 2021, p. 265).

As vozes revelaram um grande desafio da pandemia quanto ao restabelecimento dos vínculos com as famílias e os educandos. Neste sentido, Charczuk (2020), afirma que

[...] a impossibilidade de compartilhamento da escola como espaço físico tradicional exige que a sustentação do laço possa se dar de outras maneiras e tendo que contar com o intermédio das tecnologias digitais. Mais do que centrarmos no debate sobre os recursos tecnológicos em si, propomos que o questionamento acerca dos modos de sustentar a interação no ensino remoto inscreve-se como grande desafio (p. 12).

Para firmar laços com os educandos em tempos de aulas remotas, as docentes precisaram tomar medidas diferenciadas de atendimento e muitas vezes para além de seu horário de trabalho, considerando a disponibilidade e os recursos tecnológicos que as famílias possuíam para manter o contato e “(...) à distância o professor precisa estar preparado para criar laços afetivos (...) e sem a afetividade corre-se o risco de desmotivação, evasão e um sentimento de isolamento (LIMA, 2020).

Na pandemia as relações entre docentes e discentes ficaram comprometidas e mais do que nunca foi necessário um olhar atento e sensível aos discentes, um olhar além da aprendizagem, de amorosidade, corroborando com o pensamento de Freire (2011) quando o autor ressalta que na prática pedagógica é preciso ter afetividade.

Um outro aspecto relevante sinalizado nas vozes das participantes foi o aumento considerável da carga horária de trabalho durante a pandemia. O preenchimento da Planilha de Acompanhamento das Ações Escolares foi uma exigência da mantenedora e neste documento as docentes deveriam registrar uma síntese dos conteúdos transmitidos nas vídeoaulas, de acordo com o ano de atuação da docente.

Esta planilha deveria ser editada no *Microsoft Excel* e nem todas as docentes tinham familiaridade com este programa, gerando ansiedade e desconforto nas profissionais que precisaram buscar auxílio de colegas e familiares para preencher o documento.

A elaboração das atividades analógicas que eram entregues quinzenalmente aos educandos e a iniciativa de muitas docentes em ministrar aulas e realizar atendimentos individuais ou coletivos aos educandos - utilizando algum tipo de recurso tecnológico - também refletiu no aumento da carga horária docente, quando

profissionais da educação tinham disponibilidade irrestrita durante a pandemia, corroborando com a fala: “[...] *Não tínhamos horário no contato pelo whatsapp com as famílias e direção, muitas vezes era fora de expediente*” (DOCENTE 2, 2022).

Conciliar o trabalho docente com o trabalho doméstico no mesmo espaço físico também foi um dos desafios revelados pelas participantes, ressaltando que a quarentena por si só trouxe um impacto psicológico e o aprofundamento das demandas laborais e promoveu uma confusão na percepção dos espaços da vida pessoal e profissional (CASTRO; RODRIGUES; USTRA, 2020).

Rememorar o desafiante momento de exercer a docência na pandemia revelou por meio das análises os sentimentos, angústias e as significações atribuídas pelas docentes acerca dos desafios na pandemia dos tempos e espaços escolares da realidade vivida.

4.3.2 Desafios e movimentos necessários para exercer a docência na pandemia

Para dar prosseguimento ao processo de ensino e aprendizagem, as docentes realizaram movimentos em sua prática pedagógica, readequando e flexibilizando tempos e espaços para ensinar no período pandêmico. Estes movimentos refletiram em mudanças, revelando o protagonismo docente diante do desafio de construir outras formas de ensinar em um contexto de distanciamento social.

A oferta do ensino remoto produziu nas docentes a necessidade em caráter de urgência de mudar e adaptar a partilha dos conteúdos didáticos, precisando contar com a mediação das tecnologias digitais, readequando de maneira aligeirada o trabalho educacional.

O Indicador “*Readequação na pandemia de tempos e espaços escolares*” constituiu o Núcleo de Significação “*Movimentos no processo formativo*” que será apresentado no Quadro 14.

QUADRO 14 - MOVIMENTOS NO PROCESSO FORMATIVO

Eixo	Pré-Indicadores Vozes reveladoras	Indicador	Núcleo de Significação
Movimentos	<p>- Esse reinventar-se que tanto se falava foi constante e trouxe reflexões sobre a maneira de ensinar... [...] no início senti bastante dificuldade, tudo foi novidade pra gente... [...] isso mexeu muito emocionalmente com todos... [...] não tínhamos preparo e fomos “tateando”, procurando um jeito e outro e mandando as atividades impressas [...] precisei correr atrás de ajuda para usar os equipamentos... [...] aprendemos muito, mas na marra!</p> <p>- As atividades do kit pedagógico eram adaptadas porque tinham diferentes níveis de aprendizagem... [...] tive grande dificuldade em preparar o kit, pois não sabia quais eram as dificuldades dos alunos... [...] dava muito trabalho! [...] a gente pensava como iria elaborar as atividades sem saber o que as crianças estavam aprendendo com as vídeoaulas, foi preciso pesquisar muito!</p> <p>- [...] assistíamos as vídeoaulas e precisávamos fazer chegar nosso trabalho para o estudante... [...] houve um aprendizado muito grande, porque teve um movimento além de pegar um livro didático ou um curso e elaborar uma aula, era diferente!</p> <p>- Fiz vários atendimentos individuais e uma vez por semana com toda a turma, até para que os alunos não perdessem o vínculo comigo e os colegas... [...] fazíamos videochamadas para tirar dúvidas... [...] não sou muito ligada às tecnologias, eu gravava vídeos e mandava a explicação do kit pedagógico, mas isso foi com o tempo... [...] não foi fácil para nos adequarmos à metodologia didática;</p> <p>- O whatsapp foi a ferramenta que abrangeu o maior número de estudantes, enviamos sugestões de vídeos e links, tirávamos dúvidas e retomávamos os conteúdos pelos grupos de <i>whats</i>... [...] atendi pelo <i>Meet</i> os estudantes que tinham acesso [...] ainda uso o grupo de <i>whats</i> para ter contato com as famílias... [...] a maior parte do meu trabalho foi pelo celular fazendo videochamadas;</p> <p>- No ERE minha carga horária aumentou muito, eu tinha a sensação que trabalhava o dobro... [...] o horário de trabalho foi muito maior do que fazíamos na escola, eu adoeci na pandemia, não gosto nem de lembrar o que a gente passou que me dá ansiedade.. [...] eram muitas planilhas para o professor responder! [...] primeiro te obrigam a fazer uma coisa que você não está acostumada e tinham as planilhas para preencher, mas confesso que sem objetivo, foi um pretexto da mantenedora para monitorar nosso tempo de trabalho, era como se fosse para justificar nossa assinatura no ponto, era uma prática mecânica e fazíamos por fazer;</p> <p>- A gente tava trabalhando dentro de casa, tínhamos as demandas de casa... [...] para se adequar a todo este trabalho foi delicado... [...] precisei comprar outro equipamento, melhorar minha Internet, o custo ficou maior.</p>	Readequação de tempos e espaços escolares na pandemia	Movimentos no processo formativo

FONTE: As autoras (2023)

Exercer a docência na pandemia reverberou em movimentos transformativos para que as aulas remotas acontecessem. “*No início senti bastante dificuldade, tudo foi novidade pra gente*” (Docente 6, 2022), conforme expressou uma participante e a novidade de ensinar à distância refletiu emocionalmente nos docentes e do dia para a noite foi necessário utilizar equipamentos eletrônicos para ensinar e se comunicar com os educandos, sem tempo hábil para formação específica.

A análise acerca da readequação docente na pandemia demonstrou que apesar de desafiante o ERE representou grande aprendizado. Uma das falas revelou que “(...) *teve um movimento além de pegar um livro didático ou um curso e elaborar uma aula, era diferente!*” (DOCENTE 2, 2022).

Ensinar na pandemia representou um momento “importante de transposição da educação tradicional, marcada pela padronização do ensino ancorado na relação

professor/quadro/livro/aluno” (Tessari; Fernandes e Campos, 2020, p. 6), para uma educação pautada em uma dimensão tecnológica, exigindo de docentes a necessidade de aprender para ter condições de ensinar.

Na RME de Curitiba, as vídeoaulas foram uma medida de continuar as atividades acadêmicas visando o menor prejuízo na aprendizagem dos educandos, porém, conforme as vozes das participantes reveladas nesta análise, as vídeoaulas demonstraram discrepância no movimento de ensino e aprendizagem, pois não era possível saber o que de fato os educandos estavam aprendendo à distância e isso consequentemente refletiu na avaliação dos educandos.

Para além das vídeoaulas, a SME de Curitiba orientou os docentes a complementarem os conteúdos com a preparação de atividades impressas, de acordo com o que era transmitido na vídeoaula. Uma das falas revelou que para elaborar os kits pedagógicos *“Foi preciso pesquisar muito!”* (DOCENTE 3, 2022).

Reforçando as palavras de Freire (2011, p. 30) “ensinar exige pesquisa (...) e não há ensino sem pesquisa, sem curiosidade” e a curiosidade da qual estamos falando, revelou a fragilidade da docência diante da impossibilidade de estar no chão da escola, motivado pela inquietação docente do desejo de mudança em sua *práxis*, principalmente diante da necessidade de pesquisa para elaborar materiais pedagógicos que se adequassem à nova realidade de ensino, o que nos convida a refletir sobre as palavras de Freire (2011) quando afirma que os seres humanos são condicionados, porém, não são seres determinados, reforçando o sentimento de que toda mudança pode ser possível.

Foram inúmeras mudanças e movimentos realizados pelos docentes para ensinar na pandemia. Buscaram-se diferentes estratégias para atingir o maior número de educandos, reforçando a importância das relações dialógicas com as famílias, pois “(...) a educação é comunicação, é diálogo” (FREIRE, 1977).

A utilização do aplicativo *Whatsapp* foi uma estratégia recorrente, pois a maioria das famílias tinham familiaridade e acesso ao aplicativo, o que consequentemente facilitou a comunicação, conforme expressado na voz da Docente 1: *“O whatsapp foi a ferramenta que abrangeu o maior número de estudantes* (DOCENTE 1, 2022).

À distância, docentes lançaram mão de recursos audiovisuais para explicar os conteúdos abordados e as vídeo Chamadas individuais e coletivas também foram uma estratégia utilizada recorrentemente para dar continuidade ao ensino.

Diante das adversidades, docentes precisaram aprender a aprender, em um processo (auto)formativo, adaptando e modificando sua prática, e,

[...] aprender a aprender abre a visão de que a educação não tem fim, renova-se dia a dia e avança rapidamente numa sociedade moderna, provocando um processo ininterrupto de atualização. A instrumentalização do 'aprender a aprender' acompanha o profissional e abre caminho para acessar a universalização da conquista da ciência e das técnicas (BEHRENS, 1996, p. 79).

Utilizar a tecnologia tornou-se essencial neste processo e mesmo docentes que não tinham familiaridade com este recurso buscaram meios para integrar a tecnologia em sua nova forma de ensinar, realizando movimentos de adaptação, descobertas e experimentações para encontrar novas formas de se relacionar com os educandos, em um processo de reinvenção da docência.

A aquisição de equipamentos tecnológicos também foi um assunto revelado nas vozes das participantes. Muitos docentes precisaram adquirir novos equipamentos e melhorar o sinal da *Internet* e sem o auxílio da mantenedora, reverberando em aumento de custo no orçamento.

O movimento repentino e inesperado de readequação da prática docente perante um contexto de medos e incertezas levaram docentes ao adoecimento, conforme revelado na fala da participante, quando disse: *“Eu adoeci na pandemia, não gosto nem de lembrar o que a gente passou que me dá ansiedade”* (Docente 6, 2022). A disponibilidade integral dos docentes nos tempos de pandemia e o consequente aumento na carga horária de trabalho culminou na exaustão dos profissionais e ressalta-se que tudo isso aconteceu em um espaço físico que não dissociava trabalho e descanso.

Dividir o espaço de casa com as demandas da escola foi um desafio, conforme a fala da Docente 2: *“A gente tava trabalhando dentro de casa, tínhamos as demandas de casa”* (Docente 2, 2022), levando à autointensificação do trabalho docente e de forma equívocada o profissional acreditava que não ter a obrigatoriedade de deslocar-se até a escola poderia refletir em redução de trabalho. No ensino remoto não existia,

[...] um horário determinado para o contato entre professor e alunos, apagando os limites temporais que eram impostos na educação presencial, (...) tendo potencial para capturar todo o tempo dos sujeitos, sejam eles professores ou alunos (...) e ao mesmo tempo em que libera os sujeitos do cumprimento de horários, os mantém em um comprometimento permanente (SARAIVA, 2009, p. 4).

Nas vozes reveladas, mais uma vez sinalizou-se que o preenchimento das planilhas foi exaustivo e aumentou consideravelmente o tempo de trabalho remoto. As docentes revelaram que o tempo utilizado no preenchimento do documento poderia ter sido dedicado ao atendimento individualizado aos educandos e que as planilhas eram uma forma de controle do trabalho remoto, conforme expressou a participante: *“Foi um pretexto da mantenedora para monitorar nosso tempo de trabalho, era como se fosse para justificar nossa assinatura no ponto”* (DOCENTE 1, 2022).

Impossibilitados de dar aulas presenciais, as docentes cumpriam sua carga horária de trabalho assistindo as vídeoaulas e registrando estas aulas em um documento que deveria ser entregue à equipe gestora. As planilhas podem ser associadas ao mecanismo denominado por Michel Foucault (2002) como poder disciplinar.

Foucault (2002) entende o poder como “uma força motriz, uma força de criação, de produção e visto por essa perspectiva, o poder deixa de ser simplesmente um mecanismo legal ou repressor para transformar-se numa prática de produção” (Corrêa, 2020, n.p). Visto por esse cenário, a prática disciplinar e controladora das planilhas transformou-se em uma prática de produção, cujo objetivo era monitorar o trabalho docente.

Para Foucault (2002), o corpo foi descoberto como um objeto e alvo de poder, podendo ser manipulado, treinado e modelado, tornando-se hábil. O poder disciplinar pode ser caracterizado como,

[...] os métodos que permitem que o controle constante das operações do corpo aconteça e (...) a disciplina exige que esse corpo, (...) passe a ser ordenado buscando seguir rapidamente a obediência das regras estabelecidas pelas instituições que fazem parte da estrutura desse poder (ALVES, 2017, p. 15).

O preenchimento das planilhas pôde ser entendido como um mecanismo disciplinar do trabalho docente no ensino remoto, na medida em que a validação do trabalho estava condicionado à frequência por meio da apresentação de um registro documental, refletindo no aumento das demandas laborais e conseqüentemente à exaustão dos profissionais que se encontravam diante de incertezas e adversidades, porém, exercendo seu trabalho de forma responsável e conscientes da importância da continuidade das aulas.

4.3.3 Resignificando a docência: mudanças na *práxis* pedagógica tempos de pandemia

No exercício da docência em tempos pandêmicos a autoria do professor foi decisiva nas mudanças das formas de ensinar e aprender. Uma nova organização social emergiu com a pandemia de COVID-19 e a escola não ficou fora desta mudança, sendo necessária a resignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

O Ensino Remoto Emergencial revelou mudanças profundas nos processos educacionais e subitamente as TDIC's foram incorporadas em tempos de modificações que impactaram a docência, refletindo na (auto)formação e na *práxis* pedagógica em um movimento de ação-reflexão-ação, considerando que somos seres inacabados e, portanto, em um permanente processo formativo.

Compartilhando as palavras de Freire (1979), a “mudança é um processo de transição e não se dá instantaneamente, mas acontece de forma gradual e é capaz de intervir na estrutura social e demanda processos de ação e reflexão” e exercer a docência na pandemia revelou um processo de tomada de consciência acerca da realidade vivida, compreendendo que o exercício da docência constitui-se como um processo dialético e que está em permanente transformação.

No Quadro 15 apresenta-se o Indicador “*Resignificando o tempo e o espaço pedagógico*” que constituiu o Núcleo de Significação.

QUADRO 15 - MUDANÇAS NO FAZER PEDAGÓGICO

Eixo	Pré-Indicadores Vozes reveladoras	Indicador	Núcleo de Significação
Mudanças	<p>- A gente percebe que a tecnologia está aí e veio para ficar [...] a pandemia trouxe para nós a incorporação das tecnologias e estou usando mais na minha prática... [...] eu usava as tecnologias habituais, mas muita coisa a gente tem que correr atrás para aprender e e temos que nos atualizar, pois tem muitas ferramentas que não sabemos usar e a tecnologia trouxe motivação para os estudantes, tornou as aulas mais atraentes e as crianças começaram a estar mais envolvidas no processo;</p> <p>- Incorporamos na prática pedagógica a tecnologia utilizando <i>softwares</i>, vídeos, <i>Google Drive</i> para fazer o Plano de Apoio Pedagógico Individual (PAPI), <i>datashow</i>, livros digitais e <i>tablets</i> que foram disponibilizados após o retorno presencial e pedimos uma formação interna para usar o equipamento... [...] sempre acho que tenho algo para aprender;</p> <p>- Eu fazia gravações explicando as atividades item por item para que as crianças pudessem fazer em casa... [...] alfabetizei muitas crianças on-line fazendo atendimentos... [...] a pandemia trouxe reflexões na maneira de ensinar, em como usar a tecnologia no meu dia a dia...[...] nos questionamos de que maneira vamos usar a tela (que foi exaustivamente usada na pandemia) para dentro da minha sala de aula como recurso... [...] vai perdurar por um bom tempo a gente indo em busca de novos meios, é um movimento constante;</p> <p>- O que a pandemia trouxe de importante foi o contato com as famílias pelo <i>WhatsApp</i>, as famílias sentiram essa ligação com a professora, esse vínculo foi importante e hoje a comunicação com as famílias é pelo celular;</p> <p>- Me inscrevi em cursos de alfabetização, metodologias ativas e isso abriu caminhos para que eu pudesse ampliar para os meus estudantes... [...] a prefeitura só disponibilizou a vídeoaula e tudo que a gente fez de inovador foi por conta de cada professor que sentiu a necessidade de fazer;</p> <p>- As vídeoaulas foram um instrumento de aprendizagem e muitas vezes eu voltava no conteúdo, porque me faltava essa base... [...] as crianças se acostumaram com as vídeoaulas e na sala de aula esperam a resposta da professora, perderam essa habilidade de executar as coisas com autonomia;</p> <p>- Precisamos de melhor cobertura de Internet nas escolas e não ter <i>Internet</i> de qualidade dificulta a incorporação das tecnologias... [...] não temos recursos nas escolas e nem infraestrutura tecnológica, dificultando colocar em prática o que aprendemos na pandemia, poderia ser bem melhor;</p> <p>- A pandemia foi um momento tenso, mas proporcionou um despertar para a gente perceber que algumas coisas não poderiam parar... [...] tiveram muitos desafios, mas hoje a gente colhe os resultados... [...] não ficamos de braços cruzados, vestimos a camisa, mas sabemos que ainda temos muitos desafios pela frente... [...] para que ocorra qualquer tipo de aprendizagem é preciso ter afeto, eu preciso afetar meu estudante positivamente para que haja a aprendizagem, é preciso ter esse vínculo.</p>	Ressignificando o tempo e o espaço pedagógico na pandemia	Mudanças no fazer pedagógico

FONTE: As autoras (2023)

As vozes reveladas no Círculo de Diálogo acerca das mudanças necessárias para a execução do trabalho docente no período pandêmico ressaltaram a importância da tecnologia como mediadora no processo de ensino e aprendizagem das aulas remotas, conforme evidenciada na fala da participante quando afirmou: “*A tecnologia está aí e veio para ficar!*” (DOCENTE 4, 2022).

A utilização das TDIC's no ensino remoto não foi apenas uma necessidade, mas sim uma realidade. Incorporar a tecnologia na prática pedagógica durante o ERE foi desafiante e inesperada, pois do dia para a noite foi preciso trocar as tecnologias clássicas, como por exemplo o uso do quadro de giz e livros didáticos, para utilizar as tecnologias digitais, *WhatsApp*, *Google Meet*, entre outras.

Nas aulas remotas os docentes precisaram readequar sua prática e tornar a aprendizagem mais dinâmica e atrativa e para este fim lançaram mão das TDIC's, compreendendo a necessidade de reinventar o processo de ensino e aprendizagem, aproveitando o potencial destes recursos e restabelecendo a aproximação com os educandos.

O ERE possibilitou que os docentes revelassem uma característica intrínseca do fazer docente: a curiosidade. Paulo Freire afirmava que a curiosidade “é uma necessidade ontológica que caracteriza o processo de criação e recriação da existência humana, (...) e se torna fundante na produção do conhecimento” (FREITAS, 2010, p. 215).

Para exercer a docência na pandemia, professores da RME de Curitiba tinham as vídeoaulas como um recurso ofertado pela mantenedora, mas além das vídeoaulas era preciso preparar materiais analógicos complementares que exigiam pesquisa e curiosidade para encontrar maneiras de ensinar à distância, de modo a diminuir o distanciamento geográfico e os impactos na aprendizagem.

A consciência de uma formação permanente e da conclusão do inacabamento docente ficaram muito evidentes no período das aulas remotas, quando as participantes afirmaram que ao longo da trajetória docente sempre se tem algo para aprender e que a incorporação dos recursos tecnológicos na prática docente foi uma necessidade, corroborando com as palavras de Nóvoa (2022, p. 36) quando afirma que “hoje não é possível pensar a educação e os professores sem uma referência às tecnologias”, porém, precisamos ter consciência de que a tecnologia é importante, mas não substitui a figura do professor, pois, “(...) as tecnologias, por si só, não educam ninguém” (p. 41).

Os processos de ensino e aprendizagem foram ressignificados pelos docentes e “*A pandemia trouxe reflexões na maneira de ensinar*” (Docente 2, 2022), conforme revelou uma participante, pois, os conteúdos eram adaptados, pensando nas potencialidades das atividades que eram ofertadas no ensino remoto.

A maneira de ensinar precisou de adaptações para transmitir os conteúdos diante do distanciamento social e a tecnologia demonstrou ser uma forte aliada neste processo, visto que “as experiências vivenciadas durante a pandemia pelos docentes e discentes mostraram as necessárias mudanças culturais e digitais da educação básica” (HOLANDA *et al.*, 2021, p. 10).

Para explicar as atividades no ensino remoto, as participantes revelaram que fizeram vídeos explicativos e atendimentos *on-line* para diminuir os impactos da pandemia na aprendizagem dos educandos. Salienta-se que em todo o processo da docência em tempos pandêmicos, a reflexão sobre a busca de novos meios de ensinar foi um movimento constante, reverberando em mudanças no fazer pedagógico.

Os recursos tecnológicos dinamizam o trabalho docente, mas é preciso que estes profissionais estejam preparados para utilizá-los, de maneira que contribuam para a transmissão dos conhecimentos e garantam a aprendizagem dos educandos. E em meio há tantas adversidades no período pandêmico, os docentes buscaram por formações que mediassem o ensino utilizando a tecnologia e conseqüentemente ampliaram estes conhecimentos para os discentes.

A SME de Curitiba disponibilizou as vídeoaulas durante o período pandêmico e a inovação nas formas de ensinar foi necessária, pois, quando os docentes perceberam a realidade na qual os discentes se encontravam na pandemia, “(...) foram requisitadas as competências e habilidades dos professores, na adoção de práticas e metodologias ativas na educação como forma de melhorar o desempenho (...) dos alunos no atingimento dos objetivos de aprendizagem” (VIEIRA; CARDOSO; SILVA, 2021, p. 8).

Sobre as vídeoaulas a Docente 5 revelou que,

[...] foram um instrumento de aprendizagem e muitas vezes eu voltava no conteúdo, porque me faltava essa base... [...] **as crianças** se acostumaram com as vídeoaulas e na sala de aula esperam a resposta da professora, **perderam essa habilidade de executar as coisas com autonomia** (DOCENTE 5, 2022, grifo nosso).

Ressalta-se que esta docente trabalhava em outra área e está há pouco tempo atuando na RME de Curitiba e afirmou que as vídeoaulas contribuíram na sua prática pedagógica, pois, as docentes que gravaram as aulas traziam diversas metodologias para abordar o assunto, levando em consideração o ensino à distância.

Nas vídeoaulas eram solicitados aos discentes que realizassem os exercícios, tendo tempo para executar a atividade e logo em seguida as docentes revelavam as respostas.

Salienta-se que no retorno das aulas presenciais as formas de aprender passaram por mudanças, impactando na aprendizagem dos estudantes da RME de Curitiba, visto que na transmissão das vídeoaulas, as respostas eram informadas quase que de imediato e refletiu na autonomia dos estudantes ao realizar suas atividades em sala de aula, pois ficam aguardando as respostas e conseqüentemente refletiu em mudanças nas formas de aprender presencialmente, sendo um dos reflexos deixados pela pandemia.

As mudanças na maneira de aprender durante a pandemia nos convida a refletir sobre o conceito de Cultura Escolar e seus possíveis desdobramentos na pandemia.

Julia (2001), define este conceito como,

[...] um conjunto de práticas que permitem a transmissão do conhecimento e a incorporação dos comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas que não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados para facilitar sua aplicação, a saber, os professores (p. 10-11).

Logo, as formas de ensinar e aprender sofreram mudanças para se adaptar ao contexto de um ensino mediado pelas tecnologias, de modo que docentes precisaram encarregar-se de encontrar dispositivos pedagógicos para transmitir o conteúdo e lançar mão destes dispositivos ao retornar à sala de aula e se deparar com uma realidade de ensino modificada.

Para executar um ensino mediado pelas tecnologias digitais foi necessário dispor de recursos. As vozes revelaram que a falta dos recursos tecnológicos e a *Internet* nas escolas é um desafio constante e que se apresenta como uma barreira para incorporar a tecnologia na prática pedagógica, conforme a fala:

Precisamos de melhor cobertura de *Internet* nas escolas e não ter *Internet* de qualidade dificulta a incorporação das tecnologias... [...] **não temos recursos nas escolas e nem infraestrutura tecnológica, dificultando colocar em prática o que aprendemos na pandemia**, poderia ser bem melhor (DOCENTES 2 e 6, 2022, grifo nosso).

Para que o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula tornem-se uma realidade, é preciso investir em políticas públicas de inclusão digital, intensificando as políticas de acesso tecnológico dos estudantes e professores, não somente na escola, mas acesso individual que possibilite a todos este direito, diminuindo as desigualdades.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a formação continuada dos professores para a aquisição de novas habilidades para o uso das tecnologias, pois ficou evidente que na pandemia “as tecnologias tornaram-se as principais referências potencializadoras de iniciativas voltadas para a manutenção da conexão educacional” (ARRUDA, 2020, p. 263).

O restabelecimento dos vínculos com os educandos foi bastante mencionado nas vozes das participantes, como afirma uma participante “(...) *a pandemia trouxe de importante o contato com as famílias pelo WhatsApp, as famílias sentiram essa ligação com a professora, esse vínculo foi importante e hoje a comunicação com as famílias é pelo celular*” (Docente 2, 2022).

Novas formas de comunicação precisaram acontecer diante do ineditismo de ensinar à distância no Ensino Fundamental e as tecnologias digitais foram fortes aliadas no processo de ensino-aprendizagem e a mediação tecnológica possibilitou aos discentes o contato com a equipe pedagógica e outros discentes, diminuindo as barreiras do distanciamento social, revelando que este contato foi extremamente importante diante de um cenário de insegurança e medo.

O trabalho pedagógico na pandemia reafirmou as palavras de Freire (2011), quando o autor expressou que a formação do educador é permanente e implica a compreensão do ser humano inconcluso, buscando novas possibilidades.

Fortificando este pensamento freireano, uma das docentes afirmou que:

[...] a pandemia foi um momento tenso, mas proporcionou um despertar para a gente perceber que algumas coisas não poderiam parar [...] tiveram muitos desafios, mas hoje a gente colhe os resultados [...] não ficamos de braços cruzados, vestimos a camisa, mas sabemos que ainda temos muitos desafios pela frente (DOCENTE 2, 2022).

Ensinar e aprender em um contexto pandêmico foi desafiante, mas também possibilitou momentos de aprendizagem, reflexão da prática, evolução e mudanças nos processos educacionais. Foram tempos pedagógicos movidos pela dedicação, criatividade e principalmente da disponibilidade ao abrir-se para o inesperado e “a

prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica e domínio técnico a serviço da mudança” (FREIRE, 2011, p. 140). Apesar disso, o período também foi de exaustão e sacrifício para os docentes.

5 OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA PANDEMIA: AÇÃO TRANSFORMADORA DA REALIDADE

[...] quanto mais metodicamente rigoroso me torno na minha busca e na minha docência, tanto mais alegre me sinto e esperançoso também. A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria (FREIRE, 2011, p. 139).

Pensar na trajetória desta pesquisa nos remete a refletir sobre as palavras de Freire (2011) quando assevera que o ensino e a aprendizagem caminham juntos com a procura, com a busca incessante de evoluir e se ressignificar em um movimento de constante transformação da realidade.

Esta pesquisa teve como ponto de partida a investigação acerca da questão-problema para verificar quais as memórias, movimentos e mudanças foram necessárias na prática pedagógica para atender ao processo de ensino e aprendizagem na pandemia, em duas escolas públicas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

O objetivo desta pesquisa foi resgatar as memórias, os movimentos e as mudanças necessárias no processo de ensino e aprendizagem no contexto pandêmico. Resgatar as memórias possibilitou às participantes descrever as lembranças do trabalho pedagógico na pandemia, quais os procedimentos de ensino e os recursos didáticos analógicos e digitais foram utilizados no prosseguimento à aprendizagem e que conseqüentemente transformaram a realidade do contexto em que os sujeitos desta pesquisa estavam inseridos.

Diante da continuidade das aulas, esta pesquisa buscou verificar os movimentos realizados nas práticas pedagógicas de docentes das duas escolas selecionadas (de maior e menor IDEB) e como aconteceu o processo de ensino e aprendizagem. Na escola de maior IDEB constatou-se que mesmo com maiores possibilidades de acesso às vídeoaulas, foi preciso um trabalho constante de conscientização às famílias sobre a importância do suporte aos discentes para a realização das demandas solicitadas pela escola e que a tecnologia foi essencial no estreitamento dos vínculos.

Na escola com menor IDEB a análise dos dados revelou a determinação e persistência das docentes em encontrar meios para atender a cada criança diante de

suas especificidades. Ressalta-se que nesta escola algumas famílias estavam em situação de vulnerabilidade social e o contato pela *Internet* ficou fragilizado, necessitando de um olhar atento e sensível a esses discentes para que a aprendizagem não ficasse comprometida.

Após analisar os documentos oficiais que nortearam o trabalho pedagógico e a análise das vozes das participantes recorrendo aos referenciais teóricos selecionados, revelaram-se as considerações necessárias na trajetória desta pesquisa.

Ressalta-se que as análises deste trabalho não aconteceram de forma linear, assim como é urdido o processo de busca, sendo necessário (re)construir os caminhos para compreender os processos de transformação da realidade de cada participante, por meio das memórias, movimentos e mudanças de exercer a docência na pandemia.

O questionário *on-line* possibilitou traçar e conhecer o perfil das participantes, verificar como aconteceu o exercício da docência, se houveram (ou não) as formações continuadas e quais os recursos didáticos analógicos e digitais foram utilizados na prática pedagógica durante o período de ensino remoto.

Para verificar as vozes das participantes a fim de rememorar a docência no período pandêmico, esta pesquisa teve como estratégia de coleta de dados o Círculo de Diálogo *on-line* em uma proposta de resignificação do Círculo de Cultura de Freire (1979), tendo como elemento centralizador a prática dialógica em uma relação horizontal e respeitosa, possibilitando a reflexão crítica da docência neste período desafiador.

A memória dos tempos vividos também ficou registrada nas orientações dos documentos oficiais que foram enviados às escolas. O registros anunciaram a suspensão das aulas presenciais, a continuidade do ensino de forma remota, a transmissão das vídeoaulas que foram computadas como carga horária letiva e revelaram o exaustivo trabalho docente com o preenchimento das planilhas de ações escolares tendo como base as vídeoaulas transmitidas.

Para responder à uma das perguntas norteadoras desta pesquisa, destacam-se as mudanças e os movimentos realizados na utilização dos recursos didáticos-pedagógicos, que antes em sua maioria eram analógicos e passaram a ser digitais, de modo a atender as necessidades do ensino remoto.

A incorporação dos recursos digitais na prática pedagógica foi uma realidade, necessitando que docentes buscassem por conta própria maneiras de ressignificar sua prática para se adequar às novas formas de ensinar e aprender, em um movimento autodidático.

As escolas da RME de Curitiba seguiram as orientações oficiais e flexibilizaram o currículo diante da impossibilidade das aulas presenciais, disponibilizando as vídeoaulas e as atividades analógicas quinzenais que complementaram o currículo e assim, atender aos discentes que não tinham acesso aos recursos tecnológicos.

Salienta-se que os docentes estiveram em um constante movimento de busca para aprimorar sua prática, explorando por meio das mudanças buscar novos meios de ensinar, abrangendo o maior número de discentes diante de um contexto de distanciamento social.

Ressalta-se que nesta pesquisa ficou nítida a preocupação que os docentes tiveram acerca do processo de ensino-aprendizagem remoto, principalmente em relação à avaliação dos discentes, realizando incessantes buscas de meios para atender a todos, respeitando as especificidades de cada discente no acesso aos recursos digitais.

Neste desafiador percurso foram adotados diversos procedimentos didáticos, preferencialmente utilizando os recursos tecnológicos, seja por meio de videochamadas para explicar os conteúdos, vídeos e áudios explicativos no *Whatsapp* e até mesmo ligações telefônicas para os discentes que não tinham acesso à *Internet*, sempre buscando novas estratégias para atingir os discentes.

A docência na pandemia reforçou a certeza do inacabamento, da disponibilidade curiosa e da “experiência da abertura como experiência fundante do ser inacabado que terminou por se saber inacabado” (FREIRE, 2011. p. 133). E para saber-se inacabado, cada docente esteve disposto ao abrir-se ao mundo, aos outros, procurando explicações às diversas perguntas, com uma única finalidade: exercer uma prática pedagógica de qualidade na pandemia.

Durante a realização desta pesquisa cabe mencionar os desafios enfrentados para a coleta dos dados de acordo com a metodologia utilizada. Salienta-se que a organização da RME de Curitiba em regência e corregência dos docentes de 4º e 5º ano do E.F. I das duas escolas selecionadas tiveram trocas de docentes e dificultou a coleta dos dados. Outro ponto importante na coleta de dados a ser mencionado refere-

se ao aguardo do aceite por parte do Comitê de Ética da SMS de Curitiba a fim de liberar o início da coleta, sendo necessária a reorganização no cronograma desta pesquisa.

A análise dos dados permitiu a apreensão dos Sentidos e dos Significados que as participantes atribuíram ao exercício da docência na pandemia e os inúmeros desafios vivenciados. De um lado, professores com vontade de ensinar e que subitamente precisaram se adequar ao ensino à distância, muitas vezes sem o preparo para manejar os recursos tecnológicos e ministrando as aulas e concomitante a isso, destaca-se a necessidade de acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem de seus educandos, buscando de forma autônoma maneiras de ensinar.

Por outro lado, tínhamos educandos munidos da vontade de aprender, alguns sem acesso à *Internet* e aos equipamentos digitais para assistir as vídeoaulas da RME de Curitiba e este aspecto possivelmente potencializou as desigualdades sociais e econômicas.

No processo de ensino e aprendizagem na pandemia incontáveis mudanças aconteceram e em se tratando de mudança, recorremos à García (1999, p. 47), quando afirma que “a palavra *mudança* parece estar a surgir cada vez mais no discurso pedagógico”. Esta palavra teve um grande sentido no momento em que o fazer pedagógico precisou ser modificado repentinamente para que a docência na pandemia acontecesse.

A utilização das tecnologias educacionais nas aulas remotas revelou a necessidade da autoformação docente. Para usar os recursos tecnológicos, os docentes buscaram de forma autônoma ampliar suas habilidades tecnológicas e transpareceram a necessidade de suporte tecnológico por parte da mantenedora neste período em que as aulas remotas ocorreram.

A autoformação docente aconteceu diante da reflexão de que a formação atual não respondia às necessidades emergentes. De acordo com García (1999, p. 151), “os professores são, pois, sujeitos individuais capazes de auto-aprendizagem e que por isso podem planificar, dirigir e selecionar atividades de formação (...) e que a experiência é considerada recurso de autoformação”. Sendo assim, os docentes providos de autonomia e adaptação às situações contextuais mutáveis identificaram a necessidade de mudança, assumindo novas práticas pedagógicas neste processo de desenvolvimento profissional durante a pandemia.

Nesta pesquisa foi perceptível a necessidade da mantenedora em investir na formação continuada para ampliar aos docentes o uso das tecnologias em sala de aula, a fim de potencializar a aprendizagem dos discentes.

Reforça-se a necessidade urgente de investimento no acesso à *Internet* nas escolas, pois verificou-se que em algumas unidades de ensino existem os equipamentos tecnológicos, porém sem o acesso à *Internet*, configurando apenas como mais um recurso disponível na escola.

A pandemia certamente deixou marcas na vida de cada docente e discente e, na docência especificamente, a mudança processou-se na resignificação da prática em um movimento transformativo-evolutivo e embora desafiadora, a pandemia deixou memórias na trajetória de cada um e cada uma, demonstrando ser um momento de aprendizagem.

Ao final do Círculo de Diálogo solicitei à cada participante que definisse em uma palavra o que significou a docência na pandemia. Desafio, Aprendizagens, União, Despertar, Equilíbrio, Afeto, Medo e Resiliência foram as palavras espontaneamente mencionadas. Todos esses sentimentos revelados por meio das mudanças foram transformados em movimentos de determinação, persistência, disposição e esperança para que a docência em tempos de pandemia acontecesse.

Esta pesquisa possibilitou o entendimento de que a realidade se transforma a todo o tempo, diante do enfrentamento das *situações-limites* que surgiram ao exercer a docência na pandemia, suscitando o desenvolvimento de uma consciência crítica que necessariamente refletiu em uma ação transformadora, predispondo-se às mudanças e possibilidades de transformações em um processo de superação dos *inéditos-viáveis*. Cabe ressaltar que a docência na pandemia foi inédita, porém buscaram-se inúmeras maneiras de torná-la viável, mesmo diante dos incontáveis desafios.

A (trans)formação permanente da prática pedagógica é uma realidade que se reafirmou no processo de ensino e aprendizagem na pandemia. Ensinar, aprender e pesquisar caminham juntos em uma aprendizagem para toda a vida e faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca e a pesquisa em uma formação permanente (FREIRE, 2011).

Ao finalizar este trabalho, percebe-se que na pesquisa a busca é contínua e incessante e sempre se renova. Com as informações encontradas, é possível vislumbrar novas questões, novas pesquisas e novos desafios e em uma temática tão

cara para a Educação, é preciso (re)começar, já que o Ensino Remoto Emergencial trouxe transformações e muitos debates importantes.

A pandemia impactou de forma ímpar a Educação e isso ficou marcado na trajetória de cada docente e discente. Assim, a continuidade da presente pesquisa coloca-se mais do que uma vontade: torna-se uma necessidade buscar por uma educação pública mais justa, mais humanizada e de maior qualidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de Significação como Instrumento para a Apreensão da Constituição dos Sentidos. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/QtcRbxZmsy7mDrqtSjKTYHp/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- AGUIAR, W. M.J. de; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Y7jvCHjksZMXBrNjkq4zjP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- AGUIAR, W. M. J. de; SOARES, J.R.; MACHADO, V. C. Núcleos de significação: uma proposta histórico dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa**, 45(155), 56-75. 2015. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/2818>. Acesso em: 13 out. 2021.
- AGUIAR, W. M. J. de; MACHADO, V. C. Psicologia Sócio-histórica como fundamento para a compreensão das significações da atividade docente. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 33(2), p. 261-270, abril-junho. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/9j9Dk8S6PjT7MGjnNZTRKBr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- AGUIAR, W. M.J. de.; ARANHA, E. M. G.; SOARES, J. R. Núcleos de significação: análise dialética das significações produzidas em grupo. **Teorias, Métodos, Pesquisa Educacional**. Cad.Pesqui. São Paulo, v. 51, e07305, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ymVxKVh33rjkXHMxd45HjBG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 jan. 2022
- ALVES, D. B. **Corpo, disciplina e resistência em Michel Foucault**. Mestrado em Filosofia. Orientação: Professor Doutor Enoque Feitosa Sobreira Filho. 2017. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11844/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- ALVES, G. S. **A formação de professores na sociedade hiperconectada: alternativas emergentes para a internacionalização e apropriação de tecnologias digitais na educação**. Mestrado. Orientação: Professora Doutora Eliane Schlemmer. 2021. 204 f. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9814>. Acesso em: 12 nov. 2021.

ARANHA, E. M. G. **Equipe Gestora Escolar: as significações que as participantes atribuem à sua atividade na escola. Um estudo na perspectiva sócio-histórica.** Orientação: Professora Doutora Wanda Maria Junqueira de Aguiar. São Paulo: 2015. Tese de Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/16176>. Acesso em: 23 set. 2022.

ARRUDA, R.L.; NASCIMENTO, R.N.A. Estratégias de Ensino Remoto durante a pandemia de Covid-19: um estudo de caso no 5º ano do Ensino Fundamental. **Revista Thema**, v. 20, p. 37-54. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.V20.Especial.2021.37-54.1851>. Acesso em: 07 nov. 2021.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, 7(1): 257-275. 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 13 nov. 2022.

BAYER, J. S. **A docência no ensino técnico integrado ao ensino médio durante o Ensino Remoto:** as significações de professores de um campus do IFSF. Orientação: Professora Doutora Wanda Maria Junqueira de Aguiar. 2021. 168 p. Dissertação de Mestrado (Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_b9cf19cbe0a56ce0f8bfae0f8479436f. Acesso em: 28 out. 2021

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica.** Curitiba: Champagnat, 1996.

BOSI, E. **O tempo vivido da memória:** ensaios da psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BOTELHO, L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**. Belo Horizonte. volume 5. número 11. p. 121-136. maio/agosto 2011. ISSN 1980-5756. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRANDÃO, C. R. Círculo de Cultura. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>. Acesso em: 13 de nov. 2021.

BRASIL. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica.** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/cartilha-saeb-2021>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Thesaurus Brasileiro da Educação**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://http://inep.gov.br/thesaurus-brasileiro-da-educacao>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/1996**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 ago. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. **Portaria MS/GM nº 188**, 3 fev. 2020a. Diário Oficial da União. Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0188_04_02_2020.html. Acesso em 24 mai. 2021.

BRASIL. **Nota de esclarecimento do Conselho Nacional de Educação**, 18 mar. 2020b. Ministério da Educação. Brasília. Disponível em: <https://www.consed.org.br/storage/download/5e78b3190caee.pdf>. Acesso em 02 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.040/2020**, 18 ago. 2020c. Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2020/lei-14040-18-agosto-2020-790546-norma-pl.html>. Acesso em: 15 mai. 2021.

BRASIL. **Medida Provisória CNE nº 934**, 01 abr. 2020d. Ministério da Educação. Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em 13 mai. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5**, 28 abr. 2020e. Ministério da Educação. Diário Oficial da União. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf?query=covid. Acesso em 13 mai. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CARDOSO, T.; ALARCÃO, I.; CELORICO, J. A.. **Revisão da literatura e sistematização do conhecimento**. Porto: Porto Editora, 2010.

CASTRO, D. P.; RODRIGUES, N. D. de S.; USTRA, S. R. V. Os reflexos do Ensino Remoto na docência em tempos de pandemia da Covid-19. **Revista EDaPECi**. São Cristovão (SE). V.20, n.3, p.72-86, set./dez. 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.29276/redapeci.2020.20.314543.72-86>. Acesso em: 26 out. 2021.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3 ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2012.

CHARCZUK, S. B. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 4, e109145, 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7Ch4FxCwVc93pVg/?lang=pt>. Acesso em 26 out. 2021

CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B.; CARIUS, A. C. Atuação docente na educação básica em tempo de pandemia. **Educação & Realidade**. Porto Alegre. v. 46, n. 2, e105199, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/2175-6236105199>. Acesso em: 10 jul. 2021.

CORRÊA, V. S. A. O poder em Foucault. **Revista ContemporArtes**, 2020.

Disponível em: <https://revistacontemporartes.com.br/2020/11/20/o-poder-em-foucault/>. Acesso em: 24 jan. 2023.

CRESWELL, J.W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CURITIBA. **Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba**. Nosso Bairro: Tarumã. Lucimara Wons, Coord. _ Curitiba: IPPUC, 2015. Disponível em: <https://www.ippuc.org.br/nossobairro/anexos/44-Taruma.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.

CURITIBA. **Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba**. Nosso Bairro: Novo Mundo. Lucimara Wons, Coord. _ Curitiba: IPPUC, 2015. Disponível em: http://curitibaemdados.ippuc.org.br/anexos/1975_Hist%C3%B3rico%20do%20Bairro%20Novo%20Mundo.pdf. Acesso em: 03 mar. 2022.

CURITIBA. Programa Linhas do Conhecimento. **Secretaria Municipal de Educação**. Curitiba, 2019. Disponível em: <http://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/2/pdf/00284540.pdf>. Acesso em 20 out. 2021.

CURITIBA. Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição. **Secretaria Municipal de Educação**. Curitiba, 2021. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/educacao-lanca-nova-edicao-dos-cadernos-pedagogicos-de-transicao/62999>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CURITIBA. **Secretaria Municipal de Educação de Curitiba**. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/unidade/educacao/18401>. Acesso em: 29 set. 2021.

CURITIBA. **Decreto Municipal nº 421/2020**, Prefeitura Municipal de Curitiba, 2020a. 16 mar. 2020. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/5/pdf/00297268.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

CURITIBA. **Decreto Municipal nº 430/2020**, Prefeitura Municipal de Curitiba, 2020b. 18 mar. 2020. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/5/pdf/00297268.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

CURITIBA. **Decreto Municipal nº 525/2020**, Prefeitura Municipal de Curitiba, 2020c. 09 abr. 2020. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/5/pdf/00297269.pdf> . Acesso em: 18 out. 2021.

CURITIBA. **Instrução Normativa nº 2/2020**, Secretaria Municipal de Educação, 2020d. 15 abr. 2020. Disponível em: https://sismmac.org.br/wp-content/uploads/2022/06/20200415_IN2.pdf. Acesso em: 02 set. 2021.

CURITIBA. **Ofício nº 10/2020**, Secretaria Municipal de Educação, 2020e. 09 jun. 2020. Disponível em: https://sismmac.org.br/disco/arquivos/legislacao/20200609_orientacao.pdf. Acesso em: 02 set. 2021.

CURITIBA. **Decreto Municipal nº 580/2020**, Secretaria Municipal de Educação, 2020f. 29 abr. 2020. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/5/pdf/00297270.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

CURITIBA. **Decreto Municipal nº 779/2020**, Secretaria Municipal de Educação, 2020f. 15 jun. 2020. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/5/pdf/00297271.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

CURITIBA. **Decreto Municipal nº 958/2020**, Secretaria Municipal de Educação, 2020f. 24 jul. 2020. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/5/pdf/00297272.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

CURITIBA. **Decreto Municipal nº 1128/2020**, Secretaria Municipal de Educação, 2020f. 28 ago. 2020. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/5/pdf/00297273.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

CURITIBA. **Decreto Municipal nº 1259/2020**, Secretaria Municipal de Educação, 2020g. 24 set. 2020. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/5/pdf/00297274.pdf>. Acesso em: 09 out. 2021.

CURITIBA. **Decreto Municipal nº 1457/2020**, Secretaria Municipal de Educação, 2020g. 29 out. 2020. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/5/pdf/00297275.pdf>. Acesso em: 09 out. 2021.

CURITIBA. **Decreto Municipal nº 1601/2020**, Secretaria Municipal de Educação, 2020g. 30 nov. 2020. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/5/pdf/00297276.pdf>. Acesso em: 09 out. 2021.

CURITIBA. **Decreto Municipal nº 260/2021**, Secretaria Municipal de Educação, 2021a. 09 fev. 2021. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/5/pdf/00297278.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.

CURITIBA. **Protocolo de retorno das atividades presenciais**, Prefeitura Municipal de Curitiba, 2021b. 02 fev. 2021. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/5/pdf/00297278.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.

CURITIBA. **Decreto Municipal nº 400/2021**, Prefeitura Municipal de Curitiba, 2021c. 26 fev. 2021. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/5/pdf/00297282.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CURITIBA. **Decreto Municipal nº 525/2021**, Prefeitura Municipal de Curitiba, 2021d. 09 abr. 2021. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/5/pdf/00297279.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CURITIBA. **Decreto Municipal nº 662/2021**, Prefeitura Municipal de Curitiba, 2021e. 06 abr. 2021. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/5/pdf/00297280.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CURITIBA. **Secretaria Municipal de Educação de Curitiba**. Curitiba, 2021f. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/noticias/mais-de-sete-mil-videoaulas-ja-foram-gravadas-desde-o-inicio-da-pandemia/19874>. Acesso em: 20 set 2022.

ELY, Débora. Aulas presenciais nas escolas do RS não têm prazo para retorno. **GAÚCHAZH**, Porto Alegre, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/04/aulas-presenciais-nas-escolas-do-rs-nao-tem-prazo-para-retorno-ck9lwcmbi00oj017ndtzeWi2r.html>. Acesso em: 25 jun. de 2021.

ERCOLE, B. Histórias, memórias, educação e historiografia: a teoria na prática. In: GONÇALVES, N. G. (Org.). **Histórias & Memórias sobre educação: trajetória e atividades de um projeto de extensão**. Curitiba: UFPR – Setor de Educação, 2016.

FERRÃO, M. E.; FERNANDES, C. O efeito-escola e a mudança – dá para mudar, evidências da investigação brasileira. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v.1, n. 1, p. 1 -13, 2003. Disponível em: <https://revistas.uam.es/reice/article/view/5343>. Acesso em: 09 ago. 2022.

FREITAS, A. L. S. de. Curiosidade Epistemológica. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. 26ª edição. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2002.

FERRARI, A. **Digital competence in practice analysis of Frameworks**. Sevilla: JRC Spain: Institute for Prospective Technological Studies. European Commission. IPTS, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3b884ZO>. Acesso em: 13 set. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. 12^a ed. São Paulo, Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia – o cotidiano do professor**. Tradução: Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 48^a ed. São Paulo, Paz e Terra, 2020.

FREUD, Sigmund. **Sobre a Psicologia do Colegial**. In: FREUD, Sigmund. Obras Completas, Volume 11. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. de A.; CANEVA, C. O Ensino Remoto durante a pandemia covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas de professores universitários de Educação Física. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 10, pág. e4309108734, 2020. DOI: 10.33448 / rsd-v9i10.8734. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8734>. Acesso em: 20 out. 2021.

GOMES, F. C. **Formação continuada de professores da educação de jovens e adultos (EJA) para utilização, integração e apropriação das tecnologias digitais à prática de sala de aula**. (2018). Orientação: Professora Dra. Gláucia da Silva Brito. 2018. Tese de Doutorado (Educação). Curitiba: UFPR. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/signa/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=8840&idpograma=40001016001P0&anobase=2018&idtc=1327>. Acesso em: 20 jul. 2021.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2^a ed. *Presses Universitaires de France*. Paris, França, 1968.

HENZ, C. I.; FREITAS, L. M.; SILVEIRA, M. N. da. Círculos dialógicos investigativo-formativos: uma metodologia de pesquisa inspirada nos círculos de cultura freireanos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 3, p. 835-850, 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732018000300835&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 set. 2022.

HOLANDA, R. R. *et. al.* 2021. Educação em tempos de Covid-19: a emergência do EAD nos processos escolares da Rede Básica de Educação. **HOLOS**, 3, 1–15. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2021.11767>. Acesso em: 13 jan. 2023.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Tradução de Gisele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 1, jan/jun. 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4250681/mod_resource/content/1/273-846-1-PB.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022.

KAMPPFF, A. J. C. **Tecnologia da informática e comunicação na educação**. Curitiba: IESDE Brasil S. A.: 2006.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução LEITÃO, B. (*et al.*). 7ª ed. Revisada. Campinas: Editora UNICAMP, 2013.

LIMA, M. R. L. de. **A relação afetiva entre professor e aluno: a concepção de professores antes e durante a pandemia de COVID-19**. Orientação: Professora Doutora Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula. Monografia (Graduação). João Pessoa: UFPB/CE. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17889/1/MRLL12082020.pdf>. Acesso em: 05 out. 2022

LÜDCKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, R. M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 34, nº 73, p. 262-280, Maio-Agosto 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/>. Acesso em: 13 set. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEMÓRIA. In: **DICIONÁRIO Michaelis**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2019. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/memoria/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

MENDES, J. **TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação Educativa**. In: UFPR EaD. UFPR. Curitiba, 2011.

MINEIRO, M. Pesquisa de *Survey* e amostragem: aportes teóricos elementares. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 1, n. 2, p. 284-306, out./dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7677/5424>. Acesso em: 7 jul. 2021.

MORAN, J. M., MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. (2000). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Papirus.

MORAN, J. M. (2002). **O que é educação à distância**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em 12 mar. 2022.

MORGADO, J. C.; SOUSA, J.; PACHECO, J. A. Transformações Educativas em Tempos de Pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-10, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16197.062>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MOURÃO JUNIOR, C. A.; FARIA, N. C. Memória. **Psychology/Psicologia Reflexão e Crítica**, 28 (4), p. 780-788, 2015. ISSN: 1678-7153. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/kpHrP364B3x94KcHpCkVvkQM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2022.

NONATO, E. do R. S.; SALES, M.V.S.; CAVALCANTE, T.R. Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama na docência na Covid-19. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 45, p. 1-25, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i45.8309. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8309>. Acesso em: 12 jul. 2021.

NÓVOA, A. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Colaboração: Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

OSOWSKI, C. I. Situações-limites. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PAILLÉ, P.; MUCCHIELLI, A. **L'analyse qualitative en sciences humaines et sociales**. Paris: Armand Colin, 2012.

PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, jul/dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN1806-5023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p44>. Acesso em: 12 jul. 2021.

PARANÁ. **Decreto Estadual nº 4.230**, 18 mar. 2020a. Secretaria de Estado da Saúde. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-4230-2020-parana-dispoe-sobre-as-medidas-para-enfrentamento-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-decorrente-do-coronavirus-covid-19>. Acesso em: 15 mai. 2021.

PARANÁ. **Decreto Estadual nº 5.692**, 16 set. 2020b. Secretaria de Estado da Saúde. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=401597>. Acesso em: 15 ago. 2021.

PARANÁ. **Resolução SESA nº 1.231**, 9 out. 2020c. Secretaria de Estado da Saúde. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=402629>. Acesso em 20 set. 2021.

PARANÁ. **Resolução SESA nº 860**, 23 set. 2021a. Secretaria de Estado da Saúde. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=420811>. Acesso em: 13 nov. 2021.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde Mental de Docentes em Tempos de Pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26–32, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74>. Acesso em: 10 jul. 2021.

PLACCO, V. M. N. De S.; SOUZA, V. L. T. de. **Aprendizagem do adulto professor**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

ROSSATO, R. Práxis. In: STRECK, D.R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J.J (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Bela Horizonte: Autêntica, 2ª ed., 2010.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa de evidência científica. **Rev. Bras. Fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: set. 2021.

SANCHOTENE, I. J. *et al.* Competências Digitais Docentes e o Processo de Ensino Remoto Durante a Pandemia de Covid-19. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1303, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9814>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SANTOS, B.S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S.A, 2020.

SARAIVA, K. Uma educação sem limites. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 32., 2009, Caxambu. Anais [...]. Caxambu: ANPED, 2009b. p. 1-14. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT16-5562--Int.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: Ensino Remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.15, e2016289, p.1-24, 2020. Disponível em: https://revistas2.uepg.br/index.php/praxis_educativa/article/view/16289/209209213529. Acesso em: 28 jul. 2021.

SAVIANI, D. As implicações da pandemia para a educação, segundo Demerval Saviani. **Revista Vermelho**, [online], 30 jul. 2020. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2020/07/30/as-implicacoes-da-pandemia-para-a-educacao-segundo-dermevalsaviani/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SCHNEIDER, M.P.; SARTOREL, A. Prova Brasil e os mecanismos de controle simbólico na organização da escola e o trabalho docente. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 40, p. 17-31, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/viewFile/6400/3264>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SILVA, C. D. A.; GARIGLIO, A. J. A formação continuada de professores para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC): o caso do projeto Escolas em Rede, da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais. In: **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 31, p. 481-503, set./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2380>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SILVA, C. M. da.; *et al.* Formação de Professores: adaptabilidade dos profissionais da educação e a utilização das tecnologias digitais frente à crise Pandêmica Covid-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 3, e35410313407, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13407>. Acesso em: 25 set. 2021.

SILVA, E. R. da; SANTOS, T. P. dos. O ensino remoto e o trabalho docente em tempos de pandemia: uma análise crítica. **Travessias**, Cascavel, v. 15, n. 3, p. 71–82, 2021. DOI: 10.48075/rt.v15i3.27632. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/27632>. Acesso em: 18 set. 2022.

SOUZA, G. H. S. de; JARDIM, W. S.; MARQUES, Y. B.; LOPES JUNIOR, G.; SANTOS, A. P. S. dos; LIBERATO, L. de P. Educação Remota Emergencial (ERE): Um estudo empírico sobre Capacidades Educacionais e Expectativas Docentes durante a Pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e37510111904, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11904>. Acesso em: 10 nov. 2021.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**/ Robert E. Stake; tradução: Karla Reis; revisão técnica: Nilda Jacks. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2011.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 73, Dezembro/00. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Ks666mx7qLpLThJQmXL7CB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2022.

TESSARI, R. M.; FERNANDES, C. T; CAMPOS, M. das G. O uso das mídias digitais na educação: da perspectiva para a prática. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 11, pág. e809119524, 2020. DOI: 10.33448 / rsd-v9i11.9524. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9524>. Acesso em: 28 out. 2021.

TRINDADE, S. D.; SANTOS, E. do E. Competências digitais de docentes universitários em tempos de pandemia: análise da autoavaliação DIGCOMPEDU. **Revista Práxis Educacional**. V. 17, n. 45, p. 1-17, abr.jun./2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8336>. Acesso em: 23 set. 2021.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo:Atlas, 1987.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, J. L.; CARDOSO, C. de N. A.; SILVA, E. G. N. da. O ensino remoto em tempos de pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e470101321329, 2021 (CC BY 4.0). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21329>. Acesso em: 22 jan. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WIESE, A.F.; *et. al.* Vendo por trás da névoa: um estudo de caso sobre as condições de trabalho de professores durante a pandemia no Estado do Paraná, Brasil. **Arquivos Analíticos de Políticas Educacionais**. Vol. 30, No. 165. 2022.

YIN, R.K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO *ON-LINE*¹⁶ AOS PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA

Prezado(a) professor(a):

Meu nome é Chavelli Dominique Luiz Machado, sou Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE UFPR, da linha de Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. O objetivo deste questionário é a obtenção dos dados que comporão o meu projeto de dissertação. Solicito a gentileza de responder às questões, pois suas expressões são muito importantes! Friso que os ditames com relação à ética serão cuidadosamente observados durante todo o processo. Desde já, agradeço a sua participação e colaboração. Agradecemos sua participação.

1 Perfil Docente

1.1 Idade

- () Até 20 anos
 () De 21 a 30 anos
 () De 31 a 40 anos
 () De 41 a 50 anos
 () Mais de 50 anos

1.2 Sexo/Gênero

- () Feminino
 () Masculino

Outro _____

1.3 Qual a sua formação em nível de graduação?

- () Pedagogia
 () Outra(s)

1.3.1 Qual(ais)? _____

1.4 Qual o seu maior nível de formação?

- () Especialização
 () Mestrado
 () Doutorado
 () Pós-doutorado

1.4.1 No Curso de maior nível de Formação qual foi o seu tema de sua pesquisa?

1.5 Há quanto tempo você exerce a docência no Ensino Fundamental I?

- () De 1 a 3 anos
 () De 4 a 10 anos
 () De 11 a 15
 () De 15 a 20
 () Mais de 20 anos

¹⁶ Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeOtVd-J6_1tq9G_Th2LjSrTV9H2NUrKHUhVNIi1FSVN4QLUA/viewform

1.6 Qual a sua carga horária semanal de trabalho?

20 horas

40 horas

2. Exercício da Docência Durante a Pandemia

2.1 Que tipo de habilidades tecnológicas você utilizava/possuía antes da pandemia?

Acesso à internet

Criação de vídeoaulas

Pesquisas em diferentes bases de dados na *Internet*

Utilização de Aplicativos Educacionais

Utilização de *Softwares* educativos

Jogos Interativos (*Games*)

Outras. Quais? _____

2.2 Em suas aulas durante a pandemia você utilizava algum material didático digital?

Não.

Sim. 2.2.1 Quais? _____

2.3 A mantenedora disponibilizou materiais, ferramentas tecnológicas e programas para o desenvolvimento de suas aulas durante a pandemia?

Não

Sim.

2.3.1 Qual(ais)? _____

2.4 Durante o exercício de sua docência na pandemia você necessitou readequar suas práticas pedagógicas para atender as demandas do Ensino Remoto Emergencial?

Não

Sim

2.4.1 Que práticas foram adotadas? _____

2.4.2 Para readequar você recorreu à

Curso(s) *on-line* por conta própria

Curso(s) ofertados pela mantenedora

Trocou ideias com os colegas

2.4.3 Qual(ais) Curso(s) *on-line* por conta própria?

2.4.4 Qual (ais) Curso(s) ofertados pela mantenedora?

2.5 No que se refere à sua carga horária de trabalho durante as aulas remotas, você considera que sua carga horária:

Não teve alteração

Aumentou

2.5.1 Em quantas horas? _____

2.6 Qual a demanda exigiu aumento de carga horária?

- () Preparo das aulas com materiais analógicos e digitais;
 () Estudar as vídeoaulas produzidas pela mantenedora;
 () Registros em Planilha de Acompanhamento das Ações Pedagógicas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. (Planilha produzida pela mantenedora como instrumento de avaliação da docência)

2.7 Durante o Ensino Remoto quais foram as dificuldades que você encontrou:
 Assinale até 3 respostas:

- () Utilização das ferramentas digitais
 () Conciliar trabalho doméstico e trabalho externo
 () Avaliar e realizar o acompanhamento dos educandos
 () Falta de equipamentos tecnológicos na escola
 () Falta de equipamentos tecnológicos na residência da professora
 () Adequar espaço de casa com o espaço de trabalho
 () Registros de documentos/relatórios solicitados pela mantenedora

3 Formação Continuada durante a Pandemia

3.1 Em sua carreira (antes da pandemia) você fez alguma formação específica sobre as tecnologias educacionais?

- () Sim, a mantenedora ofertou
 () Sim, por conta própria buscou formação
 () Não

3.1.1 Quais motivos você aponta para não buscar formação específica sobre as tecnologias educacionais?

3.2 A mantenedora ofertou algum tipo de formação continuada para que você realizasse suas atividades remotas durante a pandemia?

- () Não, nenhuma orientação
 () Sim

3.2.1 Qual (ais)? _____

3.3 Na sua escola houve a criação de algum grupo ou outro meio de interação para auxiliar no uso das ferramentas digitais?

- () Não
 () Sim.

3.3.1 Qual (ais)? _____

4. Recursos Didáticos Analógicos e Digitais utilizados durante a Pandemia

4.1 Você utilizava recursos didáticos digitais em suas aulas antes da pandemia?

- () Não utilizava por não ter domínio
 () Não utilizava, pois não havia na escola
 () Sim. 4.1.1 Qual (ais)? _____

4.2 Quais ferramentas digitais e analógicas você utilizou em suas aulas durante a pandemia?

- Livros didáticos
- Materiais impressos
- YouTube*
- Instagram*
- Facebook*
- Google Meet*
- Vídeos
- Áudios
- Whatsapp*
- Jamboard*
- Imagens digitais ou impressas
- E-mail*
- Outros. 4.2.1 Quais? _____

4.3 Que tipo de recursos digitais a mantenedora disponibilizou durante as aulas no período pandêmico?

- Internet*
- Computador/*notebook*
- Televisão
- Máquina fotográfica
- Celular
- Filmadora
- Câmera Digital
- Lousa Digital
- Sites de subsídios para planejar
- Jogos Interativos (*Games*)
- Nenhum
- Outros

4.3.1 Qual(ais) _____

4.4 Após essa experiência na utilização de recursos tecnológicos digitais, você se considera

- estar mais habilitado para trabalhar com as tecnologias digitais.
- ainda com dificuldades na utilização das tecnologias digitais.
- não estar habilitado para uso dos recursos tecnológicos.

4.5 Durante o Ensino Remoto você precisou adquirir algum equipamento para exercer a docência:

- Não
- Sim. 4.5.1

Qual(ais)? _____

APÊNDICE 2 –CÍRCULO DE DIÁLOGO *ON-LINE*

Prezado(a) professor(a):

Sou a Professora Chavelli Dominique Luiz Machado, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE UFPR, da linha de Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. O objetivo deste roteiro é dialogar com vocês e repensar os momentos vivenciados durante o exercício da docência na pandemia da COVID-19, quais os significados e as marcas deixadas em suas memórias que serão importantes para este estudo, pois os registros de suas falas comporão os dados para análise. Lembramos que os ditames com relação à ética serão cuidadosamente observados durante todo o processo. Desde já, agradeço a sua participação e colaboração.

VIVÊNCIAS EM TEMPO DE PANDEMIA	Vivências mais significativas
MEMÓRIAS	
MOVIMENTOS	
MUDANÇAS	

FONTE: As autoras (2022)

ANEXO 1 – PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DAS VIDEOAULAS: AÇÕES ESCOLARES DOS PROFESSORES DA RME DE CURITIBA

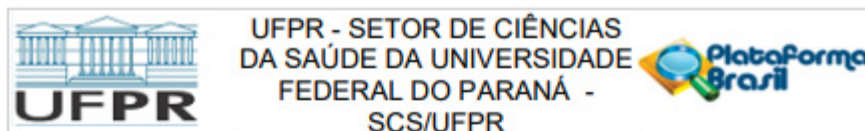
CURITIBA		EDUCAÇÃO		Secretaria Municipal de Educação Superintendência de Gestão Educacional Departamento de Ensino Fundamental Núcleo de Gestão Escolar Av. João Vialberto, 623, 7.º andar - Torre A Alto da Glória 80080-000 - Curitiba - PR Tel: 41 3352-3110			
ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES ESCOLARES - PROFESSOR							
ESCOLA MUNICIPAL						NRE:	
MÊS/ANO REFERÊNCIA: ___/___/2020 a ___/___/2020							
PROFESSOR:							
DATA	ANO	VÍDEO AULA	COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO ABORDADO	ESTRATÉGIAS E MATERIAIS UTILIZADOS	QUESTÕES A SEREM RETOMADAS EM SALA DE AULA	OBSERVAÇÕES

17

FONTE: Curitiba (2020)

17 Planilha de ações escolares fornecida pela Secretaria Municipal de Educação aos docentes para preenchimento dos conteúdos referentes às vídeoaulas transmitidas no *Youtube* durante o período de suspensão das aulas presenciais.

ANEXO 2 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SCS/UFPR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: MEMÓRIAS, MOVIMENTOS E

Pesquisador: Sonia Maria Chaves Haracemiv

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60475222.6.0000.0102

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Educação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.684.963

Apresentação do Projeto:

Trata-se do projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, nível mestrado, que visa investigar os desafios e demandas enfrentados pelos professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba no exercício da docência em tempos de pandemia. Tem como pesquisadora principal a Professora Dr^a Sonia Maria Chaves Haracemiv, orientadora da mestranda Chavelli Dominique Luiz Machado.

É uma investigação de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritiva e documental.

A amostra será constituída por professores que atuavam no Ensino Fundamental I em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Serão resgatadas a memória dos procedimentos e os recursos didático-pedagógicos analógicos e digitais disponibilizados durante a pandemia; verificados os movimentos que os professores adotaram em suas práticas pedagógicas para atender o Ensino Remoto Emergencial ofertado pela RME de Curitiba; e identificadas as mudanças como habilidades adquiridas pelos professores para atender o Ensino Remoto Emergencial. Os dados para a realização da pesquisa serão coletados por meio de: a) documentos enviados pela Secretaria Municipal de Curitiba no período da pandemia às escolas, materiais didáticos analógicos e digitais, videoaulas (transmitidas pelo Youtube, nos anos de 2020 e 2021, do 4º e 5º ano do E.F., planilha de acompanhamento das ações escolares dos professores da Rede Municipal de Ensino de CTBA referente às videoaulas; b) questionário on-line a ser aplicado aos professores selecionados; c) círculo de diálogos a ser realizado com os professores que responderem ao questionário.

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

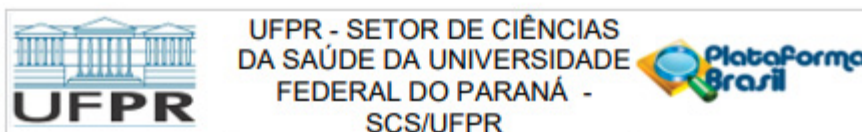
CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 5.684.963

A pesquisa tem previsão de coleta e análise de dados de setembro a dezembro de 2022, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar os desafios e demandas enfrentados pelos professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba no exercício da docência em tempos de pandemia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como benefício direto relata-se "uma reflexão sobre a importância do estudo de aspectos metodológicos e formativos dentro do campo da Educação, mais especificamente no campo de formação de professores, evidenciando as mudanças da prática docente na pandemia, seus movimentos para se adequar às necessidades que a pandemia implicou no exercício da docência, analisando se as formações continuadas subsidiaram (ou não) sua prática e os desafios e benefícios na utilização de recursos didáticos, que eram analógicos (como livros didáticos, material impresso, quadro de giz, cadernos) em sua maioria e passaram a ser digitais durante o período de ensino remoto." (sic). Os benefícios indiretos não são citados.

Quanto aos riscos, cita-se "Tomar o tempo do participante ao responder ao questionário/Círculos de Diálogo". No entanto, as pesquisadoras explicitam que "Estes momentos acontecerão de forma on-line, na hora-atividade ou permanência do(a) professor(a) participante". Ainda, as pesquisadoras inferem que a probabilidade de ocorrência de riscos é mínima, no entanto, indicam que "A pesquisadora estará à disposição para eventual desconforto, ou dúvidas".

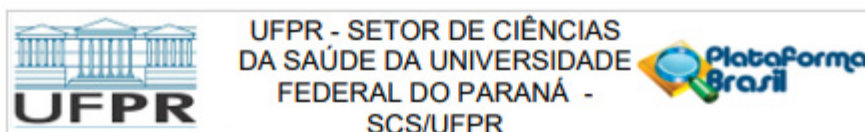
Com relação às medidas de minimização, descrevem: "Garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos; minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões que possam gerar constrangimento; Garantir que os pesquisadores sejam habilitados ao método de coleta dos dados; Estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Assegurar a confidencialidade e a privacidade; Garantir que o estudo será suspenso imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde do participante da pesquisa."

O projeto não prevê ressarcimento ou pagamento de qualquer natureza aos participantes, já que a pesquisa será realizada no local de trabalho dos participantes, em horário de atividade na escola.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa bem delineada e com objeto de pesquisa pertinente. O projeto apresenta fundamentação teórica e detalhamento da metodologia. A amostra foi delimitada

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar
Bairro: Alto da Glória **CEP:** 80.060-240
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3360-7259 **E-mail:** cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 5.684.963

qualitativa e quantitativamente.

Para a coleta de dados, serão utilizados os seguintes instrumentos: a) documentos enviados pela Secretaria Municipal de Curitiba no período da pandemia às escolas, materiais didáticos analógicos e digitais, videoaulas (transmitidas pelo Youtube, nos anos de 2020 e 2021, do 4º e 5º ano do E.F., planilha de acompanhamento das ações escolares dos professores da Rede Municipal de Ensino de CTBA referente às videoaulas; b) questionário on-line a ser aplicado aos professores selecionados; c) círculo de diálogos a ser realizado com os professores que responderam ao questionário.

Segundo as pesquisadoras, as informações coletadas serão armazenadas com as próprias pesquisadoras, sendo mantidas sob sua responsabilidade pelo tempo mínimo de cinco anos.

Ressalta-se a importância da presente pesquisa para os processos de formação continuada de professores, haja vista os enfrentamentos para o exercício da função impostos pelo período da Pandemia da Covid-19.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados a contento.

Recomendações:

As recomendações indicadas no primeiro parecer do CEP foram acatadas pelas pesquisadoras.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

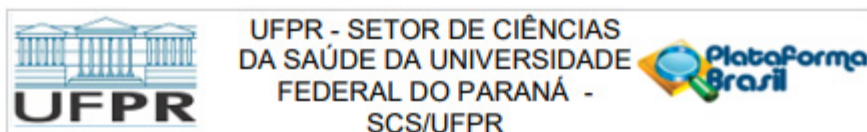
Trata-se de um projeto de pesquisa relevante, que apresenta um texto e delineamento de pesquisa coerentes.

Por ter considerado e alterado os itens que necessitavam de adequação, conclui-se pela aprovação da proposta de pesquisa, que atende aos requisitos éticos de pesquisa científica com seres humanos.

Considerações Finais a critério do CEP:

01 - Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais (a cada seis meses de seu parecer de aprovado) e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO.

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar	
Bairro: Alto da Glória	CEP: 80.060-240
UF: PR	Município: CURITIBA
Telefone: (41)3360-7259	E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 5.684.963

Para o próximo relatório, favor utilizar o modelo atualizado, (abril/22), de relatório parcial.

Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

Emenda – ver modelo de carta em nossa página: www.cometica.ufpr.br (obrigatório envio).

02 - Importante:(Caso se aplique): Pendências de Coparticipante devem ser respondidas pelo acesso do Pesquisador principal. Para projetos com coparticipante que também solicitam relatórios semestrais, estes relatórios devem ser enviados por Notificação, pelo login e senha do pesquisador principal no CAAE correspondente a este coparticipante, após o envio do relatório à instituição proponente.

03- Favor inserir em seu TCLE e TALE o número do CAAE e o número deste Parecer de aprovação, para que possa aplicar aos participantes de sua pesquisa, conforme decisão da Coordenação do CEP/SD de 13 de julho de 2020.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1978048.pdf	10/09/2022 14:59:44		Aceito
Outros	Projeto_CEP_Versao2_Chavelli.docx	10/09/2022 14:58:04	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Outros	FolhaRosto_Corrigida_Chavelli.pdf	10/09/2022 14:57:32	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Outros	Carta_Resposta_Parecer_Chavelli.docx	10/09/2022 14:56:37	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	12TCLEcorrigido_Chavelli.docx	10/09/2022 14:56:11	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar
Bairro: Alto da Glória **CEP:** 80.060-240
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3360-7259 **E-mail:** cometica.saude@ufpr.br



UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ -
SCS/UFPR



Continuação do Parecer: 5.684.963

Ausência	12TCLEcorrigido_Chavelli.docx	10/09/2022 14:56:11	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_atualizada.pdf	07/07/2022 07:21:10	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	REQ_APRECIACAO_PESQUISA_Dominique.pdf	06/07/2022 14:25:40	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	CARTA_ENCAMINHAMENTO_PESQUISADOR_AO_CEP_Dominique.pdf	06/07/2022 14:25:13	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	Checklist_Dominique_ATUALIZADO.pdf	06/07/2022 14:22:18	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	08_Dec_compromisso_de_pesquisa_Dominique.pdf	06/07/2022 14:12:26	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	15_TERMOS_DE_USO_DE_IMAGENS_E_VOZ_ChavelliDominique.doc	06/07/2022 14:10:16	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	12_TCLE_Questionario_online_Chavelli_Dominique.docx	06/07/2022 14:09:37	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	12_TCLE_Circulos_de_Dialogo_Chavelli_Dominique.docx	06/07/2022 14:09:26	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Declaração de concordância	AceiteCEP060722.pdf	06/07/2022 13:40:02	Gilse Elisângela da Silva de Souza	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	ALTERACAO_PESQUISADORA_RESPONSAVEL_DOMINIQUE.pdf	06/07/2022 13:28:53	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Outros	05_Declaracao_de_ciencia_de_interesse_e_de_campo_de_pesquisa_Chavelli.PDF	04/07/2022 22:40:12	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Outros	03_Analise_de_Merito_ChavelliDominique.pdf	04/07/2022 22:38:22	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Outros	02_Extrato_Atta_Comite_CHAVELLIDOMINIQUE.pdf	04/07/2022 22:37:20	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_AUSENCIA_DE_CONFLITO_DE_INTERESSE_Dominique.pdf	04/07/2022 22:30:27	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_AUSENCIA_DE_CUSTOS.pdf	04/07/2022 22:28:38	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Outros	TERMO_DE_CONFIDENCIALIDADE_DOS_DADOS.pdf	04/07/2022 22:25:51	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

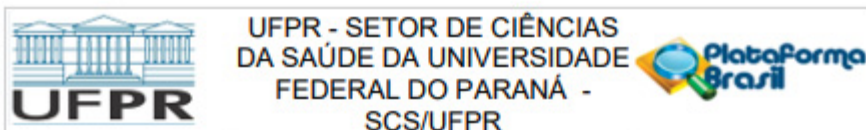
CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 5.684.963

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP_Dominique.docx	04/07/2022 22:23:23	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
---	----------------------------	------------------------	---------------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 05 de Outubro de 2022

Assinado por:
IDA CRISTINA GUBERT
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar
Bairro: Alto da Glória **CEP:** 80.060-240
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3360-7259 **E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

ANEXO 3 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE CURITIBA – SMS

SECRETARIA MUNICIPAL DA
SAÚDE DE CURITIBA - SMS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: MEMÓRIAS, MOVIMENTOS E

Pesquisador: Sonia Maria Chaves Haracemiv

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 60475222.6.3001.0101

Instituição Proponente: Prefeitura Municipal de Curitiba

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.823.066

Apresentação do Projeto:

Trata-se do projeto de pesquisa é vinculado ao Programa de Pós-Graduação do Curso de Mestrado em Educação Universidade Federal do Paraná, aprovado pelo CEP de origem expresso por meio do CAAE:60475222.6.3001.0101, onde as pesquisadoras mantem vinculação com a Prefeitura Municipal de Curitiba. Tem como temática a formação docente em tempos de pandemia, desenvolvida no Programa de PósGraduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O problema da pesquisa refere-se às dificuldades enfrentadas pelos professores no exercício de sua docência durante o período pandêmico. O campo empírico compreende a Rede Municipal de Ensino de Curitiba e seus professores do Ensino Fundamental I. Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritiva e documental. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados um questionário on-line aplicado na plataforma Google Forms com perguntas abertas e fechadas, Círculos de Diálogo, para professores do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME), que trabalharam durante a pandemia no período de 2020 a 2021. A análise dos dados se fundamentou nos pressupostos de Aguiar e Ozella (2006, 2013), onde por meio das

falas dos participantes será realizada a categorização dos Pré-índicores, Índicores, e os Núcleos de Significação, com vista a apreender as significações que os professores constitulram, em uma perspectiva sócio-histórica do vivido na pandemia com o Ensino Remoto.

Endereço: Rua Francisco Torres, 830

Bairro: Centro

CEP: 80.060-130

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-4961

E-mail: etica@sms.curitiba.pr.gov.br

SECRETARIA MUNICIPAL DA
SAÚDE DE CURITIBA - SMS



Continuação do Parecer: 5.823.066

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: investigar os desafios e demandas enfrentados pelos professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba no exercício da docência em tempos de pandemia.

Objetivos Secundários: resgatar a memória dos procedimentos e os recursos didático-pedagógicos analógicos e digitais disponibilizados durante a pandemia; verificar os

movimentos que os professores adotaram em suas práticas pedagógicas para atender o Ensino Remoto Emergencial ofertado pela RME de Curitiba; identificar as mudanças como habilidades adquiridas pelos professores para atender o Ensino Remoto Emergência.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As pesquisadoras declaram que os riscos da pesquisa são: tomar o tempo do participante ao responder ao questionário/Círculos de Diálogo. Estes momentos acontecerão de forma on-line, na hora-atividade ou permanência do(a) professor(a) participante. Informam que os benefícios são: esta pesquisa apresenta uma reflexão sobre a importância do estudo de aspectos metodológicos e formativos dentro do campo da Educação, mais especificamente no campo de formação de professores, evidenciando as mudanças da prática docente na pandemia, seus movimentos para se adequar às necessidades que a pandemia implicou no exercício da docência, analisando se as formações continuadas subsidiaram (ou não) sua prática e os desafios e benefícios na utilização de recursos didáticos, que eram analógicos (como livros didáticos, material impresso, quadro de giz, cadernos) em sua maioria e passaram a ser digitais durante o período de ensino remoto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma observação quanto aos aspectos metodológicos apresentados no projeto de pesquisa, sugere-se revisar a opção pela revisão bibliográfica. A pesquisadora refere que os procedimentos bibliográficos serão baseados em uma revisão sistemática e integrativa de literatura. Porém, no decorrer no projeto, apresenta as etapas da realização de uma revisão integrativa, mais adequada para o alcance do objetivo proposto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram apresentados e estão de acordo com as regulamentações do CNS. Ver campo conclusões ou pendências e lista de inadequações.

Recomendações:

Ver campo conclusões ou pendências e lista de inadequações.

Endereço: Rua Francisco Torres, 830
 Bairro: Centro CEP: 80.060-130
 UF: PR Município: CURITIBA
 Telefone: (41)3360-4961 E-mail: etica@sms.curitiba.pr.gov.br

Continuação do Parecer: 5.823.066

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Para continuidade das análises deste CEP, era necessário:

1. Quanto a metodologia: forma de recrutamento. Relator. Não está claro qual o método utilizado pela pesquisadora para convidar os professores a participarem da pesquisa. Deve-se especificar o procedimento que será adotado, seguindo as orientações do sistema CEP/CONEP para pesquisas em ambiente virtual, Carta Circula CNS 01/2021 e Ofício Circular CNS 23/2022, que referem a utilização da internet (como e-mails, sites eletrônicos, formulários disponibilizados por programas etc.), do telefone (ligação de áudio, de vídeo, uso de aplicativos de chamadas etc.), assim como outros programas e aplicativos que utilizam esses meios. Deve-se ter atenção no convite para participação na pesquisa, que não deve ser feito com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados, nem a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone etc.) por terceiros. Especificar o recrutamento dos participantes, observando as recomendações contidas na Carta Circula CNS 01/2021, no Ofício Circular nº 23/2022/CONEP e nas Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/ 2016. PENDENTE.

RESPOSTA: (referente ao arquivo "Projeto_CEPSMS_Chavelli_03112022.docx" postado na Plataforma Brasil em 2 de novembro de 2022). Foi esclarecido que "Para dar início a coleta de dados e fazer o recrutamento dos(as) participantes, será realizada uma reunião on-line com as duas escolas municipais selecionadas, para a apresentação da pesquisa e das pesquisadoras, quando será explicado que os dados serão coletados por meio de Questionário e por meio de um Roteiro de questões que serão discutidas no Círculo de Diálogo que acontecerá em ambiente virtual... (textos) ... serão encaminhados individualmente no e-mail ou WhatsApp, o link do formulário Google e do Círculo de Diálogo. Este convite contendo o link, será enviado de maneira individual a cada participante, protegendo a confidencialidade dos dados dos(as) professores(as), conforme as recomendações contidas na Carta Circular CNS 01/2021, Ofício Circular nº 23/2022, Resolução CNS nº466/2012 e nº510/2016".

ANÁLISE: Entende-se que esta pendência foi atendida pelas pesquisadoras. PENDÊNCIA SANADA.

2. Quanto a metodologia: ambiente virtual. Relator. O pesquisador responsável deve declarar conhecer a política de privacidade da ferramenta utilizada quanto a coleta de informações pessoais, responsabilizando se pela segurança, confidencialidade e anonimização no uso dos dados coletados de maneira virtual. Deve reconhecer os riscos de compartilhamento dessas informações com parceiros comerciais para oferta de produtos e serviços de maneira a assegurar

Endereço: Rua Francisco Torres, 830
 Bairro: Centro CEP: 80.060-130
 UF: PR Município: CURITIBA
 Telefone: (41)3360-4961 E-mail: etica@sms.curitiba.pr.gov.br

SECRETARIA MUNICIPAL DA
SAÚDE DE CURITIBA - SMS



Continuação do Parecer: 5.823.066

os aspectos éticos, observando as recomendações contidas na Carta Circular CNS 01/2021, no Ofício Circular nº 23/2022/CONEP e nas Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016. PENDENTE.

RESPOSTA: (referente ao arquivo "Projeto_CEPSMS_Chavelli_03112022.docx" postado na Plataforma Brasil em 2 de novembro de 2022). Foi incluído o texto "Ressalta-se que antes da elaboração do formulário Google Forms (TCLE e questionário), as pesquisadoras tomaram conhecimento acerca da política de privacidade da ferramenta, para a coleta das informações pessoais e dados para a pesquisa e responsabilizam-se pela segurança, confidencialidade e anonimização no uso dos dados de maneira virtual, seguindo as recomendações de uso e boas práticas, evitando a exposição dos dados e garantindo a destinação adequada, de acordo com a Lei de Proteção e Segurança dos Dados (LGPD), lei de nº 13.709/2018 e conforme as recomendações contidas na Carta Circular CNS 01/2021, Ofício Circular nº 23/2022, Resolução CNS nº466/2012 e nº510/2016.

ANÁLISE: PENDÊNCIA SANADA

3. Quanto aos riscos. Relator. Incluir os riscos característicos das pesquisas realizadas em ambiente virtual, observando as recomendações contidas na Carta Circular CNS 01/2021, no Ofício Circular nº 23/2022/CONEP. PENDENTE.

RESPOSTA: (referente ao arquivo "Projeto_CEPSMS_Chavelli_03112022.docx" postado na Plataforma Brasil em 2 de novembro de 2022). Foi incluído o texto "Destaca-se a possibilidade de riscos característicos do ambiente virtual, em função das limitações das tecnologias que serão utilizadas, conforme informações contidas na Carta Circular CNS nº 01/2021 e Ofício Circular nº 23/2022 - CONEP. Os(as) professores(as) participarão da pesquisa nos momentos de sua permanência ou hora-atividade e terão acesso à tecnologia, utilizando prioritariamente os equipamentos fornecidos pela escola.

ANÁLISE: PENDÊNCIA SANADA.

4. Quanto a guarda dos materiais coletados para fins da pesquisa. Relator. A pesquisadora refere no projeto que os dados coletados serão protegidos e armazenados em nuvem no Google Drive das pesquisadoras. Esclarece-se que é terminantemente proibido o armazenamento em nuvem dos dados para fins de pesquisa (Carta Circular nº 1/2021-CONEP e Ofício Circular nº 23/2022/CONEP). Após concluída a coleta de dados, é o pesquisador responsável deve fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado. A mesma exigência deverá ser

Endereço: Rua Francisco Torres, 830
 Bairro: Centro CEP: 80.060-130
 UF: PR Município: CURITIBA
 Telefone: (41)3360-4961 E-mail: etica@sms.curitiba.pr.gov.br

SECRETARIA MUNICIPAL DA
SAÚDE DE CURITIBA - SMS



Continuação do Parecer: 5.823.068

seguida para os registros de consentimento livre e esclarecido que sejam gravações de vídeo ou áudio. É de responsabilidade do pesquisador o armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Solicita-se que conste no projeto de pesquisa e no TCLE os procedimentos de armazenamento, conforme Resoluções CNS nº 466/2012 e Carta Circular n.º 1/2021 CNS/CONEP e Ofício Circular nº 23/2022/CONEP. PENDENTE.

RESPOSTA: (referente ao arquivo "Projeto_CEPSMS_Chavelli_03112022.docx" postado na Plataforma Brasil em 2 de novembro de 2022). O texto foi alterado e foi incluído "Os dados coletados neste questionário serão protegidos e armazenados adequadamente, sendo realizado download dos dados coletados e posteriormente a transferência destes dados para um dispositivo eletrônico local (HD externo das pesquisadoras) e os dados/registros serão apagados da plataforma virtual. Reconhece-se que poderão haver riscos no compartilhamento das informações, porém, será priorizado pelas pesquisadoras assegurar os aspectos éticos da pesquisa, respeitando as recomendações que constam na Carta Circular CNS 01/2021, Ofício Circular nº 23/2022, Resolução CNS nº466/2012 e nº510/2016".

ANÁLISE: PENDÊNCIA SANADA.

5. Quanto ao TCLE. Relator. Informar no TCLE sobre onde ocorrerá o armazenamento dos dados da pesquisa, sobre os riscos da pesquisa em ambiente virtual, sobre a guarda de uma cópia do instrumento de pesquisa pelo participante e riscos inerentes ao ambiente virtual pelo tempo de 5 anos, conforme Resoluções CNS nº 466/2012, nº 510/ 2016 e Carta Circular n.º 1/2021 CNS/CONEP e Ofício Circular nº 23/2022/CONEP. PENDENTE.

RESPOSTA: (referente ao arquivo "12TCLE_CEP_SMSCuritiba_Chavelli_03112022.docx" postado na Plataforma Brasil em 2 de novembro de 2022). Foi incluído no TCLE o item "d) Poderá haver durante a pesquisa a possibilidade da existência de riscos característicos do ambiente virtual, em função das limitações das tecnologias que serão utilizadas e recomenda-se que você guarde uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ressalta-se que as pesquisadoras tomarão medidas para garantir o sigilo e a confidencialidade dos dados coletados em ambiente virtual, conforme informações contidas na Carta Circular CNS nº 01/2021 e Ofício Circular nº 23/2022 – CONEP. "

ANÁLISE: PENDÊNCIA SANADA.

Endereço: Rua Francisco Torres, 830
 Bairro: Centro CEP: 80.060-130
 UF: PR Município: CURITIBA
 Telefone: (41)3360-4961 E-mail: etica@sms.curitiba.pr.gov.br

SECRETARIA MUNICIPAL DA
SAÚDE DE CURITIBA - SMS



Continuação do Parecer: 5.823.066

6. Quanto ao TCLE. Relator. Incluir no TCLE texto explicativo sobre eventuais custos imputados ao participante de pesquisa para participar da mesma, bem como o direito do participante em solicitar indenização por meio de vias judiciais, conforme Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 19.

RESPOSTA: (referente ao arquivo "12TCLE_CEP_SMSCuritiba_Chavelli_03112022.docx" postado na Plataforma Brasil em 2 de novembro de 2022). Foi incluído no TCLE o item "k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação. Ressalta-se que não haverá quaisquer custos diretos ou indiretos e despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, haja vista que serão utilizadas ferramentas eletrônicas de propriedade da mantenedora, conforme Carta Circular CNS 01/2021, Ofício Circular nº 23/2022, não sendo aplicável qualquer forma de indenização".

ANÁLISE: Reforça-se que o direito a indenização em caso de ocorrência de danos é garantido a todo e qualquer participante de pesquisa, conforme Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 19, devendo ter este direito garantido e declarado no TCLE sempre que solicitar indenização por meio de vias judiciais. Deve-se excluir o texto "..., não sendo aplicável qualquer forma de indenização" incluído no TCL e ao contrário, expressar este direito caso na ocorrência de danos comprovadamente decorrentes da pesquisa. PERMANECE PENDENTE.

RESPOSTA: Em relação ao documento TCLE_Atualizado_CEP_SMSCuritiba_Chavelli_27112022.docx, onde foi incluído o texto "k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação. Ressalta-se que não haverá quaisquer custos diretos ou indiretos e despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, haja vista que serão utilizadas ferramentas eletrônicas de propriedade da mantenedora, conforme Carta Circular CNS 01/2021, Of. Circular nº 23/2022. Entretanto, caso você se sinta de alguma forma onerado(a), as pesquisadoras se responsabilizam pela assistência e a possibilidade de ressarcimento, caso seja comprovada a ocorrência de danos decorrentes desta pesquisa, conforme termos expressos no Cód. Civil, Lei 10.406/2002, Art. 927 a 954 e Res. CNS nº 510/2016, Art. 19".

ANÁLISE: A pesquisadora incluiu no TCLE, item K, no documento. PENDÊNCIA SANADA.

7. Quanto ao TCLE. Relator. Explicar no TCLE como serão assumidos os custos diretos e indiretos da pesquisa, quando a mesma utilizar ferramentas eletrônicas sem custo para o seu uso ou já de propriedade do mesmo, conforme Resoluções CNS nº 466/2012, nº 510/ 2016 e Carta Circular n.º

Endereço: Rua Francisco Torres, 830
 Bairro: Centro CEP: 80.060-130
 UF: PR Município: CURITIBA
 Telefone: (41)3360-4961 E-mail: etica@sms.curitiba.pr.gov.br

SECRETARIA MUNICIPAL DA
SAÚDE DE CURITIBA - SMS



Continuação do Parecer: 5.823.066

1/2021 CNS/CONEP e Ofício Circular nº 23/2022/CONEP. PENDENTE.

RESPOSTA: (referente ao arquivo "12TCLE_CEP_SMSCuritiba_Chavelli_03112022.docx" postado na Plataforma Brasil em 2 de novembro de 2022). Foi incluído no TCLE o item "k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação. Ressalta-se que não haverá quaisquer custos diretos ou indiretos e despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, haja vista que serão utilizadas ferramentas eletrônicas de propriedade da mantenedora...".

ANÁLISE: PENDÊNCIA SANADA.

8. Quanto ao TCLE. Relator. Incluir no TCLE as formas de indenização, se forem aplicáveis, indicando a possibilidade de ressarcimento de custos eventualmente imputados ao participante de pesquisa para participar da mesma. Se houver algum dano decorrente da pesquisa, o participante terá direito a indicando a possibilidade de ressarcimento de custos eventualmente imputados ao participante de pesquisa para participar da mesma. Se houver algum dano decorrente da pesquisa, o participante terá direito a solicitar indenização por meio de vias judiciais, conforme Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 19. PENDENTE.

RESPOSTA: Não foi localizado nenhuma menção incluída no TCLE que indicando a possibilidade de ressarcimento de custos eventualmente imputados ao participante de pesquisa para participar da mesma. ANÁLISE: Mesmo se tratando de uma pesquisa eminentemente realizada em ambiente virtual, onde a possibilidade de solicitação de ressarcimento é praticamente nula, é necessário a declaração e do compromisso do pesquisador em viabilizá-lo, caso o participante de pesquisa sinta-se onerado, conforme os termos expressos pelo Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 19. PERMANECE PENDENTE.

RESPOSTA: Em relação ao documento TCLE_Atualizado_CEP_SMSCuritiba_Chavelli_27112022.docx, foi incluído o texto "k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação. Ressalta-se que não haverá quaisquer custos diretos ou indiretos e despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, haja vista que serão utilizadas ferramentas eletrônicas de propriedade da mantenedora, conforme Carta Circular CNS 01/2021, Of. Circular nº 23/2022. Entretanto, caso você se sinta de alguma forma onerado(a), as pesquisadoras se responsabilizam pela assistência e a possibilidade de ressarcimento, caso seja comprovada a ocorrência de dados decorrentes desta pesquisa, conforme termos expressos no Cód. Civil, Lei 10.406/2002, Art. 927 a 954 e Res. CNS

Endereço: Rua Francisco Torres, 830	CEP: 80.060-130
Bairro: Centro	
UF: PR	Município: CURITIBA
Telefone: (41)3360-4961	E-mail: etica@sms.curitiba.pr.gov.br

SECRETARIA MUNICIPAL DA
SAÚDE DE CURITIBA - SMS



Continuação do Parecer: 5.823.068

nº 510/2016, Art. 19.”

ANÁLISE: A pesquisadora incluiu no TCLE, item K, no documento. PENDÊNCIA SANADA.

9. . Quanto ao TCLE. Relator. Numerar a páginas conforme orientação do sistema CEP/Conep. O TCLE deve apresentar a numeração das páginas para garantir a integridade do documento e para tal sugere-se que sejam inseridos os números de cada página, bem com a quantidade total delas, como por exemplo: “1/3” e assim sucessivamente até a página “3/3”. PENDENTE.

RESPOSTA: TCLE foi renumerado conforme orientação do sistema CEP/Conep.

ANÁLISE: PENDÊNCIA SANADA.

10. Quanto ao Cronograma (referente ao arquivo Cronograma_atualizado_Coparticipante_Chavelli.docx” postado na Plataforma Brasil em 10 de outubro de 2022 - 19:29:57) Relator. Encontra-se desatualizado.

ANÁLISE: Necessita ser revisto, considerando os prazos de tramitação deste CEP e o calendário escolar anual. Adequar o cronograma. PENDENTE.

RESPOSTA: Em relação ao documento Projeto_VersaoFinal_CEPSMS_Chavelli_27112022, a pesquisadora atualizou o cronograma conforme solicitado e encontra-se também no corpo do projeto.

ANÁLISE: Cronograma atualizado. PENDÊNCIA SANADA.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto de Pesquisa Aprovado ad referendum, conforme parecer do relator, que considerou estarem atendidas as demais pendências apontadas em parecer anterior.

Reforça-se que eventuais notificações ou modificações no projeto ora aprovado, devem ser feitas mediante apresentação de Emendas ao protocolo original, que devem ser apresentadas tempestivamente, identificando a parte do protocolo a ser modificado e as suas justificativas.

Esclarece-se que interrupções na execução do projeto de pesquisa ou declaração de ocorrência de danos aos participantes de pesquisa deverão ser feitas na forma de Notificação aos CEP envolvidos na pesquisa, igualmente devendo ser justificadas e declaradas todas as medidas protetivas que foram adotadas pelo grupo de pesquisa.

Recomenda-se a integral observância em todas as etapas de desenvolvimento deste projeto de

Endereço: Rua Francisco Torres, 830	CEP: 80.060-130
Bairro: Centro	
UF: PR	Município: CURITIBA
Telefone: (41)3360-4961	E-mail: etica@sms.curitiba.pr.gov.br

SECRETARIA MUNICIPAL DA
SAÚDE DE CURITIBA - SMS



Continuação do Parecer: 5.823.066

pesquisa dos aspectos éticos e de viabilidade traduzidos nas Resolução CNS n.466/12, e demais Resoluções e Cartas Circulares vigentes.

Em cumprimento à Resolução CNS n.466/12, este Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) deverá receber Relatórios Parciais sobre o andamento do estudo, bem como o Relatório Final completo ao final do estudo.

Ao término da pesquisa, os pesquisadores deverão enviar os resultados e publicações oriundas em formato PDF para o Departamento da SME/PMC a qual a pesquisa está vinculada.

Ao término da pesquisa, os pesquisadores deverão enviar para este CEP ao qual a pesquisa está vinculada, os links das publicações oriundas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2029433.pdf	27/11/2022 20:10:02		Aceito
Outros	Carta_Resposta_CEPSMS_Chavelli_2711_2022.docx	27/11/2022 20:08:15	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	Projeto_VersaoFinal_CEPSMS_Chavelli_27112022.docx	27/11/2022 20:07:56	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Cronograma	Cronograma_VersaoFinal_Coparticipant e_Chavelli.docx	27/11/2022 20:07:30	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Atualizado_CEP_SMSCuritiba_Chavelli_27112022.docx	27/11/2022 20:07:05	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	Projeto_CEPSMS_Chavelli_03112022.docx	02/11/2022 22:24:51	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	Carta_Resposta_CEPSMS_Chavelli_0311_2022.docx	02/11/2022 22:24:04	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	12TCLE_CEP_SMSCuritiba_Chavelli_03112022.docx	02/11/2022 22:22:23	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	Cronograma_atualizado_Coparticipante_Chavelli.docx	10/10/2022 19:29:57	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito

Endereço: Rua Francisco Torres, 830
 Bairro: Centro CEP: 80.060-130
 UF: PR Município: CURITIBA
 Telefone: (41)3360-4961 E-mail: etica@sms.curitiba.pr.gov.br

SECRETARIA MUNICIPAL DA
SAÚDE DE CURITIBA - SMS

Continuação do Parecer: 5.823.066

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	12TCLE_CEP_SMSCuritiba_Chavelli.docx	10/10/2022 19:29:33	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	Projeto_CEP_Versao2_Chavelli.docx	10/09/2022 14:58:04	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Outros	FolhaRosto_Corrigida_Chavelli.pdf	10/09/2022 14:57:32	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Outros	Carta_Resposta_Parecer_Chavelli.docx	10/09/2022 14:56:37	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	12TCLEcorrigido_Chavelli.docx	10/09/2022 14:56:11	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Outros	REQ_APRECIACAO_PESQUISA_Dominique.pdf	06/07/2022 14:25:40	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	CARTA_ENCAMINHAMENTO_PESQUISADOR_AO_CEP_Dominique.pdf	06/07/2022 14:25:13	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	Checklist_Dominique_ATUALIZADO.pdf	06/07/2022 14:22:18	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	08_Dec_compromisso_de_pesquisa_Dominique.pdf	06/07/2022 14:12:26	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	15_TERMOS_DE_USO_DE_IMAGENS_E_VOZ_ChavelliDominique.doc	06/07/2022 14:10:16	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	12_TCLE_Questionario_online_Chavelli_Dominique.docx	06/07/2022 14:09:37	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	12_TCLE_Circulos_de_Dialogo_Chavelli_Dominique.docx	06/07/2022 14:09:26	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	05_Declaracao_de_ciencia_de_interesse_de_campo_de_pesquisa_Chavelli.PDF	04/07/2022 22:40:12	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Outros	03_Analise_de_Merito_ChavelliDominique.pdf	04/07/2022 22:38:22	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Outros	02_Extrato_Atta_Comite_CHAVELLIDOMINIQUE.pdf	04/07/2022 22:37:20	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_AUSENCIA_DE_CONFLITO_DE_INTERESSE_Dominique.pdf	04/07/2022 22:30:27	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito

Endereço: Rua Francisco Torres, 830

Bairro: Centro

CEP: 80.060-130

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-4961

E-mail: etica@sms.curitiba.pr.gov.br

SECRETARIA MUNICIPAL DA
SAÚDE DE CURITIBA - SMS

Continuação do Parecer: 5.823.066

Outros	DECLARACAO_DE_AUSENCIA_DE_CUSTOS.pdf	04/07/2022 22:28:38	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Outros	TERMO_DE_CONFIDENCIALIDADE_DOS_DADOS.pdf	04/07/2022 22:25:51	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP_Dominique.docx	04/07/2022 22:23:23	CHAVELLI DOMINIQUE LUIZ MACHADO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 16 de Dezembro de 2022

Assinado por:
antonio dercy silveira filho
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Francisco Torres, 830**Bairro:** Centro**UF:** PR**Município:** CURITIBA**CEP:** 80.060-130**Telefone:** (41)3360-4961**E-mail:** etica@sms.curitiba.pr.gov.br